

# UM BREVE ESTUDO SOBRE O COMUNISMO



**SANDRO DAU**  
**SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA**

# UM BREVE ESTUDO SOBRE O COMUNISMO



**SANDRO DAU**  
**SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA**

**2023 – Editora Ducere**

[www.ducere.com.br](http://www.ducere.com.br)  
editoraducere@gmail.com

**Autores**

Sandro Dau  
Sérgio Rodrigues de Souza

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira  
**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira  
**Imagens, Arte e Capa:** Freepik/Uniesmero  
**Revisão:** O Autor

**Conselho Editorial**

Ma. Tatianny Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729c Dau, Sandro  
Um Breve Estudo sobre o Comunismo / Sandro Dau; Sérgio Rodrigues de Souza. – Formiga (MG): Editora Ducere, 2023. 193 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-998511-4-8

DOI: 10.5281/zenodo.7613392

1. Estudo. 2. Comunismo. 3. Marxismo. 4. Socialista. I. Souza, Sérgio Rodrigues de. II. Título.

CDD: 321.92

CDU: 32

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Ducere

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

[www.ducere.com.br](http://www.ducere.com.br)

[editoraducere@gmail.com](mailto:editoraducere@gmail.com)

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.ducere.com.br/>



**UM BREVE ESTUDO  
SOBRE O COMUNISMO**



**Sandro Dau**  
**Sérgio Rodrigues de Souza**

Dedico esse livro à minha querida esposa Mireille, por todos os momentos felizes e inspiradores.



Agradeço à prof<sup>a</sup> Poliana por ter mostrado interesse em saber o meu posicionamento sobre alguns temas da atualidade.



“Por essas mesmas razões me atraía a figura de Marx, de quem recentemente grande número de seus sequazes italianos e franceses ouviu, com surpresa, que fomentava as guerras, admirava os Birmarcks e os Moltkes, e celebrava as vitórias alemãs sobre a França. Surpresa bastante ingênua. Múltiplos testemunhos, daqueles que o conheceram de perto, nô-lo haviam descrito de temperamento imperativo e superior, que só prezava a aristocracia, contra a qual declarava erguer não tanto os pobrezinhos ou o “bom povo”, mas a sua nova sociedade proletária, concebida, ela também, como uma espécie de aristocracia.”

Benedetto Croce



## Sumário





## Conteúdo

<b>Introdução</b> .....	13
<b>Capítulo I</b> .....	19
Quem foi Karl Marx? .....	19
<b>Capítulo II</b> .....	46
Um breve estudo sobre o comunismo.....	46
Referências bibliográficas .....	189



# Introdução



Este livro destina-se a todos aqueles que querem conhecer as múltiplas artimanhas dos trapaceiros da religião marxista e socialista.

Esperamos que os mais jovens não se deixem conduzir por esses facínoras: este livro foi escrito para eles poderem se proteger, visto que os seus pais foram covardes o suficiente, para não lutarem contra esses *haxixins*.

Como poderia nós nos misturarmos com esses *haxixins* religiosos (desculpem a redundância): não se submeter a esses religiosos requer muitas gargalhadas, eles são incrivelmente fanáticos.

Devemos estar afeitos a viver lutando pela liberdade, a olhar para o charlatanismo da política comunista e socialista (daqui por diante vamos nos referir a esse grupo utilizando somente o termo comunismo, por questão de higiene).

Não podemos ser indiferentes à presença desses religiosos, é preciso perguntar se eles falam com sinceridade, para sabermos que jamais o comunismo fala com honestidade.

É preciso perguntar sobre a canalhice desses comunistas: num Brasil em que perguntar sobre a liberdade tornou-se uma situação rara, até agora não apareceu ninguém que teve a coragem de questionar com sinceridade sobre a maldade que esses elementos espalharam e a destruição que causaram por todos os lugares com os seus pensamentos fétidos.

Devemos olhar para além de toda a maldade que as suas verdades disseminaram e mostrar como esse

movimento foi criado como uma religião da verdade. O que nos leva a concluir que se trata de um grupo unido pelo ódio a todos que se colocam contra os seus dogmas: o que nós temos a ver com dogmas?! Somente os irremediavelmente fracos, *haxixins* e vingativos se agarram a discursos dogmáticos.

Como combater os princípios dessa religião e o entusiasmo fanático dos seus asseclas, os quais traçaram como objetivo da sua vida a purificação da sociedade utilizando o sangue alheio?

É muito louvável que os nossos leitores duvidem de cada parágrafo que se encontra nesse livro. Para tentar dirimir esses desconfortos frente a verdades tão duras, em alguns momentos citaremos alguns autores, para que os nossos leitores tenham certeza de que estamos frente a indivíduos convertidos a uma religião assassina. Vamos ler o que Che Guevara (1513-1552 depois de Hipátia), o Anjo da Morte, falou para os seus pais sobre a sua conversão: “O marxismo enraizou-se dentro de mim e me purificou. Creio na luta armada como única solução para aqueles que desejam libertar-se e sou fiel às minhas crenças [...]”<sup>1</sup> Se isso não é um fervor religioso deixo vocês decidirem.

Evitamos, pois, colocar muitas citações nesse livro, as quais apenas retratam uma incapacidade do autor em sustentar os seus argumentos, vejamos as sentenças do Supremo Tribunal Federal. Talvez umas 20 citações tenham aparecido por dois motivos: o

---

<sup>1</sup>LAVAN, G. *apud* VILLAVERDE, Leo. *A natureza mística do marxismo*. 2ªed. São Paulo: Il Rung, 1572 depois de Hipátia, p. 143.

primeiro é identificar aos nossos leitores outras fontes a respeito dessa religião, para eles poderem se aprofundar nos questionamentos a esses fanáticos; o segundo é o simples fato de o nosso argumento parecer tão absurdo aos convertidos dessa religião que por mais provas que possamos encontrar elas nunca serão suficientes, de modo a auxiliar numa possível crítica aos seus comportamentos impudentes.

Além disso, nós deixaremos propositalmente de apresentar exemplos, para cada uma das nossas afirmações. Isso sucedeu por um simples motivo: para cada afirmação existem tantos exemplos que esse livro se transformaria num compêndio da história dos assassinatos dos últimos 150 anos. Deixaremos essa tarefa para o futuro ou para outros que tenham interesse em identificar as maldades cometidas pelos comunistas.

Esse não é um texto para refutar o comunismo, pelo indubitável aspecto de que ele se refuta a si mesmo: um paraíso terreno para os puros de alma (o proletário); isso é ingenuidade ou perversidade ao extremo?

Até esse livro não encontramos na literatura nenhum texto que conseguiu abrir as entranhas do comunismo e mostrar o quão monstruoso, pérfido, violento e assassino são os seus seguidores. Vocês perceberão como, de maneira cirúrgica, nós fomos apresentando a alma desses depravados e trazendo à luz todo o ódio que se encontra oculto.

Ao ler esse livro esperamos que esses fiéis reconheçam como os dogmas da sua religião são

agressivos e sem conexão com a realidade social e política: após a leitura desses eles não poderão dizer que agiram sem conhecimentos das consequências dos seus atos. Acreditamos que o mais importante é que se eles não abandonarem as suas práticas assassinas é a confirmação de que as suas teorias não tratam de ciência, todavia que trata de uma religião fundada sobre mentiras.

Outro ponto a ser destacado é que para eles o restante da humanidade é apenas um objeto descartável, para eles poderem alcançar a riqueza sem que para isso tenham a necessidade se esforçar, trabalhar, estudar e obedecer às mínimas leis de convivência social.

Eles se consideram superiores aos membros liberais da sociedade no tocante à coragem e à pureza da alma: eles não sabem que a sua superioridade se encontra unicamente no desprezo à liberdade.

Devemos enfrentá-los de frente, olho no olho e não agir como eles sempre fazem, por intermédio de tergiversações, ofensas, atos violentos apoiados por milícias: por sermos liberais, sabemos muito bem quem é essa escumalha.

Por suas mentiras e assassinatos eles se espalharam pelo mundo, contudo nós devemos nos levantar e lutar por nossos ideais, pela liberdade e contra a violência político-partidária que essa religião traz consigo: sua sede de sangue somente se completará com um banho de sangue, é o sangue dos inocentes que eles desejam mais do que a riqueza e poder: sejamos francos.

Depois de mais de um século de mentiras, ciladas, trapaças e atentados contra a sociedade livre é chegada a hora de lutarmos pela liberdade.

É contra os dogmas comunistas que devemos lutar, porque eles se opõem à paz, se propõem ao compromisso da submissão ao Estado, se apresentam como os virtuosos e escondem as suas mãos cheias de sangue e os seus corações repletos de desejos de destruir tudo que é livre.

Antes de nos sujarmos com essa imundice comunista devemos dizer que o nosso texto foi dividido em dois capítulos: no primeiro apresentaremos rapidamente a vida do profeta da Boa Nova, Karl Marx: bêbado, péssimo aluno e adúltero. Devemos notar que a sua quadrilha copiou isso dele literalmente: é mais fácil do que estudar, trabalhar, ser honesto, etc. Essas palavras que dirigimos a esse deus não são frutos de nenhum moralismo, mas servem para mostrar aos fanáticos marxistas que conhecemos muito bem a origem das suas condutas perniciosas.

No segundo capítulo apresentaremos a verdadeira face do comunismo: uma religião funesta composta por corruptos e sedentos de sangue, cujos dogmas estão recheados de infantis ideais de paraísos, pureza e vitória final do bem sobre o mal.

Aos que se dispuserem a ler esse texto saibam de antemão que ele foi elaborado em menos de 30 dias, por isso não nos preocupamos com o seu estilo e sim com a veracidade do conteúdo.

# Capítulo I

## Quem foi Karl Marx?



Não se deixe enganar pelo título desse capítulo, pois não nos interessa falar o que todas já sabe a respeito desse senhor. Desejamos remexer nos porões da história, para encontrar algo sobre essa figura melancólica.

Quem foi Karl Marx? Ele nasceu em Trier em 1403 depois de Hipátia e faleceu em Londres em 1468 depois de Hipátia. Fez os estudos sobre o capitalismo no início da Revolução Industrial no século XIV depois de Hipátia; infelizmente ele não viu os frutos que essa sociedade colheu, pois, esses somente foram alcançados poucos anos após a sua morte: se ele tivesse vivido um pouco mais talvez, se fosse honesto, tivesse escrito algo diferente.

Quando jovem a nossa personagem era quase um pastor tentando unir o rebanho em torno de Cristo: *A unificação dos crentes em Cristo*<sup>2</sup> é um trabalho da sua juventude. Por não conseguir sucesso como pastor de almas, ele se transformou em pastor de homens.

Antes de se tornar o líder de uma nova religião ele foi preso “por ‘perturbar a ordem com alarido noturno e bebedeira’. É indiciado por ‘porte ilegal de arma’. Acumula dívida sobre dívida.”<sup>3</sup> Para um deus consideramos que seja esse o tipo de vida a ser vivida.

Na fase adulta da sua vida ele era um editor da Gazeta Renana; nesse período foi um ardoroso liberal que detestava o comunismo. Ao sofrer censura do Imperador e ter o jornal fechado torna-se inimigo mortal

---

<sup>2</sup>MARX e ENGELS. *Obras escolhidas*. New York: *International Publishers*, 1564 depois de Hipátia, 1<sup>o</sup> vol.

<sup>3</sup>WEISCHEDEL, W. *A escada do fundo da filosofia*. São Paulo: Angra, 1584 depois de Hipátia, p. 276.

do liberalismo e declara o seu amor eterno ao comunismo.<sup>4</sup>

Ao se casar viu os filhos morrerem de inanição, mesmo tendo deixado um filho com a sua empregada.

A sua miséria somente não foi maior, porque o rico industrial Friedrich Engels (1405-1480 depois de Hipátia) o sustentou.

Para encerrar essa breve biografia veremos que ele foi descrito pelos amigos como orgulhoso, “com um laivo de desprezo”, sempre falando imperativamente, era intolerante para com os que se opunha a ele, estava convicto de “sua missão de dominar os espíritos e prescrever-lhes a lei.”<sup>5</sup>

Devemos, mais uma vez, chamar atenção que ao mostrarmos o homem Karl Marx e as suas imperfeições humanas o fazemos não por algum prurido moral, pois estamos querendo mostrar que ele não é um deus (talvez fosse um deus pagão), por isso para melhor reverenciá-lo seria estudar as suas teorias sem o resquício ético e religioso.

Ficamos muito preocupados em tentar separar das teorias marxistas os aspectos salvíficos, religiosos e moralistas, porque é bem provável que não reste muita coisa que valha a pena ser lida.

O seu pensamento é marcado pela convicção filosófica de que a mudança histórica se relaciona com a filosofia, pois acreditava que o comunismo seria última

---

<sup>4</sup>MARX, Karl. *Crítica à filosofia do direito de Hegel*. 2ª ed. rev. São Paulo: Boitempo, 1595 depois de Hipátia, p. 147.

<sup>5</sup>WEISCHEDEL, W. *A escada do fundo da filosofia*. São Paulo: Angra, 1589 depois de Hipátia, p. 279.

etapa da humanidade: essa é uma herança hegeliana, que o acompanha por toda sua vida.

Karl Marx tenta analisar as transformações internas do capitalismo: para ele no estudo da sociedade é preciso entender a economia, bem como para entender a economia é necessário compreender o funcionamento da sociedade.

Ele acreditava ter descoberto uma lei do capitalismo, o trabalho. No momento em que se compreende o trabalho como essência da propriedade privada, é que podemos entender a economia na sua determinidade.

Devemos ressaltar que se ele tivesse prestado atenção ao que David Hume (1296-1367 depois de Hipátia) dissera ele não teria defendido existir uma essência humana: a mentira que criou uma essência humana se arrasta a séculos sempre levando os pensadores a esses enganos. Sabemos que não existem essências no mundo e muito menos uma essência humana: quem defender a sua existência, ou é mau caráter, ou é um sacerdote da cátedra, em ambos os casos exalam uma podridão intelectual.

Devido à exploração do seu trabalho o proletariado não se reconhece como classe (não defende os seus interesses) e se alia à burguesia defendendo os interesses dessa. Entretanto, essa situação começa a mudar, quando o proletariado principia por defender os seus interesses econômicos (ele se reconhece como puro em relação aos capitalistas corruptos) e o seu trabalho. Isso ocorre por intermédio de organizações operárias, que aumentam a pressão sobre o poder da burguesia.

O caráter marcante do pensamento marxista é a oposição inerente ao capitalismo, ou melhor, é a afirmação de que o capitalismo se autodestruirá. Por isso, ele incita o proletariado a executarem o destino histórico do capitalismo: como a história já predeterminedou o fim do capitalismo compete à classe pura acelerar a chegada do paraíso na terra.

O objetivo de Karl Marx era destruir o capitalismo e todo o seu pensamento foi direcionado à aceleração essa destruição. Por esse motivo, ao analisar o capitalismo, ele não o faz de maneira científica, pois primeiro ele o condena e depois escreve a respeito desse sistema. Ele parte da visão preconceituosa da maldade do capitalista, por conseguinte deseja a sua destruição.

Karl Marx quer entender o funcionamento, a estrutura e o desenvolvimento futuro do capitalismo. Entretanto, devemos chamar atenção para o fato de ele não fazer um estudo científico e sim uma profecia religiosa. Sabemos que ele replicou um esquema judaico conhecido há muito tempo (não nos esqueçamos que ele era de uma família de rabinos) e o aplicou ao estudo da sociedade:

O exemplo judaico de história, passada e futura, é de molde a atrair poderosamente os oprimidos e infelizes de todos os tempos. Santo Agostinho adaptou esse modelo ao Cristianismo; Marx, ao socialismo. Para se compreender, psicologicamente, Marx, dever-se-ia empregar o seguinte dicionário:

Jeová	=	Materialismo dialético
O Messias	=	Marx
Os Eleitos	=	O proletariado

A Igreja	=	O partido comunista
O Segundo Advento	=	A revolução
O inferno	=	O castigo doscapitalistas
O milênio	=	O Estado comunista

Os termos da esquerda dão o conteúdo emocional dos termos da direita, e é esse conteúdo emocional, familiar àqueles que tiveram uma educação cristã ou judaica, o que torna crível a escatologia de Marx. Um dicionário semelhante poderia ser feito para os nazistas, mas suas concepções são mais puramente estilo Antigo Testamento e menos cristãs que as de Marx – e o seu Messias é mais análogo aos macabeus do que a Cristo.<sup>6</sup>

O fundamento da sua teoria religiosa encontra-se na afirmação de que a história é fruto da ação dos homens, mas ela é superior a cada um deles individualmente (a sociedade é mais importante do que o indivíduo: esse é o cerne da democracia autoritária).

Diferentemente os liberais admitiam que o egoísmo de cada um construiria o interesse comum (o indivíduo é mais importante do que a sociedade: essa é base da democracia liberal). Em Karl Marx é possível encontrar uma elaboração intelectual que vai de encontro aos liberais, pois, para ele, o egoísmo de cada um destruiria o interesse comum.

A origem dessa destruição estaria nos próprios fundamentos do capitalismo, o qual precisaria

---

<sup>6</sup>RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1954, pp. 66-7.

continuamente revolucionar os meios de produção e por extensão as relações sociais. Conforme a sua teoria, quanto mais se aumentasse a produção de bens, maior seria a exploração dos trabalhadores e maior seria a sua pobreza. Para ele no capitalismo, reina um paradoxo: quanto mais crescem os meios de produção, mais o proletário se empobrece. Por consequência, isso levaria os trabalhadores se revoltarem contra a sua situação de expropriados.

Seria injusto para com Marx apanhar os dados dos últimos 60 anos, para contrapor às suas teorias. Sabemos que a riqueza do trabalhador aumentou exponencialmente no final do século XV depois de Hipátia. Além disso, a saúde, a alimentação, a educação, etc. foram elevadas a um nível inimaginável na história: não quer dizer que a miséria não exista, queremos demonstrar que ele não conseguiu prever essas mudanças estruturais no seio do capitalismo. Que fique bem claro não é isso que torna o marxismo uma religião detestável.

Com o aumento da pobreza do proletário estará dada a condição para a revolução proletária (em que ocorrerá a redenção dos oprimidos), em que as duas classes antagônicas (capitalistas X trabalhadores) lutarão e a vitória final seria do proletariado e todo o antagonismo (luta de classes) que marca a história desaparecerá.

O resultado é que o Estado deixará de ser o Estado de uma classe e tornar-se-á da maioria operária, por isso o domínio seria um governo de classe. A nova sociedade seria marcada pelo livre desenvolvimento das capacidades humanas de cada indivíduo, a qual se

baseará no livre desenvolvimentocultural, artístico, filosófico, etc. de todos. Ao término da luta entre burgueses e proletários serão extintos a política e o Estado, porquanto eles são manifestações dos conflitos de classe.

É por demais óbvio que a vitória final dos trabalhadores não passa de uma crença religiosa. Contudo, não devemos abaixar a guarda, porque estamos frente ao segundo maior trapaceiro da história (o sacerdote Platão, a Meretriz de Atenas, é o primeiro). Os marxistas têm uma arma (a dialética), a qual é utilizada contra quem faz essa acusação: a vitória do proletário é uma necessidade histórica, portanto se após a luta ele não vencer é porque ainda não era o momento histórico certo.

É possível encontrar algo mais nefasto à inteligência, à Razão, à ciência do que essa dialética? Talvez a dialética de Georg W. F. Hegel (1355-1416); Marx usou a dialética hegeliana fazendo uma alteração, e é isso que ele considera importante.

Vejamos o que acontece quando dois conhecidos trapaceiros se encontram: enquanto em Hegel as ideias eram a realidade, Karl Marx admitia ser o mundo físico a sua realidade, por isso chama o seu sistema de materialismo dialético.

A dialética hegeliana era considerada por Marx a maior conquista da filosofia clássica: “Assim pois, a dialética é, segundo Marx, ‘a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como o do pensamento humano.’”<sup>7</sup> A dialética marxista parece ser

---

<sup>7</sup>LÊNIN. *Marx-Engels Marxismo*. Moscou: Progresso, sd. p. 13.

um caminho já percorrido, entretanto traz como diferencial o momento da negação da negação.

Nela o desenvolvimento não ocorre em linha reta (como na mitologia cristã), mas em uma espiral, pois a natureza dá saltos (contra o posicionamento de Aristóteles), os quais representam uma ruptura revolucionária que transforma a quantidade em qualidade.

O materialismo dialético admite a existência de um mundo exterior independente do homem que se desenvolve, por intermédio de um processo dialético: essa é uma visão, em termos filosóficos, realista. O realismo, como todos sabem, é considerado o ponto de vista do homem ingênuo: ingênuo porque acredita na existência de um mundo independente do homem.

Mesmo assim, o materialismo dialético tem duas funções dentro do marxismo:

1. há uma natureza material e autossuficiente que possui leis próprias de funcionamento e não necessita da mente humana para a sua existência. O que não está errado;
2. o erro grave se encontra em Marx admitir que os homens estão submetidos às mesmas leis da natureza. Mas, ele aceita isso como certo e, por consequência, os absurdos das suas conclusões são aceitos como verdades científicas.

Karl Marx e os seus devotos seguidores não perceberam que a dialética tem uma falha mortal, pois não define o que é necessário ou o que é apenas aparência.

Desse modo, nos encontramos numa condição no mínimo de contrassenso, porquanto para a dialética funcionar deveremos ou pede a opinião de alguém para decidir se algo é necessário ou não, ou então espera ocorrer o fato para saber se era necessário ou não. Isso foi proposto por Hegel ao dizer que a prova da necessidade da realidade era sua efetivação histórica.

Como a dialética é cheia de ambiguidades ela bem serve aos interesses dos escroques marxistas. Isto porque quando ela é aplicada à história o resultado depende de quem está analisando, pois:

1. qualquer momento histórico pode ser tomado como tese;
2. qualquer diferença tem que ser aumentada numa oposição;
3. toda tese admite uma antítese que requer outro sem número de sínteses.

Vimos que Marx não tem uma preocupação com a honestidade científica, pois, por um lado o seu materialismo dialético mostra-se como uma teoria falsa, por outro a dialética é apenas um embuste, visto que a tese, a antítese e a síntese são utilizadas de maneira subjetiva.

Outra trapaça que podemos identificar no pensamento marxista é a apresentação de exemplos históricos, para confirmar as suas teorias. Os exemplos utilizados, para provar que existe uma lei de progresso da sociedade (a luta de classes, a relação dominador X dominado, etc.) não são provas históricas, mas sim

“ilustrações selecionadas” que têm por objetivo mais forçar a aceitação do argumento do que provar a veracidade desse argumento: isso acarreta algo estranho, visto que qualquer um pode utilizar outros exemplos históricos, de modo a justificar o erro das teorias marxistas.

Mais um erro de Marx que não podemos esquecer: caso, com muita boa vontade, se aceite ser a natureza dialética, não se pode concluir ser a história humana dialética. As leis da dialética marxista são aplicáveis tanto à natureza como à sociedade: esse é o seu grande problema, pois o mundo humano obedeceria às mesmas leis que fazem uma pedra cair.

O materialismo histórico não se difere do materialismo dialético (a realidade é dialética na concepção marxista), mas é apenas o caso particular e muito confuso desse aplicado à história:

A doutrina do materialismo histórico não está encerrada, ainda, num livro clássico e definitivo, com o qual se ache como que identificada, de tal modo, que discutir esse livro e a doutrina possa parecer uma só coisa; está disseminada numa série de escritos, compostos num período de meio século com largos intervalos, nos quais dela se faz menção da mesma forma ocasional na maior parte das vezes e de quando em quando é simplesmente subentendida ou implícita. Quem quiser ordenar todas as fórmulas que dela deram Marx e Engels, cairia em expressões contraditórias, que tornariam difícil ao cauto e

metódico intérprete estabelecer o que é, assim em geral, para eles, o materialismo histórico.<sup>8</sup>

Com o seu materialismo histórico ele se separou de G. W. F. Hegel que via a história como a realização do Espírito. Também, se afastou de Bruno Bauer (1394-1467 depois de Hipátia) que pensava ser a história uma luta entre ideias.

Karl Marx ao não aceitar os posicionamentos do seu mestre por um lado e, por outro, do seu orientador, procurou outra origem para a história. Ela deveria se estabelecer no mundo das experiências (esse era o seu pressuposto para a história): a história tem a sua origem nas ações humanas.

E esse primeiro ato criador ele o viu no trabalho humano (sendo a essência do homem), o qual servia para satisfazer as necessidades do homem: era o trabalho o caráter diferenciador entre os homens, os animais e a natureza.

A história teve início com o trabalho humano, enquanto conta a história desse mesmo homem (um ser formado de necessidade satisfeitas pelo trabalho).

Na visão do filósofo italiano Benedetto Croce (1451-1537 depois de Hipátia) o materialismo histórico não é uma nova filosofia da história e muito menos um método para se estudar a história. Ele é tão somente

---

<sup>8</sup> CROCE, B. *Materialismo Histórico e Economia Marxista*. São Paulo: IPÉ, 1533 depois de Hipátia, p. 89.

“uma soma de novos dados, de novas experiências, que penetram na consciência do historiador.”<sup>9</sup>

Voltemos ao mito criador elaborado por Marx: nas primeiras e mais simples sociedades as necessidades do homem eram satisfeitas pela natureza. Nas relações sociais mais complexas essas necessidades são satisfeitas pelo trabalho de outro homem.

O homem ao produzir não ficava mais com o produto do seu trabalho, visto que ele era trocado com outro homem, porque o produto tornava-se um valor de troca que se relacionava com o trabalho.

Ocorre que no mercado de trocas o valor do produto não depende mais do trabalho individual e sim do trabalho social. Além disso, na sociedade capitalista o trabalhador não é mais dono dos meios de produção, por extensão ele não é dono do seu trabalho e muito menos do valor produzido pelo seu trabalho.

O movimento das relações sociais faz com que os homens criem necessidades uns para com os outros. Com o surgimento de uma nova necessidade (essa é uma característica marcante do capitalismo: criar necessidades para os homens), o homem torna-se dependente dessas necessidades até o ponto de se arruinar economicamente, pois nem todos têm condições de seguir os seus desejos.

Precisando satisfazer as suas necessidades cabia ao trabalhador vender a única coisa que lhe restava: a sua força de trabalho. O corolário dessa

---

<sup>9</sup>CROCE, Benedetto. *Materialismo Histórico e Economia Marxista*. São Paulo: IPÊ, 1533 depois de Hipátia, p. 25.

relação é que a sociedade se fragmenta: surge uma divisão de classe (patrão X empregado) ao lado da divisão do trabalho (proprietário dos bens de produção X proprietário da força de trabalho).

Para Marx o estudo da divisão social do trabalho e da troca era importante, porque elas expressavam a atividade humana e a força humana alienadas. A causa dessa ruptura foi vista por ele como sendo a propriedade privada: ao defender essa teoria ele quer dizer a essência da propriedade privada é o trabalho.

Nessa relação de venda do seu trabalho o homem se torna alienado: como o produto tem a essência do trabalhador, toda vez que ele produz coloca um pouco da sua essência no produto, o qual é vendido pelo capitalista; como consequência o trabalhador torna-se vazio na sua humanidade, por outras palavras fica alienado.

A alienação do trabalho produz um efeito estranho no operário, pois quanto maior é a riqueza produzida maior é o vazio existencial do operário: “A alienação aparece tanto no fato de que meu meio de vida é de outro, que meu objeto é a posse inacessível de outro, como no fato de que cada coisa é outra que ela mesma, que minha atividade é outra coisa, e que, finalmente (e isto é válido também para o capitalista), domina, em geral o poder desumano.”<sup>10</sup> Além disso, a mercadoria produzida torna-se-lhe “hostil e estranha”: o sentido do ter sobrepõe-se ao ser (todos os sentidos físicos e espirituais humanos).

---

<sup>10</sup>MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. São Paulo: Abril, 1963 depois de Hipátia, p. 22.

Como vimos mais acima em consonância com Marx objetivo do trabalho deveria ser a humanização do homem, porém isto não é visto na sociedade capitalista: o trabalhador não consegue realizar a sua essência humana e se torna um ser vazio.

Nessa sociedade capitalista o trabalho não visa à apropriação da natureza e à realização da humanidade do homem; ele trabalha não para se realizar como ser humano, mas para conseguir a sua sobrevivência material.

O trabalho deixa de ser um fator de autorrealização para tornar-se um peso, isto ocorre devido à propriedade privada dos meios de produção e à divisão do trabalho social.

No mercado o trabalho o ser humano torna-se uma coisa como outra qualquer. A diferença entre um homem e o produto que ele produz é reduzida no valor que eles têm no mercado consumidor, assim pensa Karl Marx.

Ele continua a cantilena contra o capitalismo: é por meio do trabalho que o homem toma consciência da sua condição humana e como esse trabalho torna-se distinto do homem, logo ele não tem mais condições de se reconhecer no mundo.

É dessa alienação que surgem as demais alienações no mundo, porque para sobreviver a esse vazio existencial ele cria ilusões como, por exemplo, a moral, a religião, o Estado, etc.

Nessa situação o próprio operário torna-se uma mercadoria: é essa transformação do homem em coisa que Karl Marx chama alienação do trabalho.

Disso surge um novo problema: como evitar a alienação pelo trabalho? Através da extinção da propriedade privada, a qual é a criadora da alienação. Essa destruição da propriedade privada dar-se-á por intermédio da luta de classe, em que o proletariado expropriará violentamente (ênfase como sempre na violência) a burguesia (como vimos anteriormente).

A teoria marxista de classe parte do pressuposto econômico, pois a classe seria um grupo que se encontraria colocado em determinado ponto da produção econômica, tendo consciência da sua situação de exploração e agiria em comum acordo.

Para ele as classes sociais partilham de experiências comuns, de um modo de vida mais ou menos distintivo e de certos interesses políticos e econômicos. Na sociedade capitalista, por sua própria dinâmica, elas foram reduzidas a duas classes principais: a burguesia e o proletariado.

Por terem interesses antagônicos elas entram, inevitavelmente (reparem tem que acontecer), em conflito. Essa luta entre patrões e empregados é o que há de mais importante no capitalismo, pois mostra a sua essência (exploração do homem pelo homem) e o seu futuro desenvolvimento (a sociedade comunista).

Karl Marx afirma no *Manifesto do Partido Comunista*, 1433 depois de Hipátia, que a burguesia não só criou as armas da sua própria destruição, como também criou aqueles que utilizarão essas armas: o proletariado.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup>MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. Disponível em <<https://>

Esse se constituiu como classe no seio das modificações sociais introduzidas pela burguesia e é ele que tem o papel de tirar a burguesia do poder e revolucionar o mundo (na revolução não há acordo entre as partes, por isso o proletariado tem que assassinar os burgueses e os seus apoiadores).

Estamos agora frente a mais um problema com a teoria marxista: toda a sua teoria foi calcada sobre a luta de classes, mais sobre a luta do que a classe. Contudo, podemos perguntar: será que existe realmente uma luta de classes na história? Com a palavra Benedetto Croce:

Em que sentido é verdadeiro o enunciado geral de que a história é uma luta de classes? Sinto-me quase tentado a dizer que a história é uma luta de classes:

- 1ª) quando existem classes;
- 2ª) quando têm interesses antagônicos;
- 3ª) quando têm consciência deste antagonismo.

Tal daria, no fundo, a humorística igualdade de que a história é luta de classes somente quando é luta de classes.<sup>12</sup>

Quando Karl Marx dizia que a história era a história das lutas de classes ele queria que ela fosse estudada, a partir de um princípio histórico (luta de classes) e de um princípio econômico (alienação

---

[www.pcp.pt/sites/default/files/documentos/1997\\_manifesto\\_partido\\_comunista\\_editorial\\_avante.pdf](http://www.pcp.pt/sites/default/files/documentos/1997_manifesto_partido_comunista_editorial_avante.pdf)> Acessado em 09/03/1615 depois de Hipátia.

<sup>12</sup> CROCE, B. *Materialismo Histórico e Economia Marxista*. São Paulo: IPÊ, 1533 depois de Hipátia, p. 93.

econômica). Nesse mote ele deixa claro seu objetivo: suprimir as lutas de classes por intermédio da ação violenta (revolução do proletariado).

Essa revolução proletária se iniciaria da seguinte maneira: na crise própria do capitalismo a burguesia conservadora se associaria às forças de produção da sociedade moribunda e o proletário progressista se reuniria em torno das novas relações de produção, favorecendo o desenvolvimento de novas forças de produção.

Isso ocorreria, porque no capitalismo a burguesia se liga à propriedade privada dos meios de produção, enquanto o proletariado se une a uma organização progressiva da sociedade, a qual terá como marca um avanço no desenvolvimento das forças de produção.

Nessa luta percebemos que tanto os capitalistas como os proletários se encontram em condição semelhante em relação à autoalienação. A diferença está no fato de que os capitalistas estão satisfeitos com sua situação de alienação, visto que ela é a origem da sua força, em simultâneo, lhe oferece uma aparência agradável de vida humana; os proletários, ao contrário, sentem-se enfraquecidos e sofrem com falta de uma unidade na sua vida: o mundo lhes parece hostil.

É o próprio movimento político-econômico da propriedade privada que a levará à decadência, dado que quanto maior seja a propriedade privada, maior será o proletariado para destruí-la, ao mesmo tempo que quanto maior for o proletariado, maior será sua miséria.

No que lhe concerne, a miséria acarreta nesses homens, ainda não corrompidos na sua natureza humana, a conscientização da sua miséria física e moral.

É possível perceber que o proletário ainda não se corrompeu, visto que ele fica indignado com a sua situação humana depravada e não se sente à vontade com a alienação como é o caso do capitalista.

Ao negar a aceitar a miséria em que se encontra, o proletariado torna-se o motor da história que conquistará a sua liberdade, por consequência imediata libertará a sociedade com a luta de classes. Nesse ponto, o proletariado estará em situação de quebrar os seus grilhões, pois nada mais tem a perder.

Nesse conflito cada classe desenvolve uma consciência que orienta as ações política, moral, ideológica e econômica coletivas. A consciência da classe proletária tende particularmente a emergir, porque todos os seus membros enfrentam sérias dificuldades e se veem numa íntima associação diária através do trabalho.

Ela emerge mais claramente no proletariado por ser ele um grupo que ainda não se corrompeu: é a pureza do proletariado que salvará o mundo dos capitalistas impuros: isto é uma visão totalmente mística, nem nos é possível tentar refutar racionalmente tal afirmação.

No vislumbre de uma sociedade perfeita ele diz em A Ideologia Alemã que na sociedade comunista (paraíso na terra), o homem precisará vender a sua força de trabalho, conseqüentemente ele não será

especialista. Como resultado dessa nova forma de produção ele poderá trabalhar naquilo que está em consonância com a sua essência humana, visto que a produção dos bens materiais será supervisionada pela sociedade.<sup>13</sup>

Nessa sociedade a essência do homem não mais se localizará na propriedade privada, assim ele não terá mais necessidade de se identificar com a sua profissão, contudo a sua identificação ocorrerá por intermédio da sua humanidade.

Para Karl Marx a condição de existência da liberdade humana é a sociedade comunista, pois nessa sociedade o homem não é tratado como mercadoria.

Malandramente, ele diz que o meio para alcançar a liberdade é utilizando a própria filosofia marxista, visto que ela oferece as bases para a revolução do proletariado. Só faltou completar: “Eu sou o caminho da verdade!” Isso fica expresso nos seus escritos.

Isso será possível porque o proletariado, como classe, ainda não se corrompeu moralmente, por esse motivo será ele o condutor moral da superação da sociedade capitalista corrupta e corruptora.

De modo a acabar com a alienação humana é necessário destruir a religião. Entretanto, antes dessa destruição há outra que é o principal obstáculo à entrada no paraíso terreno: é premente terminar com a

---

<sup>13</sup>MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. Disponível em <<http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/A-Ideologia-Alem%C3%A3.pdf>> p. 38. Acessado em 13/03/1615 depois de Hipátia.

alienação humana existente no Estado, a qual divide o homem em cidadão X indivíduo.

Por esse motivo, ele conclui que não basta destruir a religião, para o homem se tornar livre é preciso destruir o Estado e, movimento contínuo, instituir o comunismo, pois com ele o desenvolvimento livre de cada homem condiciona a liberdade de todos.

Karl Marx nos apresenta o caminho para o paraíso: primeiro o proletário deve fazer uma revolução social e depois a revolução política, a qual é uma expressão das mudanças das relações sociais. Para ele a revolução social chegaria seguindo o esquema: desenvolvimento máximo das forças de produção até o ponto de se chocar com as instituições sociais e legais. Desse modo, o terreno está preparado, para a revolução social.

É importante ressaltar que ele não acredita que o socialismo pudesse ser perpetrado pelo Estado, a não ser que o próprio proletariado tivesse assumido o seu controle total. Nesse caso deveria ser uma ditadura (não da burguesia, mas do proletariado) e mesmo assim seria apenas mais uma etapa, para se chegar ao comunismo.

Chegado a essa altura apresentaremos algumas breves considerações sobre o que nós apresentamos sobre o pensamento de Karl Marx. Queremos lembrar que fizemos uma seleção de passagens, as quais nos forneceram elementos para discutirmos o capítulo II.

Podemos destacar duas características marcantes em Karl Marx: historicismo (em que as ciências sociais se mesclam com o método histórico -

evolucionário - principalmente com o aspecto profético da história; economicismo - materialismo - segundo o qual o processo econômico é o fundamento do desenvolvimento das sociedades).

Num rápido olhar vemos dois equívocos nessas características: a primeira segue uma tendência moral (típica do século XIV depois de Hipátia) de acreditar no aperfeiçoamento da sociedade s devido à sua inevitável evolução. Nós nem perderemos o nosso tempo em dizer que isso é uma falácia, pois não existe evolução, aperfeiçoamento ou progresso das sociedades.

Com relação ao economicismo foi, no mínimo, imprudência por parte de Karl Marx afirmar que ele descobriu a lei geral de desenvolvimento das sociedades. Nessa afirmação conseguimos tornar bem claro a sua visão religiosa e dos seus atuais seguidores.

Auguste Comte (1383-1442 depois de Hipátia) também propôs uma lei geral para se entender as sociedades, contudo os marxistas simplesmente descartam as suas reflexões rotulando-o de conservador: por outras palavras, o Sacerdote Mor sempre está certo e jamais pode ser questionado.

O ponto central das análises de Karl Marx coloca o trabalho como a essência do homem (a humanidade do homem é dada pelo modo como ele trabalha). As pesquisas antropológicas desenvolvidas no século XV depois de Hipátia demonstram que alguns animais produzem instrumentos e até trabalham em grupos.

Sendo assim, a essência do homem não poderia ser o trabalho, por conseguinte todas as consequências sociais, políticas e morais que ele tirou foram apenas credíes.

Assim, não podemos deixar de concluir que se a sua base (o seu princípio) está errada, os seus resultados também estão (de um erro não se cria um acerto).

Um outro defeito das reflexões de Marx foi ele não ter percebido que o determinismo de Pierre-Simon Laplace (1334-1412) e o materialismo dos franceses o levou a um imenso engano: a Boa Nova desse primeiro sacerdote estava apoiada sobre uma teoria falsa. Desde o século XIV já se sabia que Laplace estava errado.

O que nos leva a perguntar: há algo além de equívocos no marxismo? Os seus sequazes não somente dizem que sim, bem como estão dispostos a morrer por essas verdades: somente um bando de desmiolados consegue morrer por uma ideia como essa.

Devemos aproveitar para dizer que Karl Marx não era um materialista como os seus fanáticos seguidores querem nos fazer crer; ele também não é um idealista como Georg W. F. Hegel. Em muitas passagens podemos vê-lo como defensor do dualismo antropológico (o homem é formado por corpo e alma): eis aí mais visto que nos encontramos com o indivíduo mais perverso e doentio que se possa imaginar: o sacerdote Platão, a Meretriz de Atenas, essa aberração

se encontra em todos os lugares que cheiram a mofo e corrupção.

Mais acima afirmamos que ele fora influenciado pelos materialistas franceses do século XIII depois de Hipátia, bem como ele elaborou diversas teorias materialistas, contudo mesmo assim não é possível rotulá-lo como materialista: a sua preocupação não era filosófica (como em Engels e Lênin) e sim com a chegada do juízo final, por isso aderiu à visão sociológica de mundo e se preocupou com o método para a salvação dos puros.

Ao tratar a luta de classes como o motor da história vemos como a história da humanidade é totalmente simplificada, porque leva os seus seguidores a interpretar qualquer conflito político como sendo uma luta de classes. Mas, devemos lembrar, mais uma vez, Karl Marx estava mais interessado na luta do que na classe tanto que ele gastou rios de tintas escrevendo sobre a luta, ao mesmo tempo, não conseguiu definir o termo classe.

A respeito da luta de classes só podemos dizer que foi uma forma de marcar o seu nome na história do pensamento, visto que a filosofia de Hegel e outros historiadores diziam ser a guerra das nações.

Com relação ao povo escolhido ser o proletário foi uma escolha interessante, porque os humildes, os escravos, os nobres, os fortes e até os burgueses já haviam sido escolhidos por outros autores: o único grupo que ainda não fora escolhido era o proletariado.

Bem sabemos que o papel da ciência não é fazer profecias: porque os sacerdotes das cátedras não

leram Max Weber, Karl Popper e outros? Simples, porque eles são incompetentes treinados, por isso repetem a sua litania sem refletir sobre o que é dito.

É por esse motivo que Émile Durkheim o compara aos jacobinos: Karl Marx “prescreve o modelo jacobino, segundo o qual primeiro vem a ditadura revolucionária e apenas depois, num segundo tempo, o reino da virtude.”<sup>14</sup>

Se tiverem qualquer dúvida sobre o Movimento Jacobino veja o que ele fez durante a Revolução Francesa: o Regime do Terror em que Maximilien Robespierre (1343-1379 depois de Hipátia) coloca em prática as ignominiosas teorias de Jean-Jacques Rousseau (1297-1363 depois de Hipátia): o resultado foi a matança generalizada.

Assim, vemos como os dogmas marxistas foram se fundamentando; já na época em que Marx vivia alguns autores perceberam o seu fanatismo. Por exemplo, Pierre-Joseph Proudhon (1394-1450 depois de Hipátia) se opõe a Karl Marx, em 1431 depois de Hipátia, por tê-lo identificado, corretamente, como um intolerante fundador de religião: “Marx é a tênia do socialismo.” A esse posicionamento Marx se revoltou e escreveu um livro contra Proudhon (*Miséria da filosofia*, 1432 depois de Hipátia).

Para encerrar vamos citar “Karl Schuz, que nunca foi inimigo do pensamento de Marx, assim o descrevia: ‘... O que Marx dizia era certamente substancial, lógico e claro, mas nunca conheci um

---

<sup>14</sup>BOBBIO, N. *O Futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1571 depois de Hipátia, p. 31.

homem de tanta arrogância nas atitudes, arrogância que tanto feria e que era insuportável. Quando uma opinião se afastava da sua, ele nem sequer dava-se ao trabalho de a examinar. Se alguém o contradizia, ele o tratava com um desprezo que mal conseguia dissimular... Eu me lembro ainda do tom de vomitório com o qual ele pronunciava a palavra **bourgeois** (burguês); era de **bourgeois** que ele tratava qualquer pessoa que se permitia contradizê-lo [...].”<sup>15</sup>

Após fazer a apresentação dos dogmas do marxismo devemos agora iniciar no capítulo II fazer uma análise mais específica sobre essa religião de assassinos, a qual encheu os corações de homens tolos que viram nessas litânias o que consideraram verdades científicas. Contudo, eles não conseguiram perceber que se tratava apenas de credices religiosas e nada mais do que isso.

O que caracteriza todos os seguidores de Karl Marx (jamais confie em um indivíduo que seja seguidor de qualquer sacerdote, geralmente eles estão enlameados de corrupção e mentira) é a enorme insuficiência intelectual para ler os seus livros sagrados, por isso preferem procurar a revolução e o assassinato em massa a ter que se preocupar em entender o que se leu.

Eles não percebem que a política para ele não ocupa um lugar de destaque no Estado; além disso, bem sabemos que ele não era amante da democracia: “É digno de nota que, segundo a teoria de Marx, o

---

<sup>15</sup>PROUDHON, P-J. *Miséria da filosofia*. São Paulo: Ícone, 1588 depois de Hipátia, p. 13.

partido dos trabalhadores dificilmente pode cometer enganos políticos de alguma importância, sempre que constitui a desempenhar o papel que lhe é destinado e a insistir energicamente pelas reivindicações dos trabalhadores.”<sup>16</sup>

Em síntese, a nossa personagem é a própria representação de um líder autoritário carismático, a qual exerce um poder gigantesco sobre homens semiletrados, leiam-se os sacerdotes das cátedras, a *intelligentsia* e os demais eruditos que encontramos à venda por qualquer quantia.

---

<sup>16</sup>POPPER, K. *A sociedade aberta e os seu inimigos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1559 depois de Hipátia, p. 94.

## Capítulo II

### Um breve estudo sobre o comunismo





Após apresentarmos alguns dogmas de Karl Marx nós, a partir desse capítulo, vamos nos ater aos seus seguidores.

A tolerância que os asseclas do comunismo pregam é apenas uma mentira, pois que eles desejam simplesmente o poder, para poderem se chafurdar na riqueza alheia sem que para isso tenham o mínimo direito: eles são sanguessugas vivendo em pantanosas armadilhas de medo e terrorismo.

Não aceitamos o comunismo, pois as suas virtudes são as mais baixas depravações: sangue, bombas, torturas e assassinatos de inocentes. Basta olhar para a história recente e verão como esses militantes espalharam a miséria por onde passaram. Sim, eles são os anti-Midas: o que eles tocam vira fezes.

Eles destroem as sociedades não por prazer (se fosse assim nós até os respeitaríamos), destroem porque não sabem construir. Toda vez que tentam edificar uma obra eles colocam os pilares sobre cadáveres, sobre inocentes, sobre a liberdade.

Eles são depredadores da vida sadia e nesse afã pela devastação eles não escolhem a quem destruir: todo aquele amigo da liberdade é despedaçado por sua turba furiosa e sedenta de sangue.

Frente a essa horda assassina por muito tempo não soubemos como agir: escondemos a nossa força, ocultamos o desejo de liberdade. Demoramos muito a agir contra a destruição dos comunistas, como consequência eles acumularam forças e se tornaram maiores do que jamais poderiam ter sonhado, por isso

roubaram tudo o que puderam no menor tempo possível e corromperam todas as instituições, pois em tudo o que eles põem a mão vira lama.

Por esse longo tempo tínhamos desejos de liberdade, de um ar mais fresco, mas estávamos acuados pela violência deles e nos afastamos dos nossos ideais: liberdade, democracia e justiça.

Como gafanhotos eles devoraram tudo por onde passaram, transformaram os nossos sonhos em terríveis realidades vazias.

Como bons religiosos eles repetiam a ladainha: morte, morte, morte... Para eles tudo era imperfeito, porque a liberdade, a justiça e a democracia diminuavam o seu poder.

Como animais de rebanho eles odeiam tudo que é ímpar e se ocultam no meio da massa, para cometer as maiores aberrações contra a sociedade, pois ocultos no meio da multidão eles conseguem dormir à noite: já não são mais culpados por nada, porque tudo foi feito em nome da massa, pela massa e com a bênção da história.

Para o comunista a justiça é tudo aquilo que justifica as suas chacinas e aumenta o seu próprio poder: independente de quantos devam morrer, para que esse objetivo seja alcançado.

Por mais paradoxal que possa parecer eles consideram injusta toda e qualquer manifestação de liberdade e limites ao seu autoritarismo.

Para eles toda resistência deve destruída, que todo opositor aos seus ideais messiânicos seja visto como inimigo e, por extensão, como não puro, desse

modo o assassinato do opositor torna-se apenas a eliminação de uma praga que impede o nascimento da sociedade dos não corruptos (como eles se autointitulam).

A partir desse pensamento religioso eles deduzem que a consciência da classe proletária tende particularmente a emergir, porque todos os seus membros enfrentam sérias dificuldades e se veem numa íntima associação diária através do trabalho.

Essa consciência, dizem eles beatamente, surge mais claramente no proletariado por ser ele um grupo que ainda não se corrompeu: é a pureza dos proletários que salvará o mundo dos capitalistas impuros.

Eles não desejam o bem-estar da sociedade, contudo almejam mais poder nem que para isso deva travar uma guerra brutal contra o próprio povo.

Aqueles que eles consideram como corruptos (o povo, liberais, democratas e burgueses) devem perecer nas suas mãos sem nenhuma compaixão, porquanto eles são escolhidos à criação de uma sociedade dominada pelo comunismo.

Eles têm como princípio o ódio a tudo o que difere, por extensão todos aqueles que se opõem à sua religião deve perecer: o seu papel existencial, histórico é o extermínio de todos os opositores.

No seu credo eles gritam como todo ardor religioso: o que é mais perigoso? A liberdade! Quem é a barreira às nossas conquistas? O liberal. Como ultrapassar essas dificuldades? Extermine a oposição.

O que nós estamos aqui questionando não é o lugar do comunismo na sociedade, contudo a violência desencadeada por ele, para assumir o poder e, por extensão, apropriar-se das benesses da sociedade; mesmo que isto custe o sacrifício de todos aqueles que não aceitam tal pensamento religioso.

Ele não deseja uma sociedade mais justa, mais equânime na distribuição das riquezas ou da justiça, pelo contrário ele quer uma sociedade aristocrática formada por seus fanáticos sequazes: ele teme a liberdade por ser a única força na sociedade capaz de detê-lo. A partir de tal temor os seus fiéis abandonam os meios democráticos de luta pelo poder e se engalfinham na violência sectária.

Assim, ele cria um grupo de seguidores que sempre será mantido na miséria intelectual, de modo que possa explorar a sua miséria existencial e consiga se perpetuar no poder: mesmo que para isso ele reine sobre cadáveres.

Nesse sentido, os seus fiéis criam a segunda pior espécie de ser humano: o homem de partido. É sobre essa toupeira que eles constroem os pilares da sua sociedade.

Constantemente, vemos em diversos lugares a manifestação do poder do comunismo: os seus seguidores sempre se apresentam como homens superiores, conhecedores e puros (vulgarmente referem-se a si mesmos como homens críticos, todavia jamais conseguiram fazer uma autocrítica: nenhuma religião sobreviveria a uma autocrítica nem mesmo a do comunismo.)

Os membros dessa religião se sentem imunes a qualquer crítica, mesmo quando frente às barbáries que cometem, eles se apresentam como mensageiros de uma nova sociedade, a qual deve ser alcançada a todo custo: se para isso ficarem pelo caminho milhões de mortos será um preço pequeno, para alcançar o reino da perfeição na terra.

Eles travam uma guerra desonesta contra os liberais, expulsou do campo da política toda e qualquer racionalidade, por conseguinte destilou um ódio mortal à própria crítica tornando proscrita toda e qualquer liberdade de questionamento: isto porque para ele somente os seus asseclas são justos, perfeitos e bons, os demais devem perecer: com toda a canalhice que os consome eles dizem que isso é o desígnio da história.

Os participantes das orgias místicas comunistas tomaram sob a sua proteção tudo o que é covarde, baixo e vil; fazendo oposição a tudo que possa cheirar à liberdade, justiça e democracia.

Agindo dessa maneira eles conseguiram corromper um grupo de naturezas intelectualmente influenciáveis (os eruditos, a *intelligentsia* e a sua forma mais autoritária e limitada intelectualmente os sacerdotes das cátedras), com isso puderam ensinar-lhes que valores como liberdade, justiça, eleição, partidos políticos e democracia são valores burgueses doentios, os quais devem ser soterrados pela sociedade comunista.

O que dizer sobre uma casta acadêmica que ficou encantada com um de paraíso na terra? Que

ardentemente se opõem a todos os ideais de liberdade? Os quais consideram a justiça e a democracia como corrupções burguesas que devem ser aniquiladas até não existir mais sinais da sua existência? Não sabemos se devemos fechar o nariz ou a boca na presença de grupo tão pestilento.

O resultado das suas ações é um espetáculo sanguinolento e fundamentado em mentiras, as quais são repetidas tantas vezes que já se tornaram verdades aos tolos defensores da sociedade perfeita: somente um indivíduo com extrema lucidez pode fugir a tais patranhas.

O liberalismo é para eles uma palavra aterradora e perigosa, por isso mesmo ela foi escanteada nas nossas universidades. Tornou-se um termo pejorativo que os profetas do milênio lançam contra aqueles que se lhes opõem.

Isso ocorre de tal maneira que o liberalismo se tornou o símbolo do mal, a manifestação antagonica a tudo o que é considerado virtude pelo comunismo. Em tempo o que esses animais de pasto consideram virtudes são apenas os mais baixos vícios do ser humano.

Devemos entender a catequese do comunismo como decadência dos valores liberais: defendemos que todos os valores aceitos por eles, são valores próprios de *haxixins*.

Talvez uma análise psicológica ou psiquiátrica de tais indivíduos possa nos revelar a verdadeira face da maldade, mentira, injustiça que se encontra nos mais

profundos umbrais do pensamento desses indivíduos malévolos.

Devemos considerar como: pernicioso todo indivíduo que se opõe à liberdade; tóxicos aqueles que utiliza dogmas como se fossem teorias científicas; nefasto os defensores dessa intolerante religião.

Por trás dos seus ideais sublimes, dos seus princípios de uma humanidade feliz, podemos, facilmente, encontrar homens sequiosos e corrompidos.

A vida em sociedade para essa espécie de vermes rastejantes, vulgarmente conhecidos como comunistas, não é a felicidade dos indivíduos é a simples e grotesca busca pelos prazeres que a riqueza e o poder prometem.

Eles consideram a sua falta de liberdade como o ideal de sociedade, contudo isso é apenas niilismo e ódio a tudo que proporciona uma sociedade liberal.

Ao disparem o seu veneno contra o liberalismo eles percebem claramente que estão destruindo os valores, os quais podem impedir que eles se apossam sem oposição do poder em geral.

Eles chamam a si mesmos como os libertadores, mas não veem que o conjunto das suas teorias são apenas dogmas funestos de uma religião suicida.

Como pretensos libertadores eles não percebem que a vida em sociedade exige o dissenso, que o consenso é uma ação contra a liberdade mesma.

Quando os *haxixins* do comunismo lutam contra a liberdade eles mostram o que realmente são: uma farsa, às vezes uma comédia, mas são certamente

depravados. A luta contra o liberalismo efetuada por esses elementos é a busca pelo poder a qualquer preço, mesmo que isso leve ao desperdício de várias gerações.

A sua própria luta torna-se contraditória, pois exige que se destrua as pontes que podem tornar a sociedade mais justa.

Mas, eles não se preocupam com os indivíduos do dia a dia, pois estão mais preocupados em atingir o objetivo dos seus cultos: destruir tudo o que possa refletir a liberdade, a democracia e justiça.

Eles almejam a purificação da fogueira: a morte de todos os defensores da liberdade é apenas um começo, depois eles destruirão os seus amigos, porque o objetivo das suas vidas é apenas o prazer do aniquilamento.

Não nos esqueçamos que isso é apenas uma pequena mostra do que eles são capazes. Toda e qualquer reação que as nossas palavras podem causar indicam apenas o quanto eles são nocivos aos defensores da liberdade.

No seu anseio de conseguir poder a qualquer preço, vemos a reafirmação dos seus dogmas, porquanto abrem guerra contra tudo o que representa uma vida em liberdade. Os fiéis da religião comunista conseguem deteriorar tudo o que entra em contato como eles transformando, por exemplo, a vida em sociedade em algo lúgubre e perverso.

A desfaçatez desses *haxixins* não tem limites, visto que eles chamam o morticínio dos liberais de liberdade. O tamanho do deboche desses viciados é

indizível, quando eles pronunciam a palavra liberdade: a liberdade para eles é a submissão de todos, cuja consequência imediata é a origem de todas as maiores maldades que o indivíduo do dia a dia não tem condições de imaginar.

Dogmas, mentiras, frenesi assassino e o desejo ardente de destruição da liberdade esse é ponto de partida, o caminho a ser trilhado e a chegada triunfal dos maiores detratores do liberalismo: vemos claramente escrito nos seus peitos o ódio a tudo que possa ter um traço de liberdade.

Nós estamos certos ao dizer: os membros do comunismo negam a liberdade, porque essa joga sobre as suas mentiras a luz da verdade.

O sonho comunista torna a vida em sociedade o mais difícil possível de se suportar, porque para eles a salvação do homem exige a destruição do próprio homem: esse instinto destruidor é a oposição por completo a tudo que queira ser livre.

Mais do que aumentar a riqueza da sociedade os defensores do comunismo querem dividir a sua própria miséria humana, porque com a dissolução da liberdade o controle político torna-se mais fácil: os seus dogmas nos levam à própria destruição da sociedade.

Eles sempre negam que sejam os inimigos das sociedades abertas, para isso eles se apresentam como os puros que oferecerão as condições para o proletariado alcançar a consciência de classe a respeito da sua exploração pelo burguês corrupto; depois dessa conscientização haverá uma revolução, a

qual será vencida pelo proletariado e, assim, o paraíso terreno será alcançado por toda eternidade.

Não nos deixemos enganar com esses profetas do apocalipse, porque bem sabemos que eles são movidos a álcool e a outras drogas: porque somente sob o efeito de fortes alucinógenos e psicotrópicos eles podem suportar tamanha mentira, hipocrisia e loucura.

Como falsos redentores da sociedade eles apregoam inocentemente, com a sua retórica de adolescente, uma religião menos inocente e mais feroz contra todos aqueles que se colocam no seu caminho.

Um breve olhar e conseguimos identificar esses falsários, pois eles apresentam uma tendência hostil a tudo que possa ser considerado como liberdade.

Os seus seguidores são inimigos da liberdade, por isso o ódio tornou-se o seu elixir da vida. Consideram o livre pensamento como um estado de espírito mórbido e decrépito, o qual deve ser arrancado a fórceps.

Em nome da liberdade deveríamos lançar todas as nossas armas contra os fiéis da religião comunista, porque eles tornam putrefato a tudo pelo simples fato de tocar. Mas, não só o que tocam se torna deteriorado, pois até as palavras que saem das suas bocas infectam o mundo livre.

O que há de mais insalubre na atualidade do que a salvação pela fogueira preconizada pelos dogmas do comunismo? Nesses momentos tão difíceis em que a liberdade é falseada, é que nós os liberais devemos ir para frente de batalha, preparados para salvar o livre

pensar que se encontra ameaçado por tão poderosos rufiões.

Qual deve ser a nossa bandeira? Resistir à fraude comunista, se opor à sua religião do assassinato em massa, mostrar o ódio, contudo nos seus dogmas, por fim demonstrar que as suas teorias estão cerradas nas fileiras das mentiras.

Os religiosos do comunismo são a nossa antítese, porque conseguimos olhá-los diretamente nos olhos e descobriremos a grande maldade que se oculta por trás dos seus bem-intencionados discursos.

É preciso tê-los visto de tão perto que se corre o risco de ser destruídos por suas auras poluentes, para compreender que não há nada de bom nos seus catecismos. A esses discursos faltam a honestidade e honradez, pois é a perfídia que se mostra em todas as suas belas palavras.

Esse ódio a tudo que é liberdade se alastra por todos os níveis da sociedade: essa arrogância, próprio dos dogmáticos, é uma demonstração de indivíduos covardes que se escondem sob a máscara de pai dos pobres. Contudo, não devemos olvidar que quando eles têm um pequeno poder, por menor que seja, afastam-se daqueles aos quais disseram que lutaram em seu nome e se lambuzam subservientemente nas luxúrias que tanto negaram.

Os abutres do comunismo derramam sobre o povo os seus discursos de ódio ao liberalismo, apresentam aos mais variados acadêmicos dogmas como se fossem o mais puro néctar da liberdade.

Como forças perniciosas à liberdade eles se apresentam como os puros, cujo objetivo de vida é proteger os pobres, os injustiçados, os famintos, contudo a verdade é bem diversa, pois eles causaram mais mal a esses grupos do que quaisquer outros grupos organizados: a sua pureza moral é a pureza da mentira.

Eles se apresentam como os defensores dos fracos, dos oprimidos, todavia eles são apenas caluniadores e envenenadores, por excelência, da verdade, da justiça, da democracia. Enquanto eles caminharem entre nós, será impossível respirar o ar da liberdade: devemos ter cuidado com eles, pois são mentirosos.

Tudo o que eles tocam se torna corrompido: até a liberdade eles conseguiram virá-la de cabeça para baixo, pois como defensores da violência e do assassinato em massa eles não passam de reles representantes o autoritarismo.

É contra essa perniciosa religião que devemos fazer guerra a cada instante da nossa existência: por todos os lugares eles intoxicam a vida livre.

Todo aquele que entrou em contato com os fanáticos do comunismo sabe que a visão que eles têm de mundo é um posicionamento, no mínimo, de má-fé. Eles exalam a má fé, por isso nós aconselhamos a ficar longe desses pervertidos, porquanto a falsidade reinante nas suas mentiras é intragável.

É desse ponto de vista corrupto sobre o mundo da liberdade que eles elaboraram as suas teias, nas

quais capturaram os incautos e semiletrados membros da autodenominada *intelligentsia*. As suas teorias se ligam à corrupção e à trapaça, mesmo assim são chamadas teorias críticas, cujo objetivo é um só: combater toda e qualquer liberdade; eles trabalham em todas as frentes, de modo que possa impedir o surgimento de qualquer visão antagônica.

Queremos mostrar que todo o pensamento dos *haxixins* comunistas não passa de uma religião sedenta de sangue. As suas teorias são o que há de mais verdadeiramente falso; elas foram elaboradas, discutidas, analisadas e difundidas por charlatães de toda espécie.

Por tudo isso criamos um princípio para não sermos levado ao engano por esses inquisidores: tudo o que eles afirmam ser verdadeiro é falso; a sua justiça é injustiça; a sua liberdade é o autoritarismo. Coloquemos um sinal negativo em tudo o que eles falarem e desvendaremos os seus dogmas.

Não nos aproximemos muito desses corruptos e corruptores, pois eles dizem que a liberdade é uma mentira, desse modo eles invertem a verdade afirmando que as suas ações visam à liberdade.

Quando eles defendem a liberdade devemos entender a falta de liberdade: não nos esqueçamos de que tudo o que saí das suas bocas é falso, depravado, poluído.

Talvez essa podridão tenha origem nos seus fundamentos, porquanto não há entre os textos do comunismo uma única teoria científica: o que encontrarmos nesses textos sagrados é uma religião

fanaticamente sedenta de sangue. Não nos esqueçamos que o mais nobre antepassado desses *haxixins* foi o bêbado, adúltero e pequeno burguês Karl Marx, em cujos escritos é quase impossível não tropeçarmos na intolerância para com a sociedade livre:

Este mundo que se avoluma entre mim e o abismo,  
Eu o reduzirei a pedaços  
Com as minhas contínuas maldições.<sup>17</sup>

É preciso comentar esse poema?! Não vamos fazer você perder o seu tempo, porque já entenderam o que estamos dizendo.

Basta pronunciar o nome desse sacerdote e imediatamente perceberemos o quanto os seus seguidores são pobres almas embriagadas por uma ideia de paraíso terreno.

Como definir os seus seguidores? Um grupo de assassinos que tem somente como preocupação entorpecer a sua impudência com o sangue dos inocentes.

Procurem na história e não encontrarão embusteiros maiores do que esses defensores do sacrifício de sangue: a mentira faz parte do seu DNA de tal maneira que ela se tornou um modo de ser.

---

<sup>17</sup> MARX, Karl. *Oulanem*, cena 2 (Pertini, Lucindo). Disponível em <<https://www.marxists.org/archive/marx/works/1837-pre/verse/verse21.htm>> Acessado em 10/03/1605 depois de Hipátia.

Por que toda felicidade dos seus sequazes em viver na mentira? Porque simplesmente eles não suportam aceitar que caminharam a vida inteira no erro e agora após velhos eles simplesmente repetem as suas mentiras até elas se tornarem verdades suaves e fonte da sua vida: eles se tornaram homens bem-intencionados e respeitados, por isso é difícil vê-los sem a máscara da boa vontade: não nos enganemos eles são somente *haxixins*. São eles que estão educando a próxima geração.

Nessa loucura que mistura drogas, teorias mágicas e determinismo histórico os seguidores do comunismo viram em Karl Marx o ponto de inflexão na luta contra uma sociedade justa.

Qual a origem da convicção de que Karl Marx foi o momento de mudança para um mundo mais livre e justo? É tão somente o desejo de um mundo sem liberdade e sob domínio de carrascos (existe algo mais maligno do que essa origem?). Eles ocultaram as suas mentiras de maneira tão eficiente que é quase impossível refutá-las: ah! Esses velhacos do templo como são astutos.

A salvação do povo, o fim da pobreza, a morte da burguesia, por intermédio dessas catequeses eles conseguiram tornar a verdade um fantasma transformando o mundo da liberdade em um mundo horripilante.

O seu êxito é a vitória do mau: vejam os governantes que eles tanto glorificam. Eles representam uma nova época escuridão sobre um mundo cada vez mais autoritário. Mais uma vez uma religião de assassinos desponta com a missão de redentora da vida humana.

Devemos nos deter mais um pouco em Karl Marx enquanto fundador intolerante de religião: tudo o que ele apregoa como sociedade justa é uma cilada. Todas as suas teorias são nocivas a uma vida livre em sociedade.

A defesa do proletariado, a defesa da justiça social, a defesa da igualdade em sociedade, o fim da exploração do homem pelo homem são somente pesadelos que nos mostram como esse senhor é o ponto mais baixo que o ser humano pode atingir.

Tudo o que Karl Marx fez foi tentar minar a liberdades, a democracia e a justiça: trabalhadores de todo o humano uni-vos! Esse é o mote para colocar em prática as suas ideias homicidas. A sociedade ocidental entrou em colapso, os liberais ficaram aturdidos, a ciência emudeceu-se, a Razão se retraiu, pois, não sabiam como combater tamanha mentira.

O cheiro do marxismo arruína todos os lugares que ele alcança, ele é o próprio sacrifício da humanidade em nome de um bem ideal de sociedade. Um ideal?! Há algo de mais maléfico e malsão?! Ele se tornou uma ameaça à liberdade em sociedade: a sua religião penetrou em todos os cantos da sociedade e deturpou as mais tenras ideias sobre a liberdade, justiça e democracia.

Somente uma ação individual, o desejo de ser livre, é o caminho para a ação social justa. Esse é o caminho para derrotar o dogmatismo marxista; é preciso lutar diuturnamente contra esse mal intelectual. Não é a sociedade, a história ou a classe que torna o homem livre, todavia é a ação individual quotidiana que constrói uma sociedade livre.

Os fiéis do comunismo são máquinas de matança, esse é o seu princípio: um princípio a ser seguido a

qualquer preço. Karl Marx se tornou arauto do extermínio: anos após a sua morte ele se tornou o deus desejado por todos os assassinos; ele conseguiu o que queria, espalhar o ódio por toda sociedade livre.

Esse senhor se autoproclamou o salvador da humanidade e ainda hoje é louvado por intelectuais fracassados, os quais detestam tudo aquilo que não puderam conseguir com o seu insignificante trabalho acadêmico: eles veem a sua derrocada social como uma trama da sociedade burguesa, entretanto não percebem ser a desfaçatez dos seus dogmas que os leva à decadência.

Karl Marx, assim como os nossos sacerdotes das cátedras, estava com muito desejo de vingança contra uma sociedade que solenemente o ignorou como escritor, como agitador, como algo que valesse à pena se preocupar.

Talvez seja por isso é que ele criou um inimigo abstrato (imaginário seria o melhor termo): a sociedade corrupta burguesa, de modo que pudesse descarregar nela toda a sua insignificância existencial.

Ele que se dizia crítico da sociedade burguesa, que defendeu a visão crítica de mundo, não foi capaz, em nenhum momento, fazer uma crítica do seu próprio pensamento: isso é muito comum dentro dessa religião.

Não se questionou sobre a possibilidade de a sociedade capitalista, que ele descrevia, ser apenas uma visão biliosa do mundo. Infantilmente não percebeu que a sociedade não tem um objetivo, que o capitalismo não é um sistema, que a economia não é uma ciência exata, que a história pode ser contada abordando diversas facetas, por fim não conseguiu compreender que todos

os seus escritos eram apenas uma criação dos seus execráveis devaneios: não havia nada, além disso.

Ele não estava falando sobre a sociedade capitalista, porém retrava a visão míope de um homem que desejava com todo ardor destruir o mundo à sua volta. Não percebeu que a sociedade que descreveu era apenas o reflexo do seu ódio.

Qual a sua resposta para os problemas da sociedade capitalista? A revolução dos puros, em que esses estão liberados para matar todos os impuros: na sua pregação não há peso na consciência, porque no seio da religião marxista o capitalista deve morrer de forma cruel e sanguinária, visto que já não são mais humanos.

O dogma que apodrece as melhores ideias, a ideologia como falsidade, a destruição como a purificação da alma: eis aí o que é o marxismo.

É neste campo que encontramos os sacerdotes das cátedras, pois a sua regra é a desonestidade intelectual. Todos os seus seguidores são péssimos trabalhadores, preguiçosos e valentes (quando estão em turba). Para eles a religião marxista é a melhor que existe, porque eles têm bons sentimentos pelos sofredores:

De maneira que o professor comunista seria como que a tradução existencial, a encarnação do velho paralogismo em forma de “serra”: Epimênides é um Cretense, todos os Cretenses são mentirosos, Epimênides mente ao dizer que é um Cretense, ora todos os Cretenses..., e assim interminavelmente. Porque é que um burguês, certificado como tal pela admissão ao grau de assistente, pela cooptação e pela nomeação, é

comunista? É comunista precisamente porque é burguês. Se não fosse burguês, não seria covarde. E se não fosse covarde sabendo o que sabe, não seria comunista.<sup>18</sup>

Como bom trapaceiro Karl Marx afirmou que todos os autores que escreviam sobre a sociedade não o fizeram de maneira científica, por isso definiu a todos como socialistas utópicos e autodenominou o seu ódio contra a liberdade de socialismo científico: “Eles reforçam a ideia [...] de que tudo o que não é conforme à concepção deles, qualificada como científica, aproxima-se da utopia.”<sup>19</sup>

O socialismo de Karl Marx não é como ele queria um conhecimento científico, mas tão somente uma confiança infantil na capacidade da Razão em unificar a multiplicidade.

Como poderíamos chamar essa prepotência, a qual os seus asseclas consideram como a mais pura verdade sobre o sol? Para sermos gentis com os nossos leitores, diremos ser um caso de deterioração intelectual.

Ele elaborou uma série de teorias velhacas com o único objetivo: não ter que se preocupar com o que escrevia. Para ele, e os seus seguidores, bastava bramir o seu ódio contra a liberdade e desejar a morte de todos os burgueses, que o mundo estaria perfeito.

---

<sup>18</sup>MONNEROT, Jules. *Desmarxizar a universidade*. Lisboa: Edições Afrodite, 1563 depois de Hipátia, p. 82.

<sup>19</sup>CHÂTELET, François. *História das ideias políticas*. Tradução de C. N. Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 1579 depois de Hipátia, p. 136.

Ele e os seus religiosos querem apenas se banhar em sangue, para se purificar e poder entrar no reino eterno do comunismo.

Devemos considerar o comunismo como um sacerdote primitivo asteca, o qual para manter a harmonia e hegemonia na sociedade fazia sacrifícios humanos: o pensamento bárbaro é a índole desses *haxixins*, quer eles saibam disso ou não.

Como os novos sacerdotes da sua nova sociedade eles repetem com perfeição quase convincente toda uma simulação da verdade. Aqui encontramos um dos aspectos mais difíceis de se combater no comunismo, pois esses porta-vozes da Boa Nova apresentam como executores de uma tarefa divina: redimir o proletariado de toda a maldade da sociedade capitalista.

Desde o momento que eles postaram essa égide divinatória no peito, eles se percebem como defensores da felicidade humana, eles se colocam num plano em que toda a crítica já não pode mais alcançá-los: toda avaliação intelectual torna-se inofensiva, porque eles atingiram o grau máximo da santidade, por conseguinte todas as suas ações, por mais malévolas que possam ser já se encontram justificadas.

Qual o valor da verdade para a canalha comunista? Eles se colocaram num plano além da verdade, por isso eles creem que podem comandar todo o pensamento em sociedade. Até aqueles que se opõem a essa religião da matança, quando tentam uma crítica deixam bem claro que existem membros do

comunismo bem-intencionados: ao chegarmos a esse ponto toda e qualquer oposição já se torna inútil. Esses religiosos se tornaram os legítimos criadores da verdade e da mentira, do bem e do mal, do justo e do injusto: eles se tornaram deuses sem a necessidade de morrer na cruz, pois eles colocaram os opositores na cruz.

É preciso mostrar a esses facínoras que nós diferimos deles, somos não uma divisão, mas sim um antípoda que defende valores totalmente distintos. Chegou a hora de fazermos a nossa declaração de guerra a todos esses falsários criadores de mentiras e abominadores da verdade.

Desde o século XIV depois de Hipátia a verdade sobre a vida em sociedade vem sendo atacada de maneira desprezível por esses depravados. Eles pregam que todos os seus opositores são inimigos a serem esquartejados em praça pública.

Admitiram que as suas falsidades como se fossem científicas, por isso tresloucadamente puseram-se a defender essas mentiras: nós somos puros, os capitalistas são impuros: purifiquemos o mundo para que nós possamos governá-lo com a perfeita sabedoria.

Quanto sangue inocente foi derramado por causa dessa tagarelice. Isso é irrelevante, porque somos os santos que a história abençoou. Os santos do comunismo? Vocês conseguem entender o grau de perversidade existente?

Todo aquele que quis se colocar contra esses fanáticos foram imediatamente taxados de alienados,

burgueses, inimigos do proletário: em uma única palavra eles se tornaram hereges dignos da purificação na fogueira. Qualquer afirmação que pudesse conter o menor sinal de oposição à sua religião foi rotulada de apostasia.

Não podemos deixar de perguntar por qual motivo esses *haxixins* chegaram a se colocar em quase todos os lugares da sociedade? Talvez a nossa confiança na filosofia e na ciência não admita a possibilidade da existência de uma religião, que ofereça como prêmio maior o sangue do inimigo aos seus seguidores.

Qual a forma de evitar tais fanáticos? O que nós propomos é abandonar o desejo pelo autoritarismo e voltar ao mundo da liberdade; não desejamos um homem puro e sim um indivíduo que respeite as diferenças.

Os seguidores do comunismo são perigosos, porque os seus sequazes utilizam um discurso mais melífluo (nem Apolo pode superá-los), o que tornam as suas asneiras mais aceitáveis.

Qualquer um que tenham um mínimo de conhecimento de filosofia ou ciência percebe de imediato que toda doutrina do comunismo está fundamentada em uma mentira: a sociedade evolui para atingir aperfeiçoamento. Eles defendem haver uma evolução de uma sociedade mais simples para uma sociedade mais perfeita.

Mas, prestem atenção no que está contido nessa tolice evolucionária: a sociedade comunista é moralmente superior à todas as outras sociedades,

portanto por ela os *haxixins* deve fazer qualquer coisa para que a perfeição ser implantada.

E esse não é o maior problema dessa doutrina assassina, pois os seus seguidores não só a consideram moralmente superior aos demais conhecimentos, como também defendem a sua perfeição, por isso todos devem se submeter a ela cegamente: aquele que não seguir o seu caminho da salvação deve ser exterminado.

Aceitar a sociedade comunista como o ponto mais alto da evolução humana? É não reconhecer que a sociedade não é um fim em si mesma, que o homem não é um ser teleologicamente determinado, que não há evolução social, política, moral, religiosa e econômica.

Com relação à perfeição da sociedade comunista Karl Marx, tomado por sua loucura religiosa, aventurou-se na defesa da possibilidade de a sociedade poder evoluir. Todo o seu esforço foi para provar essa sandice, devemos pelo menos reconhecer o seu inútil esforço em tentar provar o que defendia, ao contrário dos seus seguidores que tomam as suas afirmativas como dogmas inquestionáveis.

Não devemos ver a sociedade como algo que tenha algum objetivo qualquer de existência. Infelizmente, tudo o que se pensa sobre a sociedade hoje em dia se coloca dentro dessa perspectiva evolucionária: o desejo de um fim sagrado.

Não percebemos nenhuma diferença das doutrinas que os admiradores do comunismo defendem daquelas que diziam ser a sociedade obra

de um deus. Karl Marx simplesmente colocou no lugar de um deus transcendente uma força imanente à sociedade: materialismo dialético. Esse novo deus como aquele outro é apenas uma questão de crença, por isso as doutrinas marxistas nada mais são do que uma questão de fé.

Karl Marx ao falar da avidez por lucro por parte do capitalista, não estava querendo oferecer uma explicação para a história; estava apenas tentando justificar a sua revolução salvadora. Para ele o processo social conduziria os homens à perfeição, por isso o indivíduo deveria se subsumir à sociedade.

Nessa perspectiva a ação individual é mais um caso de corrupção do sistema social (estrutura econômica da sociedade ou sistema de classe): não se esqueçam que para esse paranoico a sociedade é mais importante do que o indivíduo: “Não é a consciência do homem que determina a sua existência; antes, é a sua existência social que determina sua consciência.”<sup>20</sup>

Para os religiosos comunistas a ação do indivíduo não tem nenhum valor, devido à sociedade ser superior ao indivíduo, por isso ele pode ser destroçado em nome de um bem maior. É a consciência social a prova da divindade dos dogmas comunistas, por isso essa consciência aperfeiçoará a própria sociedade, para que o homem se torne melhor.

---

<sup>20</sup> MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 1983 depois de Hipátia, p. 47.

Por que eles aceitam tão grande patranha? Porque não há um lugar, para eles na sociedade capitalista: as suas visões, desejos e apetites já estão terrivelmente corrompidos e não há como eles fugirem a essa deformação intelectual, estão velhos demais e não há mais tempo para se arrependermos.

Devemos nos ater a esse caráter dos penitentes comunistas, pois tudo o que eles veem no mundo capitalista são sinais dos fins do tempo (fim do capitalismo e o surgimento de um novo mundo perfeito).

A pureza do proletariado, na luta contra os corruptos capitalistas, é somente uma doutrina puramente estúpida. Retirar a ação livre dos indivíduos da sociedade é apenas um erro e nada mais.

O que leva um indivíduo a acreditar em dogmas tão infantis? Por exemplo: os indivíduos são movidos em sociedade pela necessidade (“reino da necessidade”), contudo num futuro alvissareiro eles conquistarão a sua liberdade (“reino da liberdade”).

Os dogmas que sustentam a insanidade do comunismo não têm contato nenhum com a realidade social, nem com a história e muito menos com a verdade. Eles não percebem que as causas da decadência capitalista são só causas morais imaginárias (corrupção, impureza, injustiça), por extensão o efeito dessas teorias é imaginário (a salvação dos puros, a eterna igualdade, fim do mal, o paraíso terreno).

Se perdermos nosso tempo e analisarmos as mentiras desses religiosos veremos que eles: têm

inimigos imaginários (os capitalistas maldosos, a liberdade imperfeita, a desigualdade social); apoiam-se numa ciência imaginária (o socialismo científico marxista); creem numa psicologia da vingança (purificação, alienação, salvação); por fim, existe a teologia marxista tão imaginária como os aspectos anteriores (a sociedade perfeita, o julgamento dos capitalistas impuros, a felicidade eterna).

Essa é a condição existencial desses religiosos: as suas doutrinas desvalorizam e mentem sobre a realidade social. Assim, após acreditarem na salvação comunista como oposição à realidade capitalista, essa se tornou sinônimo da maldade, da perversão e do impureza.

Qual a origem de tudo isso? O ódio dos *haxixins* do comunismo a tudo que é social, histórico e real. É por isso que eles têm condições, por intermédio das suas falsas teorias, de fugirem da própria realidade e se alojarem no seu mundo imaginário perfeito.

Eles sofrem por não terem condições materiais, morais, políticas, econômicas, etc. de dominarem a realidade social e histórica em que se encontram: essa é a origem do seu ódio. Quando esse atinge os mais altos níveis a única saída deles foi se agarrar à religião marxista: esse é ponto mais baixo que a intelectualidade já atingiu, um pouco mais e os comunistas estarão nadando junto às amebas.

Qualquer análise existencial dos mandamentos do comunismo nos leva à seguinte conclusão: são homens fracos, vingativos e covardes para aceitar a

sua vida insignificante, por isso acabam por se aliar e odiar a tudo o que não possam obter.

É por esse motivo que eles se agarram à religião marxista, pois nesses dogmas eles se sentem vitoriosos, projetando para si o sentimento de superioridade sobre os impuros capitalistas.

Eles são orgulhosos ao extremo, por isso desejam sacrificar todos que se opõem à sua religião: essa é uma forma de tentar ocultar os seus fracassos. As suas doutrinas são apenas remédios paliativos, por isso eles precisam criar um paraíso terreno.

As teorias sustentadas pelos seguidores do comunismo são artifícios que servem, para garantir uma consciência tranquila após o ataque aos seus inimigos. O desejo de uma doutrina válida para todos é o ponto mais alto que o desejo de subjugar todo pensamento livre alcançou.

Elas se apresentam como os pilares da tolerância, da filantropia e do respeito ao diferente, contudo o que vemos nelas é exatamente o contrário: a intolerância e o assassinato transbordam a cada linha que lemos.

Os seus membros jamais conseguiriam sobreviver se não fossem movidos pela vingança, inveja e cólera a tudo que possa ser livre. Como homens eles atingiram o ponto mais baixo da vida humana, pois abandonaram tudo o que se refere à experiência, à história e ao presente, para se afogar numa fé tirânica e em um desejo ardente de um futuro em que os defensores da liberdade sejam extirpados.

Para eles esse mundo deve ser mudado pela violência não porque seja capitalista ou liberal, porque a eles esse mundo se afigura como algo que eles jamais possuirão, por isso eles desejam a sua destruição.

O que mais torna os fanáticos do comunismo danosos à liberdade é que eles se apresentam como os humildes salvadores do povo e como isentos a toda e qualquer ódio aos seus inimigos, por isso eles conseguem aterrorizar aos demais pelo simples fato de não se sentirem culpados por toda a desgraça que derramam sobre a sociedade livre.

Como santos na terra eles apregoam a humildade e igualdade mostrando-se como os redentores de uma sociedade sofrida. Eles se apresentam como lídimos representantes do povo, da sua força, por isso podem usar dos atos mais vis, para atacar e destruir o liberalismo: eles não sentem culpa, nem se responsabilizam por nenhuma ação, porque a história espera que o comunismo vença, logo eles estão cumprindo a profecia da salvação do povo escolhido.

Como deuses eles não têm outra alternativa senão se apresentarem como a vontade de poder do povo sofredor. Mas, eles não sabem serem apenas os tristes e decadentes homens que não conseguem viver sob o manto da liberdade.

O que eles não querem não saber é que são deuses da destruição, são incapazes de se apresentarem desnudos de todo o seu moralismo, misticismo, por isso se escondem atrás da máscara da

salvação do povo: não se reconhecem como destruidores, dizem serem os puros construtores de uma nova era.

Não há necessidade de nenhum estudo mais profundo, para compreender o dualismo em que eles colocaram o mundo: puros X impuros, dominadores X dominados, justos X injustos. Desse modo, eles conseguem reduzir todos os defensores da liberdade à impureza e, por extensão, conseguem preparar os espíritos dos seus seguidores para o massacre final: essa fórmula é bem conhecida, visto que basta retirar do outro indivíduo a sua humanidade, para se poder fazer com eles as maiores violências e mesmo assim ainda se sentir bem.

Eles dizem: não há com o que se preocupar, pois, os liberais não são humanos, como tal podem ser levados à fogueira para a comemoração derradeira. Dividir a humanidade em puros e impuros essa foi a sagacidade dos advogados do comunismo.

Não nos causa pena saber que tal situação reinou nos últimos 150 anos no Ocidente, o que nos deixa estarecidos é que em pleno século XVI depois de Hipátia ainda temos sacerdotes das cátedras que compactuam com tamanha tolice. Nós até entendemos que jornalistas, ou cantores, ou artistas defendam tais absurdos, entretanto encontrarmos professores defendendo os ideais marxistas é o retrato da decadência da cultura, da ciência e da filosofia.

Agora é possível entender por qual motivo os movimentos terraplanista e antivacina surgiram: a ciência, a filosofia, o pensamento livre e as academias

foram tomadas de assalto pelos dogmas do comunismo.

Como pode o materialismo dialético ter se tornado um deus? Como pode ele representar um progresso? Representar a liberdade? Karl Marx o que você fez? Todos têm o direito de ser tolos. Mas, há tolices que matam.

Numa sociedade liberal os homens se afastam do marxismo e eliminam as putrefatas ideias socialistas. Quando essa sociedade orgulhosa de si, é tomada pelos corruptos da religião comunista a vemos entrar em decadência. Quando os mais violentos, covardes e *haxixins* se apresentam como os salvadores da humanidade ficamos frente a frente com os deuses da destruição.

Uma sociedade que deseja trocar a sua liberdade pelas fantasias do comunismo não sabe que se tornou presa dos piores charlatões que já existiram. São loucos que procuram um motivo, para enterrar os seus medos, as suas fantasias, os seus erros nas tenras carnes juvenis.

Os religiosos do comunismo querem transformar toda a sociedade livre num altar de sacrifício, para que eles próprios se tornem deuses sobre a terra: não altivos deuses pagãos, contudo apenas como escravos das suas próprias sevícias.

O seu paraíso é um reino dos ressentidos; nesse paraíso eles se tornam os senhores do bem e do mal, aqueles que decidem a vida e a morte: os covardes *haxixins* desejam esse mundo, porque podem governá-lo pela força da violência, visto que não

conseguem viverem sob a liberdade, à qual eles teriam que conter os seus prazeres imundos.

Durante anos as escolas se tornaram o centro de divulgação, defesa e frente de combate à liberdade: os jovens não são ensinados a questionar, mas tão somente a repetir os discursos de ódio dos sacerdotes das cátedras: não temos mais ciência nas escolas apenas catequização.

Nesses bastiões da trapaça eles desafiaram o mundo à sua volta, eles se transfiguraram em indivíduos críticos, sem jamais terem feito uma verdadeira crítica aos seus dogmas; as suas maldades foram aceitas com pouca, ou quase nenhuma oposição. O resultado disso é que eles hoje bradam as suas mentiras como se fossem verdades puras e nobres.

A verdade foi arruinada, ela se tornou uma trapaça. A defesa de uma sociedade perfeita e igualitária tornou-se a própria corrupção: a sociedade comunista é a maior mentira que foi contada e foi a que mais teve apoio *daintelligentsia*: vejam a que ponto baixo os indivíduos letrados foram jogados, nessa lama do conhecimento eles se divertem, se contemplam e desejam a justiça da espada, o cheiro de sangue e o massacre de inocentes: ah! Os intelectuais do comunismo, como os soa estranho essas palavras.

A religião comunista preconiza uma sociedade degenerada em contradição a uma sociedade livre, pois tem medo de ser questionada por essa sociedade.

O que podemos dizer sobre a afirmação dos puros (o proletariado) destruindo os impuros (os capitalistas)? Talvez vejamos em tais palavras um ódio à insignificância dos seus defensores frente ao mundo: eles são intelectuais fracassados que apoiam arrivistas de todo o tipo, para estes fazerem o serviço sujo para eles; sentem-se superiores, por isso vivem nas masmorras da ilusão.

A sociedade comunista é apenas outro nome para a maior mentira que se contou nos últimos séculos. A vingança e o ódio elevados ao nível da verdade suprema: a vontade de sangue e o desejo de purificar-se na fogueira.

Essa religião é o monstruoso produto da inveja daqueles que não conseguiram alcançar os seus sonhos dourados, por este motivo eles acabam por infectar a tudo e a todos com a sua bile de desprezo pela liberdade.

Como os seus conhecimentos, esforços e ações não foram suficientes, para se destacarem sob o sol do liberalismo, eles lançaram sobre essa sociedade livre um anátema a tudo que os possam fazer lembrar da liberdade.

Nos últimos cento e cinquenta anos a catequese comunista foi repetida aos gritos e os seus seguidores não pensaram duas vezes em pegar em armas e acabar com o seu sofrimento, pois mais do que destruir o capitalismo eles querem destruir a si mesmos e a todos à sua volta: essa condição de existência poderia muito bem ser chamada suicídio sacerdotal.

Como pode a sociedade liberal produzir esses indivíduos ruinosos? Indivíduos que conseguiram durante anos a fio construir um império de nêmesis: a tolerância não deve ser para todos, que essa seja a lição a ser aprendida.

Ao abrimos as vísceras da religião comunista não estamos querendo seguidores, para a luta contra esses depravados. Estamos incitando que cada indivíduo aja, para não deixar que tais leprosos morais consigam colocar em prática o seu paraíso da perdição.

O que essa religião de suicidas odeia no liberalismo? É o senso de realismo: o liberalismo não deseja enganar ou vender sonhos impossíveis, porquanto o seu olhar sobre a sociedade é sóbrio. O conceito de sociedade pura não faz parte do seu ideário, porque nos últimos milênios todo grupo que defendeu essa ideia foi um mero arauto da morte.

O liberalismo é a única fórmula possível de existência de uma sociedade, pois é uma associação em que os indivíduos se tornam membros efetivamente ativos. Um olhar sobre a história do Ocidente e poderemos constatar isso rapidamente.

Os liberais não lutam e nem defendem governos injustos, como também não abraçam teorias salvíficas, porque bem sabem não haver o que salvar. Eles apenas batalham por tornar o indivíduo o mais livre possível dentro de um Estado, que sabem ser possível domar por intermédio da ação concreta do indivíduo a cada instante.

O liberalismo não tem o desejo de salvar o indivíduo – isso o distingue profundamente da religião comunista – pois, bem sabe que por trás das boas intenções salvíficas residem as maiores atrocidades que a história presenciou: o liberalismo, em primeiro lugar, como antípoda a essa religião não utiliza alucinações intelectuais de homens ressentidos, para propor um paraíso na terra.

Em segundo, não procura criar histórias infantis, para que indivíduos perversos possam destilar a sua capacidade de sofrer e fazer sofrer: utilizar o indivíduo como meio de satisfazer o seu desejo de sangue, há condição humana mais detestável?

Por último, o liberalismo não aceita os simplórios processos lógicos do comunismo, os quais ocultam o crime de lesa verdade, de modo que os seus seguidores possam cometer as mais altas iniquidades sem assim se sentirem responsáveis por seus atos: no fundo, os religiosos do comunismo ardem desejosos de vingança contra os membros mais pobres da sociedade.

O liberalismo declara guerra ao comunismo utilizando a verdade histórica. Serve-se das mais evanescentes verdades, se apoia na justiça para os justos e na injustiça para os injustos.

Nesse ato de diferenciação o liberalismo sempre se afastou de tudo que pudesse cheirar à religião, à toda fantástica catequese, como ainda procurou deixar de lado qualquer promessa de uma futura sociedade pura.

Ele exige que as verdades sejam ditas sem meias-palavras, com o objetivo de os trapaceiros não possam se infiltrar nas suas fileiras.

Para os liberais somente a liberdade, a justiça, a democracia e a verdade podem construir uma sociedade equilibrada nas suas diferenças. Para isso eles não catequizam os seus seguidores, evitam verdades eternas, desconfiam da coação física, moral e intelectual proporcionada pelo comunismo.

Esse foi o modo que uma sociedade livre se armou contra a doutrinação comunista. Encontramos aí o ponto central do liberalismo, porquanto ele não exige o extermínio dos seus opositores, pois bem sabe ser no dissenso que está a sua força.

Ele diz com orgulho que os indivíduos não são iguais, por conseguinte devemos saber respeitar as particularidades de cada um. É no reconhecer o outro como diferente e respeitá-lo na sua singularidade que se encontram os pilares de uma sociedade livre, justa e democrática.

Um liberal não traz no seu coração a marca da vingança contra aqueles que querem discordar, pois, bem sabem que somos todos diferentes e é no respeito a essas diferenças que uma sociedade pode respirar a liberdade.

Esse é um ponto que o comunismo jamais poderá compreender: indivíduos cansados da insignificância da própria vida não querem pensar no seu status quo. Simplesmente esperam que de um momento para outro tudo mude, sem o mínimo de esforço, e ele se torne o centro das atenções. No

fundo, eles querem fama, fortuna e glória, mas são covardes demais para admitir isso.

Desse modo, eles espalham por todos os lugares que as suas ações é para melhorar a vida dos mais necessitados: como é vergonhoso utilizar a miséria, o sofrimento, o desespero alheio, para se autopromover, para dar significado a uma existência inútil, para ganhar algumas moedas a mais.

O que caracteriza aos defensores da religião comunista é o seu desprezo por tudo que possa ser chamado liberdade. Tal condição existencial os forçam a exigirem que a sociedade (esse ente abstrato que tanto fascina aos mais depravados) seja melhorada, mesmo que para isso tenham que destruir cada um dos indivíduos existentes.

Essa é a sua fórmula favorita: se esconder por trás de uma máscara religiosa defensora da justiça, para poder fazer as suas maldades com a maior pureza de alma possível.

Na doutrina do comunismo o ódio à liberdade se transforma em dever moral feroz contra o homem livre. Para essa religião todos os indivíduos são sofredores, contudo apenas os membros da sua religião sabem desse sofrimento, o que por extensão lhes dá o direito moral de exterminar todo aquele que se opõe à sua purificação.

O ponto de partida desses suicidas do templo, para a destruição da sociedade livre, é a sua pureza moral associada ao discurso de sangue purificador. O seu ponto de chegada é uma sociedade que se cale, que não se lhe oponha resistência: uma ditadura do

proletariado, um inferno na terra. Alguém ainda tem dúvidas da existência dos anjos da morte?

A religião comunista aspira ao silêncio e à obediência profunda: eis o seu ideal. É uma religião que ressalta os instintos mais violentos dos indivíduos, apesar de os seus defensores se apresentarem como os mais ilustrados da humanidade.

Como os mais ilustrados eles exigem uma crítica e até mesmo uma autocrítica dos demais. Devemos entender que para eles a crítica e a autocrítica referem-se à aceitação da sua doutrina sem nenhuma contestação: qualquer questionamento à sua verdade sagrada é considerado uma heresia, a qual deve ser extirpada a ferro em brasa.

O meio para atingir esse espírito de submissão é a catequese, a qual não é apenas dominical, contudo ocorre em diversas manifestações na sociedade: mata-se a crítica, eleva-se a emoção e se louva ao seu novo deus: o materialismo dialético; é esse deus histórico e poderoso que derrotou os demais deuses, que deverá resolver todos os problemas sociais, políticos, morais e econômicos da sociedade.

Essa religião se fantasia por trás de uma propaganda subliminar: a graça essa é a fonte do desejo de assassinato que os comunistas trazem nas mãos. Aviso aos sacerdotes das cátedras entendam por graça os contos de fada que G. W. F. Hegel denominou história: Ah! Como os filósofos racionalistas não percebem serem tolos?!

Eles desprezam a liberdade e rejeitam o indivíduo livre por insistir que ele é o mal social. Nessa

religião a pureza moral é o caminho da salvação: ser membro do comunismo é desejar a crueldade para com todos os que pensam diferente. Eles desejam a justiça do matadouro pelo simples prazer de ver jorrar o sangue dos antagonistas: já não estão mais satisfeitos em beber o vinho sacrificial, querem o prazer do sangue real.

Qual a religião conseguiu colocar em primeiro plano doutrinas tão sombrias? Os dogmas do comunismo foram racionalmente desenvolvidos, por isso é a religião mais perigosa. Disso deriva que os seus seguidores sabem muito bem o que fazem: assim, quando pedirem desculpas por não saberem o que fazem, nós não poderemos perdooá-los.

As suas músicas, poemas, filmes e a própria história favorecem à cegueira intelectual e à insensibilidade moral que os conduzem ao assassinato. O comunismo odeia mortalmente os indivíduos livres, apesar de secretamente desejar abandonar as suas teorias de extermínio, mas já foram muito longe para terem a coragem de reconhecer o seu erro. Por isso, quando a dúvida sobre a sua religião surge os seus seguidores bradam o mais alto possível, para que todos possam ouvir que eles são os puros que tornarão a terra pura: regra número 1 dessa religião, quando em dúvida sobre os seus dogmas matem aquele que o incitou à dúvida.

O comunismo é o ódio contra a liberdade, contra o indivíduo, as livres escolhas e aos erros comuns à vida livre. Odeia a riqueza que não pode conseguir, odeia a vida que sempre desejou, mas não conseguiu

alcançar: em uma palavra o comunismo é fruto de uma psicologia da vingança.

Ao abraçar o ideal de perfeição, ao se mostrar como os puros de alma o comunista tem como pressuposto a vontade de exterminar todo indivíduo livre. Ele se apresenta como sendo a *intelligentsia* única capaz de salvar a humanidade, contudo não percebe o quanto os seus dogmas são insanidades, sandices e violências gratuitas.

Eles são indivíduos que estão descontentes consigo mesmos, mas criam um inimigo externo para suportar a sua vida insignificante. A origem do seu sofrimento é a incapacidade de produzir numa sociedade que ostenta a criatividade e a ação produtiva.

O seu desejo não é purificar o mundo e sim fazer sofrer o maior número possível, porque na tortura dos outros encontra-se a sua paz interna: é preciso descarregar a sua frustração, por isso eles se tornam hostis aos indivíduos livres.

Ao se tornar inimigo da sociedade aberta o comunismo precisou de conceitos e valores de ódio: por esse motivo encontramos nele o desejo de sacrifício dos oponentes, a ânsia por derramar o sangue daqueles que são livres, o desprezo pela liberdade, a tortura física e intelectual dos que se lhes opõem, por fim a festa sobre os cadáveres daqueles que lutam pela liberdade.

O comunismo é uma religião para indivíduos covardes, para seguidores que se tornaram estúpidos demais, para conseguirem fazer uma crítica aos seus

dogmas. Esses tornaram os seus asseclas ferozes e desprovidos de sensatez, porquanto os seus espíritos tornaram-se podres a ponto de não sentirem mais nenhum desejo que não seja o da morte, mesmo que essa seja a sua própria morte.

Ele encontrou a sua força entre indivíduos fracassados, portanto não foi necessário muito esforço para construir um exército de *haxixins* bastou convocar os eruditos, *aintelligentsia*, os sacerdotes das cátedras e os suicidas dos templos. A sua receita de sucesso é bem simples: para alcançar a felicidade eterna humilhe, degrade e mate o maior número possível.

O que podemos dizer senão que o comunismo é uma religião, para indivíduos embriagados pela insanidade: eles criaram um inimigo imaginário (a sociedade capitalista, o burguês, o liberalismo), o qual deverá ser destruído para que os puros possam reinar.

O que leva indivíduos a se associarem em grandes hordas com o intuito de massacrar aqueles que pensam diferente? A frieza da alma associada ao ódio a tudo o que não puderam ser. Como indivíduos sofredores eles querem que todos sofram como eles; após a destruição dos seus inimigos já sabemos, a história nos mostra: essa religião voltará o seu ódio aos seguidores de primeira hora: essa é uma opção que mantém sempre o constante banho de sangue e eles regozijam com isso.

Pergunte a um comunista sobre o que ele sente e ele lhe dirá: “eu soffro”. Pergunte novamente por que soffre: a sua resposta será “eu soffro por ver tanto soffrimento do povo.” Mentira ele soffre por não

conseguir as benesses de uma sociedade livre, por ser incapaz de alcançar as delícias de uma sociedade de consumo, contudo eles têm vergonha do seu fracasso e dizem: essa sociedade é má e deve ser destruída, para eu poder construir sobre ela o Império da Pureza, Paraíso Comunista.

Para essa religião fazer uma enorme população sofrer não lhe causa nenhum dilema moral. Ela necessita de uma justificação para os seus bárbaros crimes, por isso ela defende que o sangue de inocentes derramado é um fato histórico irremediável. Se o sangue foi derramado é porque eles não eram inocentes, assim quer a história, assim quer o materialismo dialético.

Ter o capitalismo como inimigo é apenas uma desculpa, porquanto qualquer um pode ser o seu inimigo, inclusive o próprio povo que ele diz pretender salvar. Como esse inimigo é poderoso todo o sangue derramado, para destruí-lo estaria justificado.

Para os defensores dessa doutrina da violência é indiferente se eles estão dizendo a verdade ou mentira, pois se consideram além do bem e do mal. Desse modo, eles com a consciência tranquila podem colocar em marcha o seu exército de extermínio.

No mundo regido pelo comunismo a fé se sobrepõe à verdade, qualquer verdade: bordados no seu estandarte brilham as palavras fé, esperança e amor, contudo eles têm fé que derramarão sangue inocente, têm a esperança de continuar o seu massacre e têm o amor de um açougueiro: eles desejam apenas a paz das fogueiras.

Como bons fanáticos religiosos eles repetem constantemente o bordão: exterminar os burgueses! Exterminar os burgueses! Exterminar os burgueses! Submeta-se a essa catequese e torne-se um sábio do comunismo: eis a única verdade com que eles se drogam: esse é o único caminho para a sabedoria que salvará o mundo. Para se ser um intelectual do comunismo basta ter fé nessas palavras, basta repeti-las depois de cada palavra, basta desejar colocar tal catecismo em prática.

Para os membros dessa religião a felicidade não está na luta pela liberdade em sociedade, a felicidade se encontra no ardoroso desejo de assassinar todo burguês: uma boa bala na cabeça de um bom burguês: repita! Repita! Repita! Após reiterar essa mantra o indivíduo está apto a fazer parte daquela classe que chegará ao paraíso.

Quando a fé toma a consciência do comunista ele passa a desacreditar em todas as instituições, em toda paz, liberdade e justiça. Para ele tudo isso não passa de trapaças capitalistas, que deverão ser purificadas com o sangue dos dominadores.

A esperança do juízo final bem como a punição dos burgueses é a sua felicidade no mais alto grau. Para eles é essa esperança algo que não pode ser contradita, pois, ela é a terra prometida.

Sem o massacre da burguesia o comunista fica infeliz: a ausência do paraíso o torna infeliz, por isso a revolução deve acontecer custe quantas vidas que tenha que custar.

O seu amor pela humanidade é a vontade de realização do materialismo histórico, para que as suas matanças sejam justificadas e eles possam caminhar tranquilos para a fogueira ou para o paraíso. Qual caminho ele deve seguir? Não importa, pois, o sangue já jorrou, a purificação chegou, a salvação eterna dos puros e a danação eterna dos impuros está garantida.

Para que o seu fervor religioso seja mantido deve o comunismo criar mártires: jovens, belos e corajosos cujos atos servirão de inspiração aos novos membros da religião anticapitalista.

Como *a priori* a religião comunista pretende ser não somente um deus mortal como também um deus imortal: *rubrum invictissime*. Nessa religião a pureza de alma reforça a união do grupo tornando as suas sessões espirituais mais ardentes, intensas e sedentas de sangue.

Na visão corrompida do comunismo o amor à humanidade é a destruição dos inimigos capitalistas, entretanto quando esses forem exterminados eles voltarão a sua fúria sanguinária contra os membros da sua própria religião: o motivo desse movimento sem fim de mortes gratuitas é o vazio existencial, que precisa ser preenchido a qualquer preço.

A força dessa doutrina mostra-se, quando eles salivam de ódio em público somente ao ouvir a palavra capitalista, burguês, dominador, explorador. E a palavra que os leva ao frenesi assassino: liberalismo.

No ápice do seu amor pelos pobres eles pregam livremente, até nas universidades, a morte de todos os

opositores: oh! Sacerdotes das cátedras o que foi feito com o livre pensamento?

A forma como essa pregação é feita na nossa sociedade mostra como o comunismo não é nenhum pouco pudente: a intolerância torna-se a sua característica diuturna.

Era importante para os membros dessa religião que existisse outro para ser odiado. Essa foi a condição necessária, para o seu surgimento e continuidade por tantos anos.

As suas virtudes (fé, esperança e amor) são nada mais do que ilusões que guiam para o assassinato em massa os incautos, os *haxixins*, *aintelligentsia*, os sacerdotes das cátedras, os suicidas dos templos.

O comunismo foi gerido por indivíduos cansados não da exploração capitalistas, mas cansados da própria vida. Ele não é uma reação ao capitalismo é a outra face do capitalismo, mas sem o liberalismo, sem a justiça e sem a paz. Por isso, eles escreveram a ferro e fogo nas suas almas: Nós somos a salvação! Nós somos o caminho para o paraíso perdido.! Nós somos a fé dos explorados! Nós somos a esperança dos dominados! Nós somos o amor divino!

Não creiam nessas palavras, pois em termos existenciais eles são indivíduos degenerados, que por não suportarem a sua insignificância frente à exuberância da vida se autoproclamaram destruidores de toda ordem existente.

Os religiosos do comunismo são os indivíduos mais singulares que jamais existiram, porque frente à

questão da liberdade, escolheram o governo da falta de liberdade, o qual eles governariam com firmeza.

O preço que nós pagamos por tamanha desfaçatez foi a falsificação de todas as teorias, verdades e até a própria história foi falseada, para eles serem aceitos como uma condição histórica necessária.

Nesse processo eles se auto emascularam, para poderem viver num mundo permeado pela mentira e falsidade. Ao se apresentarem como antagonistas da liberdade perverteram tudo o que tocaram.

Esse fenômeno de puros salvadores da humanidade já o vimos na história tanto recente como mais antiga, por isso sabemos como sempre acaba: o comunismo hoje, como os seus antepassados autoritários, deseja se banquetear com o sangue das suas vítimas.

Se tivéssemos que votar nos indivíduos mais danosos à vida livre, não nos equivocariamos em eleger os membros da religião comunista. Eles falsearam de tal maneira a história que não nos é possível entender como ainda se aceita, que tais religiosos possam pregar essas abominações livremente.

O que move o fiel do comunismo é o ressentimento a tudo aquilo que ele não pode alcançar: liberdade, democracia, justiça e paz. Essa religião, já o dissemos, não é o outro lado da moeda do liberalismo: ele é uma aberração da história.

Na sua luta contra a liberdade o comunismo precisou criar outro mundo, em que o mal fosse o seu

bem, a mentira se transmutasse em verdade, a injustiça desfilasse como justiça.

Não sabem os membros dessa religião que o liberalismo é uma força das mais resilientes, que mesmo frente a inimigos poderosos tem uma capacidade de sobrevivência gigantesca. Mesmo com diversos fatores internos e externos agindo, para destruir a sociedade livre ela ainda consegue sobreviver, porque a vida somente pode existir na sua plenitude sob a proteção da liberdade.

Os fanáticos do comunismo são os seus maiores inimigos, porque ao inventarem tantas ilusões sobre o paraíso não conseguiram perceber que as suas verdades são apenas trapaças e nada mais.

Daí que a violência para ele atingir o poder é o início, o meio e o fim: esses religiosos têm um único interesse que é dominar tiranicamente a todos. Reparem que o interesse deles não é somente o domínio, pois não é isso que os interessa; para eles o fazer sofrer é o mais importante da sua escalada assassina.

A história do comunismo é única, porque os seus sectários tornaram natural a defesa do assassinato em massa. Para essa religião é natural que os seus opositores se transformem em troféus a serem pendurados pelos pescoços.

Para esses religiosos a expressão do seu poder somente é expressa pela quantidade de sangue derramado. A salvação do puro proletariado está ligada diretamente ao banho de sangue dos impuros capitalistas: quanto mais sangue maior é a purificação.

Nessa religião a crueldade para com os opositores é a própria justiça; a lógica desses religiosos não é unicamente a tomada do poder, é conseguiu-lo derramando o sangue dos liberais, dos burgueses, dos dominadores, dos capitalistas.

É por esse motivo que eles cultuam o extermínio dos inocentes, visto que é esse ato bárbaro que os une na maldade. Eles conseguem a adesão dos demais, porque após o batismo de sangue todos se tornam cúmplices e como tal já não podem retroceder.

Enganam-se aqueles que pensam ser a corrupção o mal maior do comunismo: a corrupção é um instrumento, é um meio; o objetivo é o massacre.

Essa situação deve permanecer durante todo o êxtase em que eles se encontram, mesmo quando há uma reação interna ou externa aos seus rituais de sangue eles ainda se sentem como os realizadores da história prontos a devorarem os hereges.

Para eles uma sociedade justa deve se submeter a um governo perverso dominado por um partido que se confunde com uma religião.

Em toda a sociedade ocidental a liberdade sempre procurou homens sábios e prudentes para guiá-la, contudo com o advento do comunismo vimos ressurgir os profetas do apocalipse. E como o fim dos tempos demora para chegar eles se sentem no dever de acelerar a roda da história, porquanto a esperança deve ser realizada no presente e não num futuro incerto.

Frente a tal religião e a tantos sequazes indecorosos a liberdade já não tem como resistir a

tamanha violência. Sociedades que se tornaram os pilares da liberdade renunciam à luta ao verem surgir por trás das colinas as hordas bárbaras capitaneadas pelos puros *haxixins* do comunismo.

Como é possível isso acontecer entre tantos amantes da liberdade? O comunismo após longo tempo mudou os conceitos de justiça, democracia e liberdade, essas noções foram desnaturalizadas a tal ponto que eles puderam se conservar ilesas a toda crítica, a qualquer crítica.

Essa religião fala em progresso, para conseguir o apoio dos miseráveis; discursa sobre as injustiças sociais, desse modo ele rompe com os pruridos morais e ocupa o lugar do liberalismo no coração *daintelligentsia*; defende o milênio e com isso agrada os sacerdotes das cátedras.

O materialismo dialético tomou o lugar do deus cristão nos seus corações e se tornou o seu deus todo justo. Por essa justiça eles lutam e matam, pois, que ela é uma necessidade histórica; é esse novo deus, essa nova esperança, esse é o novo paraíso, que se tornou a imagem da sua autoconfiança e tanto cativa os mais letrados.

O comunismo é um movimento religioso que não tem um fim em si mesmo, apesar dos seus sacerdotes afirmarem o contrário, visto que todas as suas doutrinas são instrumentos utilizadas por agitadores profissionais, para se alcançar o poder e manter o poder mesmo que para isso tenham que matar, mentir, roubar e se afundar nas maiores corrupções que a humanidade já viu.

Para eles a felicidade não se encontra somente na conquista do poder, mas tão somente em ver o sangue dos impuros transbordar nas pias batismais: esse é o prêmio que eles tanto almejam.

Toda liberdade deve ser castigada como uma desobediência às suas doutrinas. Eles não falam em pecado, porque isso é o campo da religião dos impuros, eles ronronam que todo aquele que não segue o seu evangelho de sangue não tem uma visão crítica de mundo, assim sendo ao fazer uso desse conceito eles interpretam falsamente o mundo, para que uma nova ordem moral seja estabelecida: a liberdade passa a ser um valor injusto e a justiça torna-se a submissão cega ao poder do Estado.

O primeiro movimento que os dogmáticos do comunismo fizeram, para tornar a liberdade um mal foi defender que ela era uma mentira burguesa, pois ninguém era livre sob o capitalismo, visto que esse sistema torna os indivíduos alienados a tal ponto que eles não conseguem perceber a total falta de liberdade em que vivem.

A consequência dessa inversão de valores foi tornar toda a sociedade ocidental um antro de pervertidos, em que a exploração do homem é uma condição insustentável: esse discurso expresso em tom religioso se transformou num poderoso veneno, o qual contaminou os indivíduos que se sentem mais fracassados, desprezados e inúteis na sociedade: os sacerdotes das cátedras; os suicidas dos templos; os eruditos; *aintelligentsia*. Eis aí onde encontramos os maiores defensores do comunismo.

Os sacerdotes das cátedras e os seus semelhantes representam a quinta-coluna adolescente do comunismo: cheios de bravatas, desejosos de sangue, esperançosos pelo paraíso.

O comunismo exige submissão, a obediência e o silêncio dos seus seguidores para entrar no paraíso, abole-se toda crítica, toda opinião contrária, por conseguinte uma parte da sociedade se apresenta como crítica (apesar de nunca criticarem a sua própria religião) e isso lhes dá confiança, coragem e a desfaçatez, para se lançarem contra as bases da liberdade.

A liberdade deixa de ser o fundamento e justiça da sociedade, ela deixa de ser o fundamento de uma sociedade justa; ela tornou-se apenas uma abstração que representa uma ideologia dominante a serviço de burgueses exploradores. A liberdade burguesa se tornou o mal que contamina todas as coisas.

O que é a liberdade para os crentes da religião comunista? A submissão aos destinos da história. O que é a liberdade burguesa para os sectários do comunismo? A opressão dos despossuídos. Essa liberdade burguesa é um atentado à vida social; é o veneno que impede os puros de se livrarem dos seus grilhões.

Desse modo, temos o conceito de liberdade falseado pelos maiores falseadores de ideias: os sacerdotes das cátedras et caterva.

Esses não ficaram satisfeitos em só pregar essa nova religião; eles reescreveram a história da humanidade e com um toque de mágica reduziram

todas as multiplicidades históricas a um único aspecto da vida: economia. O indivíduo e todas as suas possibilidades foi rebaixado ao seu aspecto menos importante: ele se tornou um *homo oeconomicus*.

Em que fonte os sacerdotes das cátedras beberam? Nas falsidades do profeta apocalíptico Karl Marx. Quais falsidades? O progresso dialético da história; o juízo final (a revolução proletária); a salvação dos puros; a sujeira burguesa; a pureza do povo escolhido, etc.

Como Karl Marx ficaria satisfeito em ver como os sacerdotes da sua religião levaram tão longe a falsificação do mundo. Esses sacerdotes das cátedras têm um desdém para com a tradição científica, não porque seja desdenhosa, mas simplesmente porque não estudaram profundamente a sua própria história.

Por conseguinte, eles transformaram em religião toda a ciência e filosofia, por outros termos o conhecimento humano foi transformado num mecanismo de salvação não da humanidade, contudo da sua existência insignificante: toda crítica deve ser punida, ao passo que toda submissão ao grande líder deve ser recompensada.

Por que os seus seguidores não percebem tamanha ignomínia, essa flagrante falsificação da verdade? Como ópio essa religião torna os seus seguidores insensíveis a todo e qualquer questionamento.

Os sacerdotes dessa nova religião sitiaram a liberdade insinuando que ela é apenas uma fraude, por isso uma nova sociedade deve ser criada, para isso a

sociedade burguesa deve ser destruída até o último tijolo.

A sociedade pura que nascer deverá ser alimentada com o sangue de todos os liberais, dos amantes da liberdade. Nessa nova sociedade é o Estado que deve saber o que se deve fazer ou não.

Serão considerados puros todos os indivíduos que se ajoelharem em obediência à vontade do Estado: o castigo deverá ser enorme para todos os hereges. É uma equação bem simples de entender o que pretende os abjetos asseclas do comunismo: não somente o paraíso na terra, todavia o próprio inferno para os inimigos.

Não podemos esquecer que os membros da religião comunista são os mais depravados, mesquinhos e intolerantes indivíduos existentes em sociedade, por isso eles não desejam somente o paraíso, pois o prazer maior está em fazer sofrer a todos que eles consideram como inimigos.

Compete aos liberais se oporem a essa terrível mentira e mostrar que os sacerdotes do comunismo prosperam à custa das suas mentiras e trapaças contra a sociedade livre.

Eles chamam paraíso na terra somente a submissão extática dos seus *haxixins*; para eles a finalidade da história é alcançar esse paraíso e o meio para isso é a destruição do liberalismo: como velhas raposas esses sacerdotes avaliam tudo sob a luz da utilidade, para a manutenção do seu Estado.

Com o comunismo o momento atual do capitalismo não é o ponto maior de desigualdade entre

os indivíduos, pelo contrário representa a própria decadência: eles não conseguem ver os avanços sociais, políticos e econômicos ocorridos nos últimos séculos.

Isso ocorre por um simples motivo: como religião niilista ela precisa ver o mal em toda parte; mesmo o bem presente será um mal futuro; não conseguem ver a solidariedade entre os homens, mas somente o egoísmo extremado.

Quando tal perversão toma conta do pensamento humano já não há o que dialogar, portanto, os membros da religião comunista declaram guerra a tudo que possa ser reconhecido como liberdade.

A justiça, a democracia e a liberdade transformaram-se nos seus verdadeiros inimigos, pois quando os comunistas se tornaram membros ativos da sociedade, eles reduziram tudo à única fórmula que conseguem reconhecer: amigos são os que obedecem às suas doutrinas e inimigos todos os que defendem a justiça, a democracia e a liberdade.

Os *haxixins* do comunismo têm uma forma muito simples de agir brutalmente e não se sentem responsáveis: tudo o que acontece é proporcionado pela própria história; a única coisa que eles estão fazendo é realizar a história.

O seu método historicista somente é seguido por degenerados intelectuais, aberrações da natureza que enchem as nossas academias. Ah, os sacerdotes das cátedras! Como vocês puderam destruir várias gerações com as suas tolices históricas?!

Nessa religião o poder deve ser conservado a qualquer preço, por isso eles recorrem à única verdade existente no mundo: a sua própria verdade revelada nos escritos de Karl Marx. Leia e serás salvo!

Esse é o ponto maior do farisaísmo dos sacerdotes do comunismo, visto que agora a sua religião está completa, pois, os escritos sagrados marxistas justificam toda e qualquer atrocidade contra os seus inimigos.

Como todo profeta do apocalipse Karl Marx estava mais interessado na luta do que, na verdade. Não acredita no que estamos dizendo? Então, procurem Lênin e ele lhes dirá que não é possível encontrar sequer uma palavra de Marx sobre a economia no socialismo.

Infelizmente os sacerdotes das cátedras não leem, quando leem não entendem, quando entendem não sabem o que fazer, porque a verdade nega a história.

Para eles a verdade da história a muito estava escrita, desse modo todo o mal reside nos defensores da liberdade, da democracia e da justiça: somente aos puros religiosos do comunismo fora revelada essa verdade.

Desse modo, eles conseguiram criarem as punições, as maldições, as retaliações a serem aplicadas àqueles que desobedecem aos seus dogmas: essa é a vontade da história e eles são meros instrumentos que a tornam realidade: não há culpados pelos assassinatos, pois é o desígnio da história.

A cultura ocidental foi de tal maneira falsificada que os sectários do comunismo se apresentam como indispensáveis à sociedade. Eles se imiscuem em todas as instâncias da vida social e como parasitas tornam as verdades mentiras e as suas mentiras viram verdades. Para usarmos a linguagem deles: somente os alienados não percebem o mal que é o capitalismo, a burguesia e o liberalismo; somente nós os puros podemos ver isso de maneira tão meridiana.

Por extensão, eles precisam sancionar os seus dogmas, por isso a conquista do poder do Estado é o elemento necessário, para colocar em prática as suas táticas de assassinatos em massa.

Quando a engenharia se encontra com a política temos a engenharia política. Quando a religião comunista se aproxima engenharia política da moral temos o inferno na terra para os impuros.

Ao conquistarem cada vez mais poder na sociedade liberal eles vão gradualmente enterrando os valores liberais, simultaneamente, constroem os seus valores inquestionáveis, invioláveis frutos do progresso da história.

Isso mesmo esses *haxixins* acreditam num progresso da história, o qual atingirá o seu ponto máximo quando toda verdade, justiça e liberdade burguesas forem expulsas à pontapés da sociedade. Quando isso acontecer eles glorificarão o paraíso na terra.

Quem em sadia consciência acredita em jogos de adivinhações sobre o futuro? Somente os *haxixins*, os sacerdotes das cátedras, *aintelligentsia*, os

defeituosos e os irremediavelmente corruptos defensores do comunismo.

Como consequência, o comunismo violenta tudo o que se aproxima dele: essa é a sua técnica para dominar sem oposição. Aqueles que desobedecem aos dogmas da sua religião são rotulados, presos e queimados em praça pública como inimigos do povo. Mas, todos nós sabemos que eles são inimigos das iniquidades do comunismo.

A única forma de não ser perseguido pelos comunistas é se submeter à sua religião: somente a total sujeição às suas mentiras é condição de se reconciliar com a história: arrenda-se, venha para os braços do comunismo e terá a sua parte no paraíso terreno.

Para os seguidores dessa religião a verdade a ser seguida é bem simples: a entrada no paraíso exige o sacrifício de sangue. Nesse paraíso não basta ter um bom coração, para alcançá-lo é preciso antes de mais nada levar à fogueira todos os que são considerados alienados: “Marx via como tarefa real do socialismo científico a anunciação do milênio socialista impendente.”

O comunismo tem a sua origem na falsidade, porque considera como inimigo os defensores da liberdade. Eles inventaram uma classe dominante, proprietária e maligna, desse modo eles podem dar a necessária coesão moral e política aos membros da sua religião. O que vemos neles? O ódio levado ao extremo a tudo que seja liberdade, democracia e justiça.

O povo eleito para entrar no paraíso deve se submeter aos desejos mais lúgubres desses religiosos, considerar apenas as palavras dos seus líderes e, principalmente, negar a verdade, negar a liberdade, negar a justiça, negar a democracia. Desse modo, o povo eleito não está mais em condições de enxergar as maldades perpetradas pelos seus dogmas.

Esse movimento começou pelo ódio contido no historicismo de Karl Marx: a ordem dessa religião é execrar tudo o que não se consegue alcançar com o seu trabalho. Por contiguidade, a vida se transforma no instinto de destruição dessa mesma sociedade.

Para tanto, foi necessário criar, nos umbrais da maldade, uma irreal teoria historicista, a qual prega que os *haxixins* marxistas são os escolhidos que salvarão a humanidade. Apesar, desse dogma ser uma enorme estultice é ele que une os membros dessa igreja na sua jornada salvífica.

Essa teoria, que engendra a existência de um grupo que domina os mais fracos e impõe-lhes os seus desígnios, é resultado de uma bem estabelecida superstição religiosa no seio do pensamento acadêmico: desde a antiguidade é possível traçar os caminhos percorridos por esta teoria da conspiração, em que os fortes se colocam contra os fracos.

A consequência imediata de tal tolice encontramos na luta que os comunistas travam contra a democracia, a liberdade e a justiça: como indivíduos puros eles se jogam contra a burguesia impura. Não que eles odeiem à riqueza, opulência e luxúria burguesas, porque as desejam ardentemente.

“Nós contra eles”: como pode tal fórmula ser repetida ad nauseam em sociedade sem que ninguém fosse punido?! Nós os puros devemos exterminar os impuros. Como os sacerdotes das cátedras não perceberam isso?! O fundador dessa religião disse certa vez: a religião é o ópio do povo. Podemos dizer sem medo de errar que a religião é sim um ópio, contudo é o ópio *daintelligentsia*, dos sacerdotes das cátedras, dos eruditos. O povo é esperto demais, para aceitar tamanha infantilidade, o indivíduo comum tem mais no que pensar, para se deixar levar por esses contos de fada.

O que move essa religião é a descrença na liberdade, na democracia e na justiça, é um desejo de morte contra esses valores que foram conquistados com muita dificuldade nos últimos séculos.

Essa luta insana contra todos os valores da sociedade ocidental foi a única maneira que o comunismo pode conseguir em unir um grupo de fanáticos *haxixins*. Foi a única possibilidade para sua sobrevivência existencial, política, social e moral numa sociedade, cuja vida era indigente, por isso ele a odiava mais do que todas as coisas.

O ataque aos valores ocidentais foi o seu instinto de sobrevivência, por isso ele se tornou tenaz a cada batalha: tal insanidade religiosa jamais fora vista em toda a história humana: os depravados, os degenerados e os irremediavelmente *haxixins* se uniram sob uma mesma bandeira: matar o maior número possível, mesmo que isso não leve a nada

(esse pode ser outro nome para o seu paraíso terreno).

Esse instinto assassino que incentiva esses indivíduos a agirem contra a liberdade, justiça e democracia os tornam criminosos.

Eles são criminosos comuns desejosos de destruir a sociedade política, por simplesmente odiarem a insignificância da sua vida; como podemos notar eles não têm nenhum outro motivo para odiar tanto o liberalismo, a não ser o seu frio e insano instinto de assassino.

Por extensão, eles querem a morte de tudo que não podem alcançar; devem exterminar a todos pelo simples fato de os considerarem impuros (um *álibi* que os fanáticos religiosos de tempos em tempos colocam em prática).

É importante questionar: os comunistas acreditam nessas suas falsidades ou apenas desejam que elas sejam verdades? Como eles podem dar nome de verdade às suas mentiras?

As suas doutrinas ditas científicas não são apenas ambíguas como também são intolerantes e falsas; para eles a verdade é um objeto de troca. Consequentemente, tentar encontrar uma verdade nos seus dogmas é um exercício inútil.

Os sacerdotes do comunismo forneceram uma explicação no mínimo inadequada a respeito dos seus dogmas: ele é a única verdade capaz de libertar o indivíduo da maldade capitalista.

Justamente ali o que lhes interessam é a luta e essa tornou para eles um instinto de sobrevivência. A

necessidade de luta tornou-se para eles o único estilo de vida que eles conhecem: resistam aos impuros! Eis aí a palavra mais santa que adoram.

O que estamos dizendo?! Luta?! Não, não podemos sequer pensar nisso: eles desejam a morte, qualquer morte, a sua própria morte: pode ser uma morte social, intelectual, moral, política, etc. Mas, se for a morte física será bem melhor, porquanto eles serão cultuados como mártires: os santos da nova sociedade.

Para essa religião a beatitude se encontra na violência, na guerra a tudo o que não podem ter ou ser, na capacidade de tornar podre qualquer coisa que esteja além do seu alcance.

A Boa Nova para eles é a luta (o assassinato) incansável em busca do paraíso, ao mesmo tempo, em que preparam o inferno para os perversos capitalistas. Esse paraíso não é uma profecia, é uma realidade histórica que os une: a vida na guerra, a violência com todo ressentimento e a exclusão dos não puros.

Todos os membros da religião comunista se sentem como os escolhidos, por isso diferem dos impuros liberais. Eles se autodenominam heróis do povo, portanto não é possível argumentar contra eles, visto que todos os seus dogmas são calorosamente defendidos frente a cada não que se lhes possa opor.

Em uma palavra eles são apenas crentes: nesse estado de morbidez eles já não conseguem refletir sobre a infantilidade dos seus dogmas.

A lógica que os conduz é o ódio contra tudo o que possa ser identificado como liberdade, democracia e justiça. Para eles as suas vidas são fúteis, por esse motivo eles preferem fugir dessa realidade para o mundo imaginário do paraíso terreno.

Para eles toda a realidade é reduzida à ideia de destruição da sociedade liberal: o reino da falsidade pertence-lhes.

O ódio inimaginável contra a liberdade, democracia e justiça é consequência do seu desejo de fazer sofrer os seus inimigos. Em geral, entre eles a verdade já não pode mais ser alcançada, porque eles são demasiadamente falsários.

O instinto de ódio e a falta de sentimentos para com os diferentes, os hereges mostram a sua extrema necessidade em fazer os seus inimigos sofrerem; a obrigação absoluta de causar desprazer e dor aos outros, para eles é uma condição única de felicidade: o veneno tornou-se para esses religiosos a única possibilidade de vida.

Foi a partir dessa condição de existência que os fanáticos comunistas puderam criar os seus dogmas de redenção da humanidade: redenção pelo sangue, o sangue purifica, o sangue enobrece. O seu prazer foi elevado ao máximo, porque a violência contra os seus inimigos estava garantida: a história os escolheu para aperfeiçoar a humanidade.

Os comunistas, a religião dos *haxixins* modernos, como típicos fanáticos não creem na existência de outra alternativa aos seus delírios sanguinários.

O medo à liberdade, a qualquer liberdade, tem como corolário a sua religião de ódio: como salvadores do mundo eles desfiguram toda e qualquer verdade. A verdade, a justiça e a liberdade são figuras estranhas aos dogmas desses fanáticos; esses fundamentos das sociedades livres tendem com o tempo a desaparecer sob os golpes dos machados desses fanáticos.

A partir dessa situação, por vingança, o comunismo torna os seus dogmas aceitos utilizando uma propaganda intensa, catequética, mentirosa, falsificante e falsificada.

Um paraíso de depravados é o que os seus dogmas trazem ao mundo: na sua ingenuidade eles não percebem os devaneios em que se encontram.

Os seus seguidores somente entendem a linguagem da crueldade, a qual se transfigura em teorias mal digeridas, mal compreendidas, mas que são fanaticamente repetidas, cujo objetivo é anestesiar os sentimentos de respeito e justiça para com o próximo.

Karl Marx, o fundador intolerante de religião, conseguiu criar um grupo de sectários que o veneram, visto que ele garante a todos os seus seguidores um grande banho de sangue, próprio ou dos outros: o que interessa é que a revolução terminará em sangue; desde o início foi o sangue derramado o que se procurava.

Com esse conceito (revolução) admitia que o proletariado deveria tomar o poder não por vias democráticas, partidárias, eletivas, pelo contrário Karl Marx deseja chegar ao poder utilizando a força das

armas. O seu objetivo era a destruição do Estado, entidade classista que protege a burguesia e a sua posterior substituição por uma sociedade perfeita, em que o resultado do trabalho pertencesse aos trabalhadores. Em breve, sonhava Marx, haverá um futuro dourado para os trabalhadores com a chegada do comunismo: o paraíso nos espera.

Assim, nesse delírio por um paraíso eles gritam na sua dor lancinante: chega de sangue simbólico, chega de vinho transformado em sangue, nós ardemos de desejo pelo verdadeiro sangue dos impuros.

Como é irônico os defensores do comunismo se apresentarem como defensores da pureza, justiça, democracia e liberdade, contudo o que encontramos nos seus discursos é a eterna agressão a tudo que difira deles.

Ouçam! Eles estão gritando nesse exato momento: à fogueira com os hereges!

Nós não duvidamos que esses mestres da trapaça, que se vestem de virtuosos, consigam por intermédio da agitação das suas propagandas, em todos os locais da sociedade, consigam aparecer como os virtuosos da purificação: há muitos tolos que os seguirão com a alegria de se tornarem mártires.

Mas, nós conhecemos essa falta de escrúpulos dos seguidores do comunismo, a partir do autoelogio que eles fazem à sua religião: nós somos a única, eterna e perfeita verdade! Na necessidade de ter um objetivo na vida eles tornaram-se perversamente capciosos contra toda a verdade, para isso eles criaram o seu próprio paraíso na terra.

Com isso conseguiram elaborar um conjunto claudicante de conceitos, o qual pudesse lançar como um aríete de fogo contra a justiça, a democracia e a liberdade; enfim o juízo final está próximo e para atingir o paraíso qualquer ação, por mais atroz que seja, deve ser executada não como vingança, mas como um último ato de misericórdia dos puros para com os impuros.

Devemos mostrar que os fanáticos do comunismo se apresentam como redentores, contudo eles apenas são *haxixins* e nada mais do que isso: o que eles desejam é apenas um *álibi* para a sua matança: esse é o destino que a história lhes reservou.

Para eles a Boa Nova é o derramamento de sangue dos inocentes; o paraíso pertence-lhes, porque são puros; a sua fé nos seus dogmas só se preserva, porque eles prometem a matança dos inocentes. Eis aí toda a verdade sobre os sacerdotes do comunismo: são ingênuos que não suportando o peso da existência insignificante frente a um mundo sem causa e finalidade se refugiaram numa religião sanguinária.

É o típico caso dos sacerdotes das cátedras, cujo pensamento não está por inteiro desenvolvido, cuja degenerescência dos valores humanos é transformada em incenso que deve ser queimado no altar do seu todo-poderoso deus Karl Marx, Ditador dos ditadores: Jesus Cristo estaria hoje em melhor situação no Ocidente se tivesse como seguidores um décimo desses fanáticos assassinos, todavia é bem provável que os seus interesses sejam outros.

O mais perturbador dessa religião é que os seus seguidores se apresentam como indivíduos compreensíveis, honestos e bondosos: quanta maldade se oculta nesses corações bondosos! Nunca confie nos homens que se apresentam como tendo um bom coração: eles são os mais perversos de todos.

Eles se dizem pacifistas, contudo usam a espada quando bem entendem e destroçam a dignidade, a honra e se preciso exterminam aqueles que se opõem a eles.

Para eles a revolução será o toque de condão, a qual fornecerá recompensas aos seus sectários: a revolução dos assassinos será o seu paraíso.

Esta religião diz se servir de conceitos científicos, todavia ao analisarmos a sua linguagem percebemos serem apenas parábolas para ninar crianças. Os seus exemplos históricos não podem ser considerados como fundamento para validar nenhuma teoria científica, visto que são parciais e cuidadosamente selecionados, para forjar o argumento.

Tolerantemente podemos dizer que eles não são filhos da liberdade, visto que para eles a verdade não importa: a verdade, a justiça, a democracia e a liberdade os matam como o faz o mais poderoso veneno.

O conceito liberdade opõe-se a todos os dogmas da religião dos comunistas; para eles esse conceito não tem nenhum valor, dado que consideram como sendo fruto da corrupção burguesa: seduzidos pelo seu paraíso e pelo seu Messias, os fiéis do comunismo

veem o mundo, que os cercam, pelas lentes do preconceito.

Ao abandonarem a realidade social eles se esforçam por dominar os discursos: o mundo vira de cabeça para baixo, pois as experiências humanas são substituídas por palavras vazias. Os seus discursos encontram-se no âmbito da religião, do culto ao grande líder, na oposição às verdades históricas e na desvalorização da ciência; assim, todos os conhecimentos se tornam verdades burguesas que devem ser destruídas.

Pode parecer estranho, mas quando é conveniente aos fiéis do comunismo eles abandonam as verdades históricas e ocultam as suas ações assassinas e corruptas por trás de uma boa narrativa.

Esses crentes nem sequer se preocupam em fazer uma autocrítica, pois têm a fanática certeza de que a sua vitória é garantida pela história, portanto eles se tornam superiores.

Esse comportamento o vemos em relação ao Estado burguês, o qual é visto como uma negação da verdade, da justiça, da democracia e da liberdade, por isso ele é negado com toda a força possível. O Estado burguês torna-se o inimigo a ser destruído, pois, ele representa a negação do próprio mundo comunista.

Devemos notar que para os crentes dessa intolerante religião as suas doutrinas não podem ser negadas. Eles que tanto falam sobre a importância da dialética não admitem uma antítese que possa negar a sua tese: o que transborda dos discursos desses religiosos é a má-fé, em virtude disso as suas

verdades sucumbem à luz do mais fraco argumento científico, à presença da menor das experiências históricas.

O que eles chamam verdades históricas são apenas exemplos escolhidos cuidadosamente, para reafirmar as suas mentiras. Por esse motivo, as doutrinas do comunismo se apresentam como verdades absolutas, visto que não é possível contradizê-las utilizando as provas científicas e os discursos baseados na Razão. Contra essa religião deve-se lançar um discurso religioso, dogmático, intolerante e assassino: quem tem tamanha desfaçatez para se chegar a tal nível de desonestidade? Por isso os crentes do comunismo continuam mentindo.

É quase impossível a um indivíduo, com o mínimo de argumentos racionais, discutir esses dogmas, porquanto os membros dessa religião não admitem sequer a possibilidade de eles estarem equivocados; eles conseguem elaborar discursos persuasivos que se contrapõem a todas as provas, a qualquer prova. Eles desmontam os argumentos antagônicos e mostram a insignificância dos exemplos contrários pelo simples fato de sempre se esconderem sob as barbas do seu deus, sob a proteção da história, sob a sua condição moral de pureza.

Tentar rebater os dogmas do comunismo é reconhecer de imediato a cegueira intelectual dos seus asseclas, porque mesmo sabendo dos seus crimes eles permanecem firmes contra as objeções que lhes são lançadas.

Em todos os dogmas dessa perniciosa religião encontramos os conceitos de culpa, castigo e recompensa: qualquer um que tenha um pouco de atenção percebe que se trata do velho esquema religioso judaico-cristão. É uma fórmula por demais conhecida, contudo, foi adubada com ódio.

O pecado do capitalista que explora violentamente o proletário é apresentado como a Boa Nova; a revolução proletária (extermínio do câncer burguês) não é uma condicionante histórica, contudo é a própria necessidade da história, a partir da qual os seus devaneios podem ser apresentados.

Em síntese, esse doentio estado de intelectual projeta a necessidade de se seguir as suas verdades de maneira religiosa, ortodoxa e dogmática.

É bem provável que não seja os seus dogmas que os diferencia dos demais religiosos, talvez seja a necessidade de banhar-se em sangue. A resistência àqueles que eles consideram maus deve ser levada ao extremo com ações e palavras sempre recheadas do desejo da matança: a promessa do açougueiro.

Para eles não há diferença entre aqueles que não coadunam com a sua fé, por isso a morte deve ser uma constante para todos os que se atreveram a questionar o seu deus, a defender uma teoria contrária, a chamá-los à Razão.

Eles se aborrecem com tudo e a todos desumaniza, para que assim fique mais fácil pregar o seu extermínio: torne outro indivíduo um monstro desumano, deste modo você poderá matá-lo sem remorsos.

Essa desumanização e bestialização dos opositores se faz presente nos tribunais, nas mídias e nos seus cultos de sangue (comumente chamados congressos democráticos, populares).

Os fiéis da religião comunista agem dessa forma, porque eles desnaturalizaram a sociedade (criam uma sociedade imaginária) e transformaram o seu instinto de violência em princípio de vida: a sua existência deve se reduzir a essa prática, pois com ela se alcançará o prêmio maior que é a sua própria morte.

Disso podemos concluir que eles não têm necessidade de refletir sobre os seus atos: num partido que se converteu em religião a crítica torna-se inútil e apenas a comunhão com o extermínio dos impuros é aceitável.

Os fiéis do comunismo acabaram com a necessidade de se arrependem, porque afinal eles estão simplesmente cumprindo uma necessidade histórica. Quanto mais eles se unem e quanto mais cantam os seus hinos de morte mais se sentem os escolhidos, mais entram em êxtase, mais desejam sangue.

A reflexão racional não é para eles um caminho, para se pensar sobre as suas corruptas ações; só a revolução proletária levará ao paraíso, pois é isso que o seu deus (materialismo dialético) deseja.

Vamos fazer uma breve pausa, para uma explicação: o verdadeiro deus do comunismo é o materialismo dialético, contudo eles oram para Karl Marx, o qual é o Salvador que trouxe a Boa Nova: os

sacerdotes das cátedras e os seus partidários não compreendem isso.

Com a religião comunista aboliram-se as noções de verdade, ciência, justiça, democracia e liberdade, as quais formam toda a base da sociedade ocidental. Este fundamento foi subjugado e pisoteado em nome do seu evangelho da salvação. A tentativa de construir uma nova sociedade, a partir de um solo virgem é para eles essa religião o remédio contra a insignificância dos seus ideais.

Essa perniciosa religião criou uma fé, não uma nova conduta: as verdades foram transformadas em mentiras, a justiça em injustiças, a maldade em bondade.

O seu deus foi transportado para a história e daí se tornou mais poderoso. Com essa religião o humanismo foi substituído pela crueldade dos dogmas da redenção, revolução e punição dos impuros: não podemos dizer que tudo isso cheira a cinismo, porque, no fundo, o cínico sabe o que está fazendo, entretanto, os fiéis do comunismo agem com pureza de alma, por isso podem matar sem se sentirem responsáveis.

Eles não percebem que a sua religião é um hino ao assassinato em massa. Essa verdade simples não é evidente a todos; com o termo revolução proletária devemos entender o sentimento de vingança, a infinita maldade que deseja exterminar qualquer um que seja visto como inimigo: é a própria manifestação do mal.

Pedir a tais depravados que olhem para a história e revejam os seus dogmas é rogar a surdos. Os seus dogmas transmutaram as verdades da ciência em

mentiras e inverteram todos os sinais dos valores sociais: as maiores falsidades para eles são válidas, caso elas garantam a sua entrada no paraíso terreno.

A eles falta o conceito de crítica: as suas verdades não são históricas. Eles abandonaram a história no exato momento em que ela mostrou os seus erros, desse modo eles se esconderam sob o manto dos discursos: faça-se o discurso, mesmo que para isso a história tenha que perecer. Esse é o seu lema atualmente.

O juízo final (a revolução) e o sofrimento dos impuros (o inferno dos burgueses) são a Boa Nova que eles nos trazem. Como a chegada dos fins dos tempos não tardará, eles ficam excitados com certeza da entrada no paraíso: é um caso de pureza de alma que só se encontra nos fiéis da religião comunista.

Esses mensageiros da morte querem criar uma sociedade que difira da atual não porque seja melhor, mas que apenas seja uma sociedade em que eles possam impor as suas doutrinas divinas.

Como as suas práticas são fantasiosas eles se ocultaram sob o manto da mentira: eis o seu legado à humanidade.

Vemos o seu autoritarismo, porque eles são os legisladores, juízes e executores das suas leis de exceção: os três poderes ficaram agora, após mais de 300 anos, sob o seu manto coberto de sangue. Como juízes, verdugos e acusadores eles caluniam toda a realidade existente.

Eles resistem a aceitar que a sua religião é uma organização de fanáticos e se denominam os puros que salvarão a humanidade.

A sua dor atinge o ápice por não conseguir fazer o mal a todos que desejam, por isso eles ruminam dia após dia o seu desejo de assassinar os diferentes.

Para combater o comunismo, nós, os liberais, temos o privilégio de compreender o que eles jamais foram capazes: as suas verdades são mentiras, são sagradas mentiras, mas mesmo assim ainda são mentiras.

Eles estão indiscutivelmente longe do nosso amor à liberdade, pois nos afastamos por completo do seu egoísmo impudente que conseguiu transformar um ideal político em ideal religioso.

Quem se atrever a procurar algum indício de honestidade implícito, ou explícito, aos dogmas do comunismo não encontrará nenhum sinal dela.

A verdade, a justiça, a democracia e a liberdade foram colocadas de joelhos perante o seu evangelho de sangue. Tornaram sagrados os conceitos pureza de alma, revolução proletária, salvação eterna: sob essa tríade eles se animam e marcham rapidamente para o assassinato em massa.

Eles se orgulham do seu sentido crítico, contudo não percebem que o seu grande Messias (Karl Marx) era apenas um falso profeta, o qual por estar cansado demais para viver desejava o fim dos tempos.

A história originária dessa religião é o sonho do seu Messias, cuja depravação e o animalesco desejo da morte ultrapassou todos os limites imagináveis.

A cada momento em que as suas teorias foram se espalhando entre *aintelligentsia*, elas foram se tornando cada vez mais grosseiras, violentas e sanguinárias: desse modo, as doutrinas do comunismo hoje representam a insanidade metamorfoseada de pseudoargumentos racionais.

O destino dessa religião reside na necessidade da sua fé se tornar cada vez mais violenta. Como uma igreja construída sobre as pedras da vingança e do ódio deseja conquistar todo o poder, para não só derrotar os seus inimigos, contudo para fazê-los sofrer dores excruciantes. O comunismo transforma-se, pois numa forma de inimizade a toda sociedade livre, à democracia, à justiça e à verdade.

Na presença do comunismo todos os valores liberais foram invertidos, porque somente ele consegue alcançar esses novos valores.

A consequência imediata dessa miopia é o sentimento de desprezo por toda liberdade que a sociedade possa fornecer: para deixar bem claro devemos dizer que esse desprezo é contra tudo o que seja a voz da Razão.

Nada nessa religião chega perto da clarividência, da tolerância e do respeito ao diferente. A sociedade perfeita para eles se compara ao manicômio chamado paraíso marxista.

O que há alguns anos era apenas um movimento político autoritário se tornou hoje um séquito de religiosos ensandecidos. É nesse exato momento que se inicia a união entre os sacerdotes das cátedras, políticos populistas e esperançosos por um mundo

melhor no futuro: é o período histórico em que o discurso de assassinatos em massa ganha força pelo simples amor à matança. O mais preocupante é que os jovens de todas as camadas sociais são batizados nesse fanatismo e tornam aceitáveis essas doutrinas assassinas.

Por onde os *haxixins* do comunismo passaram a verdade, a justiça, a democracia e liberdade foram destroçadas; ao lado dessa força avassaladora encontramos os sacerdotes das cátedras, os quais já não têm mais capacidade de honestamente pronunciar uma única palavra que seja uma verdade.

Por mais obsequiosos que possamos ser é impossível identificar nos discursos do comunismo um vestígio de verdade, eles mentem não por inocência ou ignorância. Eles mentem, porque sabem que toda a sua vida foi construída sobre a mentira e já não tem como voltar, por isso continuam mentindo cada vez mais e com mais força: quando um crente vê os seus dogmas serem cirurgicamente desmontados eles não aceitam a verdade, pelo contrário cada vez mais eles pregam fanaticamente que as suas mentiras são verdades: eis a origem dos homens-bomba; são descrentes que querem acreditar em qualquer coisa.

Eles bem sabem que não haverá paraíso na terra ou uma revolução redentora, bem como já perceberam que o salvador não virá. Agora que eles se deram conta que os seus valores morais superiores são fanatismos e maquinações mefistofélicas: eles passaram a dizer as suas mentiras com muito mais seriedade e sobriedade.

Cuidado com os homens sérios, eles são sérios demais, para compreenderem os seus próprios enganos: os homens sérios matam com muita seriedade.

Todas as doutrinas dos comunistas são manifestos adolescentes contra a valorização da liberdade, democracia e justiça. Eles não têm dúvida da personagem que representam, porquanto sabem ser os mais perigosos parasitas da sociedade em que vivem.

Não é preciso ser muito esperto para saber as intenções desses maníacos da salvação eterna: mesmo sabendo não haver salvação, que o Messias não virá, que a revolução é ilusão, que o paraíso não existe, eles continuam marchando firmemente em busca dessas ilusões: já estão velhos demais, para recomeçarem, por isso tornam-se *haxixins*.

As suas doutrinas serviram para minar a base da sociedade ocidental, para violar os direitos que instituem uma sociedade livre. No fim e ao cabo de tudo isso é possível ver que os seus instrumentos de trabalhos não são as ideias salvíficas, mas instrumentos de tortura por intermédio dos quais eles querem o poder absoluto, para absolutamente tornarem-se senhores da vida e da morte: o doce desejo de se estar além do bem e do mal.

O que digo eu de novidade? Nada, porque todos conhecem essa verdade: a verdade é um caminho por demais longo e cansativo, num mundo dominado pela bíblia da religião mais perversa que já existiu.

Outrora impérios se construíram com o circo e o pão, hoje os crentes do comunismo oferecem algo mais atraente: sangue e assassinato são transformados numa alegre festa entre companheiros. A violência encanta os sacerdotes das cátedras, ao passo que a plebe dela se cansa rapidamente.

Os sentimentos de respeito a si próprio foi escanteado sob a justificação de que somente o comunismo salva. Populistas, jovens, sacerdotes das cátedras todos com muito júbilo flexionam os seus joelhos aos dogmas dessa religião e lançam cantos em homenagem ao seu grande messias Karl Marx.

Não nos furtamos de nos perguntar: contra quem luta os fiéis do comunismo? Qual sociedade eles declararam como decadente? A única sociedade em que a equanimidade de direitos e deveres permanece de pé, onde ainda é possível respirar a liberdade, a qual mesmo frente aos ataques insolentes desses emasculados sofreadores, a sociedade liberal suporta as suas ofensas de maneira condescendente.

As práticas quotidianas envenenadas pelos corruptos do comunismo tornaram uma grande parte dos cidadãos contrários à liberdade política e à democracia. Somente um indivíduo deformado e deformador ainda pode se autointitular como comunista e não sentir nenhuma vergonha.

Uma breve história dessa religião nos mostra que ela é fruto de um instinto de ódio, injustiça e autoritarismo. Os seus *haxixins* veem a liberdade como um equívoco, um erro, uma trapaça, por conseguinte o primeiro ato deles é desqualificar o que não entendem

e desprezar o que não podem alcançar por suas próprias forças.

Eles desejam destruir a nossa sociedade liberal, contudo não têm a força necessária para criar algo melhor, por isso o que lhes importa é a matança pela própria matança. Ou nos esquecemos o maior sacerdote dessa religião que no século XV depois de Hipátia afirmou que a morte de um homem é uma tragédia, a de milhões é uma estatística.

Eis aí a fórmula que a religião comunista formulou, para não se ter problemas de consciência, para poder colocar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilamente: mate milhões e será perdoado.

O que esses indivíduos em êxtase religioso chamam sociedade livre é a sociedade da total submissão. É um contrassenso seguir tais homens, porque a única coisa que eles oferecem é uma morte sangrenta sem nenhum objetivo a mais.

Atualmente, uma doutrina como essa já não é considerada uma mentira, dado que os seus efeitos narcotizantes já se espalharam por todos os lugares. Dizer que os dogmas do comunismo são falsos já não é suficiente, porque as palavras contendo grandes verdades perderam a sua força frente às suas pequenas mentiras.

Os defensores do comunismo não entendem que a sua doutrina é a própria negação da vida em sociedade. Eles entraram numa espiral de erros e já não sabem como sair, por isso não compreendem a maldade reinante nas suas palavras. Se os questionamos sobre as suas verdades, eles viram as

costas e se afastam correndo, porque já nos definiram como leprosos, desse modo todo e qualquer diálogo fica escanteado.

A sua fé nos seus dogmas são pretextos sob os quais eles ocultam o seu verdadeiro objetivo: a crença no paraíso terreno essa é a sua sagacidade. Apesar de se apresentarem como indivíduos com conhecimentos fundamentados na ciência e na história, o que vemos são apenas pruridos de fé em dogmas já cobertos pelo bolor da falsidade.

Nos delírios do comunismo a realidade deixou de ser efetiva; encontramos o princípio motor das suas ações: o seu instinto de assassino. A consequência dessa conduta é funesta, porque toda uma vida se estruturou sobre a mentira e os seus seguidores gostaram dela e a glorificam a cada instante. Eles gritam: *“Que a verdade se faça luz! Que venha a igualdade! Que venha a justiça! Que venha a liberdade!”* Mas nos seus corações ecoam: *“Que venha o erro! Que todos paguem pelos meus erros! Morte aos ímpios! Morte aos hereges! Aleluia, companheiros! Companheiros, aleluia! Aleppe, aleppe Marx!”*

Mostrar que os sacerdotes do comunismo estão errados é uma tarefa difícil, visto que as provas não convencem os seus religiosos. Se assim o fosse bastaria colocar um sinal negativo à frente de todas as suas afirmações e teríamos a sua religião desnudada por completo.

Ao olharmos de perto o comunismo detectamos uma forma de vida estranha, pois as doutrinas desses religiosos estão recheadas de erros; veremos uma

capacidade criativa in extremis de metamorfosear as suas mentiras em verdades. Os dogmas espetaculares dessa religião encantam esses pobres homens; pobres porque não suportam a sua miséria humana, por isso querem incendiar o mundo.

Primeiro, nos afastemos um pouco desses religiosos, para não nos sujarmos com mentiras tão arduamente conquistadas e segundo para podermos ver o show que eles nos proporcionam: a sua vida miserável sendo salva pelo assassinato em série de inocentes provocados pelo dia do julgamento final (a revolução proletária) e a chegada triunfal no paraíso terreno. Todo esse espetáculo iluminado com os corpos dos seus inimigos em chama: é o êxtase comunista.

Devemos tomar cuidado com os sacerdotes do comunismo, pois eles são inocentemente falsos, ingenuamente perversos e verdadeiramente assassinos: eis aí um mal que é difícil de desmascarar. O seu destino já está decidido pela história, visto que o sangue deve ser derramado e a liberdade deve ser sacrificada no seu ignominioso altar da intolerância.

Essa atitude, típica dos *serial liars*, deseja que a morte dos inimigos seja a comprovação das suas mentiras. Houve uma época em que o sangue lavava a honra, hoje o sangue protege as mentiras. Como refutar tão horrenda religião? Não é possível derrotá-la com verdades.

Quando a mentira do comunismo é jogada contra a liberdade eles se preparam para uma rebelião apoiada numa loucura chamada a pureza do

proletariado. Desde o início a marca fundamental desses sacerdotes apocalípticos foi a belicosidade: dizer não a tudo o que se possa parecer com a liberdade.

Ainda hoje a *intelligentsia* não compreendeu como a sua luta contra a liberdade é o sinal da sua vida decadente, do seu ressentimento contra a própria vida: ela confunde o seu existir vazio com a sociedade liberal, por outras palavras, não consegue perceber ser a sua vida que não vale nada e não o viver na sociedade capitalista.

Com a sua revolução proletária o comunismo quer provar a todos que a sua virulenta religião é verdadeira. Mas, os seus sacerdotes não perdoam àqueles que defendem a liberdade, por isso declaram guerra total aos que ousam pronunciar tal palavra: o único caminho que eles oferecem é o da guilhotina, contudo essa oferta é feita com a tranquila pureza de coração.

O sentimento que prevaleceu no comunismo foi o menos amigável possível ao contraditório, porquanto o ódio se sobrepôs ao que se podia chamar diálogo.

O que mais nos impressiona é que depois da matança que se aproxima eles ainda desejarão mais. O seu messias é por demais orgulhoso, para desejar somente algumas mortes; para eles o objetivo é o extermínio total dos inimigos reais ou imaginários.

Esse pesadelo de pobres almas desamparadas se tornou um momento histórico: a revolução que despojará os impuros do poder; o julgamento dos inimigos. Em outras palavras, na sua pequenez de

ideais eles não desejam somente o paraíso, contudo chegam ao êxtase por saber que os seus inimigos conhecerão o inferno na terra.

Oh! Darwin por que você matou o deus cristão? Ele era muito exigente, contudo ainda servia de auxílio aos desiludidos sacerdotes das cátedras, à ignominiosa *intelligentsia*, aos tolos eruditos.

Os seus dogmas justificam a realidade desse pesadelo: somente com o sangue dos inocentes a profecia estará confirmada e os puros poderão reinar sobre a terra.

Os fiéis do comunismo incorporaram o espírito do desprezo e com sarcasmo atacam a liberdade. Esses bárbaros, bêbados se tornaram deuses criadores da desigualdade, devido a isso se vingam de todos.

A sua revolução e o seu paraíso têm origem no seu ressentimento por tudo o que é livre. A eles não ocorreram as perguntas: e se estivermos errados? E se não houver paraíso? E se o nosso deus não for o verdadeiro deus? Acossados no seu pesadelo por Fausto eles apresentaram uma resposta tão assustadora que deve ser dita em voz bem baixa: nós somos os puros criadores de todas as verdades e juízes do destino de todos os homens. Somente isso pode nos redimir dos assassinatos e nos deixar de consciência tranquila.

Como tais atrocidades podem ser defendidas pelos sacerdotes das cátedras?

Vemos assim que o pesadelo deixou o mundo da imaginação e se tornou histórico. Somente o sacrifício de uma ovelha já não satisfaz o desejo de sangue do

seu deus, é preciso levar ao altar dos seus dogmas, de maneira mais bárbara possível, todos os que se opõem a tais crenças.

Como pode tal religião chegar a crescer entre nós? Como pode alguém defender tamanha aberração? Para nós defensores da liberdade tal doutrina é injustificável, contudo para a religião comunista essa é a sua Boa Nova.

A partir desse momento os seus dogmas defendem o juízo final (a revolução proletária) e o desejo do paraíso (o sonho de uma sociedade comunista), para isso pregam o assassinato em massa como morte sacrificial. Destarte, eles ocultaram a noção de verdade e aceitam como única realidade a perfeição num Estado *pos mortem* dos inimigos.

Qual a origem de tamanha infantilidade? Karl Marx! Somente um homem depravado como ele poderia conceber tanta obscenidade. Com os seus grosseiros argumentos (caso alguém tenha coragem de chamar aquelas maledicências de argumentos): se o Estado comunista ainda não existe é porque ainda não é o momento histórico, mantenham a sua fé e a verdade será revelada aos puros no momento histórico certo.

Assim, o mundo ocidental conheceu uma doutrina, cujas promessas jamais serão cumpridas: no futuro os puros dominarão o mundo. Com essa doutrina esses *haxixins* atingiram o seu objetivo de oferecer aos perversos, doentios e destruidores da liberdade um lugar no paraíso.

As promessas de Marx não eram um grito pela justiça, democracia e liberdade, mas um cântico de um homem cansado e cheio de ódio. Talvez essa sua ferocidade contra o mundo seja superada apenas pelo sacerdote Platão, a Meretriz de Atenas, (o homem que mais odiou a vida): Marx como platônico? É preciso dizer algo mais?

O que movem essas bestas-feras do comunismo? Um amor ao ódio, uma genialidade odiosa, uma lógica do ódio, um instinto irrepreensível de ódio: num só folego poderíamos dizer: a santificação do ódio.

Quando o comunismo se põe em movimento ele destrói a justiça, a democracia e a liberdade: não podemos esquecer que após ouvir os dogmas desses religiosos chegamos à conclusão, que nada mais são do que os delírios de homens, que se deixaram mansamente se levarem por falsidades.

Esses dogmas nos ensinam que esses religiosos nada entendem da verdade histórica. Os seus asseclas, com um instinto para o crime, atacam tudo o que seja história, realidade, verdade, justiça ou liberdade.

Com uma trapaça inimaginável eles destruíram a história e construíram uma nova história à sua imagem e semelhança. Eles falsificaram a história da humanidade, de modo que ela fosse um evento que desde os primórdios já trouxesse a semente do comunismo.

Essa religião não teve o despudor de criar um salvador, santos, livros sagrados, datas

comemorativas, roupas para os seus rituais, imagens dos seus santos e até mesmo um paraíso para onde os puros terão a garantia da sua felicidade. Qual a conclusão de tudo isso? A verdade histórica tornou-se apenas uma questão de engendrar um discurso convincente. Para os seus fiéis.

O comunismo mudou toda a história colocando-a no seu lugar uma ilusão da realidade. Mas, existe algo mais atraente do que a ilusão? Para os homens cansados nas suas cátedras, qualquer ilusão é melhor que a realidade.

Notamos que os sacerdotes das cátedras não somente acreditam nessas fábulas para crianças, como do mesmo modo lutam por essa fé tão idiota.

O que eles desejam além do sangue dos inocentes é o poder terreno, para isso utilizam as suas doutrinas falaciosas, as quais tiranizam milhões e os tornam submissos.

O que os sacerdotes das cátedras desejam no comunismo é a fé na existência de uma revolução purificadora. Essa grande mentira da premiação dos puros, não é algo que se possa contrapor argumentos racionais.

Para os *haxixins* do comunismo o bem comum jamais poderá ser alcançado pelos liberais, por esse motivo eles pregam abertamente um ajuste de contas ou como eles chamam: uma revolução proletária.

Quantas mentiras, quantas falsidades, quantas sandices: isso é muito preocupante. Eles exigem que todos os indivíduos sejam conduzidos para um só objetivo: a salvação eterna. Nessa religião todas as

verdades são jogadas fora, porque um grupo de indivíduos insanos deseja o sangue dos inocentes.

Como reagir a essa gigantesca impertinência? Apenas a indignação não é suficiente. No entanto, a catequese do comunismo pode ser abertamente difundida, visto que os seus vaidosos seguidores têm como alvo a simples adulação daqueles que repetem as suas mentiras diuturnamente.

Quem são os fiéis dessa religião? Os fracassados, os biliosos, os ansiosos por uma rebelião, em síntese o lixo da humanidade. Que desejam ardorosamente a salvação eterna, para que toda a maldade que fizeram nessa vida seja perdoada: eles anseiam pelo perdão!

Para eles a verdade pertence somente a eles. Estranho, pois não encontramos nenhum senso crítico nesses, todavia eles se dizem críticos da sociedade.

Os fiéis do comunismo sobrecarregados pelas suas maldades bradaram violentamente contra o mundo liberal. O seu ideal de vida é o ressentimento, o qual é usado como arma contra tudo o que eles consideram como diferente.

Esse seu desejo de um paraíso na terra, à custa do assassinato em massa, é a teoria mais pérfida que já foi concebida na terra.

Para eles uma nova sociedade deve ser construída sobre os escombros da liberdade e da justiça. Uma sociedade aristocrática, não uma aristocracia de sangue (como é o caso dos nobres) ou intelectual (como queria o doentio sacerdote Platão, a

Meretriz de Atenas), contudo uma nobreza formada por indivíduos puros de alma.

A fé do comunismo nos privilégios dessa classe é a fonte que abastece as suas ideias de revoluções. Os seus valores morais são traduzidos em revolução, crime, sangue e morte.

O comunismo é a luta dos desesperados por fama, fortuna e glória contra a liberdade, a justiça, a democracia e a verdade. Os seus dogmas de ódio servem como apoio à sua caminhada de vingança.

Os seus discursos (porque depois de um século de matança sobrou ao comunismo somente elaborar discursos, para justificar os seus assassinatos) são o testemunho do ódio gratuito a toda liberdade.

Eles elaboram os seus discursos de justificação com um cinismo lógico do mais rasteiro; exploram a miséria humana, de modo a conseguirem uma ou outra moeda: Judas vendeu a verdade, mas se arrependeu; o comunista não se arrepende, porque jamais disse a verdade.

Esses discursos são perigosos, porque transformam a verdade em mentira, porque cada palavra deve ser lida com muita precaução, porque cada frase exige um sacrifício de sangue.

Nesses dogmas encontramos a perversidade humana, apresentada de maneira tão simples que chegamos a pensar que seja inocência, mas não nos deixemos enganar, pois, cada palavra está ali para cumprir uma única função: espalhar o desejo de sangue dos inocentes.

Ao lermos os seus dogmas vemos que eles somente podem ser comparados, em relação ao ódio pela vida, ao sacerdote Platão, a Meretriz de Atenas, (a perversidade encarnada).

Não nos esqueçamos de que estamos olhando para o comunismo, por isso vemos a dissimulação elevada ao grau de sacralidade. Entre eles encontramos a falsificação in extremis; para se atingir esse ponto eles tiveram que desenvolver uma falsa natureza que se aproxima da excepcionalidade.

Para o comunismo a mentira deve ser contada com grande respeito e até de maneira sacrossanta; eis aí a sua maior contribuição para a sociedade: a mentira como arte, a mentira como seriedade, a mentira como honestidade, a mentira como a verdade soberana.

Se ainda acreditássemos em essências diríamos que ao encontrarmos um comunismo estaríamos frente à mentira em essência, a essência da mentira concretizada.

As mentiras dos seus discursos utilizam diversas formas de convencimento retórico: conceitos mal elaborados, símbolos como simplificação da realidade, práxis voltada para a reafirmação do mau exterior, a mentira como profissão de fé.

Nesse pouco mais de um século vimos o comunismo espalhar as suas lorotas por todos os lados, enquanto exterminavam a oposição.

Os seus discursos são inocentes, por isso são os piores que existem; desde o início percebemos a maldade sendo apresentada com maestria. Se mais

indivíduos, defensores da liberdade, tivessem esse vislumbre inicial toda a mentira e falsa santidade do comunismo não teria frutificado e lançado os seus ramos perniciosos e raízes venenosas por toda parte; o resultado lógico de tal transmutação: a sociedade ocidental se apodreceu da raiz aos frutos.

Na presença desses malfeitores é necessário a arte de ler sem se deixar levar pelos devaneios, pela musicalidade, pelas belas palavras, pelas retóricas encantatórias: caso mais indivíduos conseguissem ler, não por trás ou nas entrelinhas os discursos, as orações, os dogmas do comunismo interpretando cada palavra pelo significado próprio a sua perversão teria sido tolhida ainda em semente.

A palavra puro deveria ser interpretada como indício de assassinato, ao passo que o paraíso pode ser identificado como a vingança dos fracassados; se conseguíssemos entender que para eles verdade é igual à mentira, a máscara deles teria sido retirada: os exemplos vão ao infinito.

Infelizmente os intelectuais, os eruditos, a *intelligentsia* e os sacerdotes das cátedras interpretaram, aceitaram, divulgaram e se deliciaram com esses textos como se fossem simples literatura: não conseguiram entender que se tratava de manifestos de extermínios, por isso admiravam a literatura marxista.

Quando o comunismo diz que deseja a paz e a igualdade nós sabemos que essas palavras cheiram à mentira, visto que eles estão prontos para matar qualquer que se oponha a eles: antes de um fiel do

comunismo fazer o seu discurso é preciso que peçamos um exame antidopagem.

Ao agirem eles nunca dizem: “Que seja como eu decidi, matem os inocentes!” Eles são totalmente covardes, canalhas, por isso se escondem atrás do seu deus materialismo dialético, porquanto eles estão colocando em prática o que a história já definiu, por isso são os verdadeiros salvadores da humanidade.

Ao se esconderem atrás da história nós já deveríamos saber que são eles quem decidem sobre o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto. Ao exigirem que todos devam se submeter às verdades históricas, devemos entender que todos devam se submeter a eles.

Ao fim e ao cabo é de nosso conhecimento que ao exigirem uma sociedade justa e igualitária, eles ambicionam tornarem-se os dirigentes dessa sociedade, contudo os seus discursos dogmáticos (foi isso o que restou após mais de 150 anos de comunismo) que nos chegam aos ouvidos, como um hino à paz, deixa bem evidente que é o poder o que eles procuram cada vez mais desavergonhadamente.

Eles dizem: “*A nossa vida é para lutar pelos oprimidos! Nós nos sacrificamos pela verdade, pela justiça, pelo paraíso terreno, pela revolução!*” Na verdade, as suas intenções se podem sintetizar em poucas palavras: queremos a morte dos nossos inimigos, não porque eles sejam os nossos inimigos, todavia não suportamos a insignificância do nosso existir: somente o sangue dos inocentes poderá aplacar a nossa dor.

O que é a humildade para esses *haxixins*? É o farisaísmo elevada ao mais alto grau. São tão arrogantes que inventaram uma verdade, para serem donos dela: eles nos apresentam a sua deusa verdade histórica com as vestes da humildade.

Não nos deixemos levar por tanta pureza de alma; eles são os indivíduos mais soberbos, torpes e doentios que a natureza já viu: esses censores das verdades históricas.

É sempre interessante notar que os seus livros sagrados estão repletos de sangue da primeira à última página. Os puros de alma é como esses pestilentos querem ser vistos, pois, sabem que essa é uma forma de arrebanhar a insignificante *intelligentsia*, como também os bestiais sacerdotes das cátedras que os seguem para o banquete de sangue. Eis aí oh! Defensores da liberdade os três tipos mais mesquinhos de existência: a santíssima trindade da perversão.

Ofereçam a esses paladinos da salvação social um motivo para matar em nome dos oprimidos e eles se lançaram com toda a sua furiosa sanha assassina.

Ao olharmos para esses humildes e puros de coração vemos todo sangue que transborda das suas mãos assassinas.

Qual ato é mais arrogante do que se considerar o puro de alma que salvará a humanidade e a levará ao paraíso? Podemos imaginar o grau de maldade que levou esses indivíduos a dividirem o mundo entre alienados e críticos, dominadores e dominados, puros e impuros? A essas duas perguntas temos apenas

uma resposta: o cansaço de uma existência insignificante.

Como esses anões da justiça e da verdade se transformaram em paladinos do bem, cujas ações os coloca além do bem e do mal? Devido à sua baixeza de caráter eles não se enrubesceram em se apropriar dos conceitos de verdade, justiça, liberdade, pureza, etc. e metamorfoseá-los em podridão.

O que mais nos impressiona é que eles não somente se apropriaram de tudo o que eles não são, mas eles se identificaram com esses conceitos. Desse modo, puderam arrogar-se como os salvadores, os messias que em carne e osso conduzirá o seu povo escolhido para o paraíso terreno.

Todos os dogmas religiosos do comunismo não passam de depravação dos valores liberdade e justiça. Eles não são a régua moral, nem política e muito menos social a que todos devem se comparar. Os seus discursos nada mais são do que logomaquias, palavras sem laços históricos, sem nexos lógicos, sem a sustentação empírica: isso é evidente, porque ao desconhecerem a história eles puderam criar as suas fantasias, nas quais elaboraram engenharias sociais que pudessem sacrificar o maior número possível de diferentes.

Esse fenômeno pavoroso tornou-se possível, porque esses perversos expurgaram a liberdade do seu entorno, dessa maneira conseguiram criar uma ilha de bem-aventurança, a qual pudesse ocultar as suas constantes maldades.

Quando eles tiveram o mínimo de força eles abriram o mar vermelho (de sangue) entre os indivíduos em sociedade, eles correram de braços abertos para conseguir a sua autoconservação, mesmo que para isso devesse mostrar a todos o quão farisaico era o dogma da honestidade que tanto bradavam.

O que difere o comunista de um liberal é que esse acredita na liberdade, democracia, igualdade e justiça (esses valores podem até estar ausente no mundo, contudo ele sabe ser possível alcançá-los), ao passo que aquele promete o paraíso e todos aqueles valores, nos quais nem ele mesmo acredita.

Esses *haxixins* são indivíduos de bons corações: cuidado com eles, porque a maldade que eles ocultam nesses corações é inimaginável. Não devemos esquecer que quando olhamos para a história vemos as maiores atrocidades cometidas pelos homens de bom coração.

No fundo, tudo o que quer o comunista é que ao final das suas alucinações eles recebam um gordo pagamento, lícito ou ilícito tanto faz.

Revoltem-se contra os dominadores, pois esse é o caminho para o paraíso na terra; extermine aquele que você considera um impuro e terá todos os bens terrenos. O caminho para se alcançar o conforto material é não só expropriar o burguês, contudo é urgente matá-lo.

Às vezes a dúvida vem-nos acossar a respeito da canalha do comunismo: ela deseja os bens materiais

ou somente o sangue alheio? Ela deseja o paraíso terreno ou o inferno para os liberais?

A vida em sociedade tornou-se asquerosa, depravada, porque assim o quer o comunismo: em termos morais estamos frente a ressentidos e vingativos; em termos sociais olhamos para os mais fracassados e doentios; em termos políticos vemos autoritários e tiranos; em termos existenciais olhamos para as mais pobres e infelizes almas.

A consequência imediata ao nos aproximar dessas tolices dogmáticas é fechar o nariz, para não ter que respirar ar tão putrefato.

Indivíduos que sejam capazes de se dobrar frente a esses discursos de ódio não devem ser censurados, porque rastejam pela podridão do veneno que nenhuma crítica pode alcançá-los.

Ao lermos os dogmas do comunismo encontramos mentiras, maldades, injustiças: como os sacerdotes das cátedras conseguem respirar ar tão impuro? Deve faltar-lhes o respeito a si mesmos; de um indivíduo que perdeu o respeito próprio, devemos esperar qualquer coisa.

Nos seus dogmas encontramos a submissão aos fortes e a violência com os fracos: os seus textos trazem a marca da covardia, do erro, da injustiça.

Qualquer indivíduo se torna irremediavelmente canalha ao entrar em contato com essa literatura; ninguém pode falar em justiça ao aceitar qualquer uma das suas inumeráveis mentiras.

O que podemos dizer dessa canalha se o seu messias é cínico Karl Marx? Imoralmente perversa

seria um elogio; indivíduos dessa estirpe jamais se ofendem, pois, a muito perderam o respeito próprio.

Ah! Os *haxixins* são os gigantes da insignificância, de tal maneira que o seu ódio aos liberais serve apenas, para tornar o liberal mais digno e nobre: ser atacado por um comunista é algo que torna honrado a qualquer indivíduo.

Ao ler os seus textos infantis não há como não se tornar companheiro imediato de tudo o que eles odeiam. Como não rir desses depravados ao pregarem um paraíso para os seus asseclas: cuidado para não os ler em uma biblioteca, pois poderá ser expulso. Há muito nós já não ficamos indignados com o comunismo; há muito nós rimos, rimos e rimos com todas as forças: os santos da revolução proletária; há algo mais risível do que isso.

Que fique bem claro nós não somos inimigos do comunismo: temos mais o que fazer. Eles também não são os nossos adversários, visto que indivíduos tão obscenos se encontram muito longe das nossas vistas; sempre nos mantemos a uma distância segura: não é prudente ficar perto da estupidez.

Ocorre algo muito interessante com os comunistas, por serem tão perversos eles não precisam de motivos para odiar a ninguém: a sua aristocrática bondade de alma os leva a lutar pelos direitos iguais, pela justiça social, pela democracia (mas, eles não dizem ser a democracia autoritária) isso ocorre não porque eles escolheram espalhar o mal pela sociedade e sim devido à torpeza de espírito que exala sempre dos seus dogmas.

É bem provável que eles lutem não por direitos iguais, mas por direito nenhum: eu como o mais insignificante indivíduo na terra exijo que todos sejam iguais a mim. Eis a sua oração diuturna. Com esse discurso de nivelamento intelectual da sociedade feito pela base, no máximo o que eles atingem é a mediocridade.

Os defensores dessa fanática religião se apresentam ao mundo como os puros, os escolhidos, os perfeitos; eles desejam se tornarem o ideal de homem a ser seguidos por todos: como não ver em tais indivíduos a própria depravação da justiça e o ódio à liberdade?

Toda palavra que saia dos lábios desses indivíduos é imediatamente entendida como mentira, não porque eles queiram mentir, mas, porque já não podem mais dizer a verdade. O que eles chamam justiça, liberdade e verdade deve ser sempre recebida com um sinal negativo à frente: devemos seguir o caminho contrário ao deles e desse modo conseguiremos nos colocar no caminho da justiça, da liberdade e da democracia.

O comunismo, principalmente os sacerdotes das cátedras, a *intelligentsia* e demais eruditos, tornou-se uma régua para a rapacidade. Em todas as suas doutrinas, é quase impossível encontrar algo de verdadeiro. A desfaçatez desses mercadores de moedas falsas atinge os píncaros da canalhice, quando se apresentam como os portadores da salvação eterna.

Alguém que leve a sério o comunismo no mínimo é desdenhoso para com a verdade, afinal eles se apresentam como os portadores da verdade. O que é a verdade para o comunismo? Tudo aquilo que suja, que empulha, que causa repulsa. Como eles se arrogam defensores da verdade se todos os dogmas da sua religião foram construídos, pedra sobre pedra, em cima da negação da liberdade, verdade, da justiça e democracia.

O que nos afasta do comunismo não é a sua luta para entrar no paraíso terreno, contudo é não poupar nenhuma vida para alcançar esse objetivo. Nessa sua luta a pureza das boas intenções desaparece, torna-se um abjeto desejo de cometer um crime pelo simples prazer em fazer os outros sofrerem.

Combatemos o comunismo pelo fato de serem frios *haxixins*. Quanto mais ele tenta provar que a sua luta pelo paraíso é a verdadeira luta, mais nós nos convencemos que a sua meta é a luta e que o paraíso é uma desculpa: matar pelo simples prazer de matar... Desse modo, ele se sente o enviado de deus: a sua aristocrática insignificância não lhes permite ser um deus: como sempre eles são os serviçais e jamais conseguirão se tornarem os seus próprios deuses.

A religião do comunismo abandonou totalmente o sentido histórico; ela se abate frente ao menor contato com a história, como consequência os seus asseclas devem apagar qualquer referência histórica e se ocultarem atrás dos seus dogmas.

Na sua catequese, junto aos demais ébrios de poder, eles colocam em prática o que melhor sabem

fazer: difamam, desacreditam, envenenam a liberdade, a justiça e a democracia.

O que os move é a fé, tal como uma rezadeira interiorana: com a sua fé eles negam os valores fundamentais da sociedade ocidental, pois a sua práxis é o mentir com sobriedade.

Karl Marx percebeu que somente a mentira alimentava o seu patrocinador; o comunismo repete o seu ídolo. A história pela ótica marxista reduz tudo ao trabalho, por outras palavras o indivíduo é escanteado do mundo.

Nesse frenesi de ódio à vida Karl Marx reduziu a nada o indivíduo e elevou ao grau de divindade máxima a história, não a história dos indivíduos, contudo a história que, ele malandramente, criou unindo-a à dialética (devemos colocar a história dialética no altar das mentiras).

Na verdade, nós dizemos a vocês irmãos: é impossível ser honesto e comunista ao mesmo tempo. Muito tempo após se ser comunista a desonestidade entupiu não só as veias do coração, mas tomou conta de todo o corpo: retire a mentira dele e ele morrerá. A mentira é o seu oxigênio.

Para sermos justos não há como defender a liberdade sem antes sermos anticomunistas por completo. Como liberais devemos olhar a luta travada pelo comunismo contra a liberdade. A respeito deles a história nos sussurra: cuidado com esses impostores.

Qual o motivo do grande medo do comunismo a respeito da liberdade? Como religião o comunismo coloca os seus adeptos numa situação muito

desconfortável, porque somente eles são os verdadeiros defensores da justiça, liberdade e democracia.

Para esquecer a sua insignificância existencial o comunista inventa um objetivo inalcançável: o paraíso terreno. Esse paraíso é inalcançável, o que ele fez? Criou um inimigo a ser exterminado.

E, assim, de erros em erros o comunismo cria um sonho: salvar a humanidade, queira ela ou não. Feito isso ele descobriu um motivo para a sua existência: salvar a humanidade não porque ele queira, todavia, porque é uma determinação da história.

A matança deve ser feita em nome da história e não porque eu quero, desse modo fala o comunista: se tudo ocorresse por sua vontade ele não teria tanto poder sobre os seus crédulos seguidores e isso seria o seu fim.

Podemos afirmar que essa mentira tem como corolário a proibição de qualquer pensamento livre. Para eles o mal social não é o capitalismo é a liberdade, é essa que deve ser combatida: diga não à liberdade, pois isso é invenção burguesa para enganar o povo escolhido do comunismo: o proletário.

Como evitar que o indivíduo se torne livre? Mostre-lhe que o caminho da liberdade é o caminho da perdição. Por isso mantenha-o constantemente mobilizado, não o deixe no ócio, pois o ócio é perigoso e ele pode começar a pensar sobre esses assuntos tão prejudiciais aos ideais do comunismo.

Aquele que se atreve a pensar sobre a liberdade, justiça e democracia é um indivíduo perigoso, por isso

invente ofensas e maldições para se poder utilizar sempre que necessário: materialista; individualista; egoísta; alienado; etc. Um rol sem fim de ofensas, porque é na ofensa que encontramos o princípio de vida desses deprimentes religiosos.

A marca que o comunismo traz é a guerra, separa a sociedade em nós e eles, os puros e os impuros, os dominadores e os dominados, espalha a destruição por todos os lugares onde ele consegue penetrar (o comunismo precisa do constante estado de tensão para sobreviver): a tensão é o seu élan vital.

A primeira decisão tomada pelo comunismo é transformar todo defensor da liberdade no seu inimigo mortal. Em todos os seus dogmas essa religião deixa transparecer o seu grande medo: a defesa da liberdade feita pelo indivíduo do senso comum, por isso eles odeiam o povo mais do que à burguesia.

A segunda é tornar o indivíduo infeliz com as infinitas mentiras que o comunismo diz a respeito da sociedade livre: essa é a lógica infalível desses dogmáticos.

Como terceira decisão, podemos citar a metamorfose que se faz ao denominar alienados todos os indivíduos, os quais não repetem as suas catequeses.

Após essas três decisões eles criam o inferno: como esse aristocrata comunista teve a coragem de inventar o inferno para colocar os seus inimigos? Criaram uma moral em que aqueles que não

obedecem aos seus dogmas são denominados alienados, *lumpen proletariat*, pequeno burguês, etc. Todos esses adjetivos negativos são lançados contra aqueles que têm coragem de se levantar contra eles.

Sob a religião do comunismo o indivíduo não deve buscar a verdade fora dos dogmas oficiais; não pode desejar a liberdade; deve apenas odiar o mundo em que vive e esperar com toda fé a chegada do juízo final. É desse ódio insensato que essa religião tira a sua força: fora com a liberdade, justiça e democracia, pois a nossa religião lhes dará o paraíso terreno.

Com a noção de alienação e ignorância das massas eles puderam oferecer a esperança da revolução proletária e o paraíso para os puros: isso não convence a maior parte dos homens comuns, contudo é o canto de sereia que encanta os intelectuais, a *intelligentsia* e os demais arrivistas sociais.

Por falta de coragem de encarar a vida livre o comunismo lançou sobre ela os maiores impropérios e covardemente rebaixou toda a sociedade liberal ao mundo da lama e da podridão: os homens livres sofrem o ataque de dogmáticos, a desvalorização da honestidade e o insulto à liberdade.

Para esses *haxixins* todo mal social é causado pela sociedade capitalista cristã decadente ocidental; destrua-a e chegaremos ao paraíso terreno: assim, quer a história.

Esses seres que se encontram no mais baixo espectro da justiça e honestidade inventaram que a história precisa mudar não porque eles querem,

todavia, porque a própria história já ditou o seu destino: essa alcateia não tem nem a coragem de dizer que tudo depende dos desejos deles; como covardes eles afirmam que não são eles e sim a história que exige a mudança: existe algo mais covarde do que isso? Já existiu? Existirá? Com certeza não.

Como eles não encontram justificação lógica, moral, política ou social para lançar todo um povo à fogueira, eles simplesmente recorrem à religião e se apresentam como os puros, os escolhidos, aqueles que entrarão no paraíso terreno: Ah! Esses comunistas como são supersticiosos; mandriões de primeira estatura.

Alcançar a vida feliz após o massacre da burguesia e dos seus defensores é uma forma de justificar para si mesmo os seus atos depravados. O interessante que essas tolices não fazem o homem comum se mover em direção ao comunismo, sem embargo quem os apoia, como mais entusiasmo e defendem os assassinatos dos impuros, são os sacerdotes das cátedras, os eruditos, *aintelligentsia*: esses são como tambores, pois por serem ocos ecoam as ignomínias do comunismo onde quer que se encontrem.

O comunismo não se importa com os seus dogmas indecoros, conquanto ter seguidores (uma claque para aplaudir as suas mentiras) ele segue altivo espalhando o seu veneno por todos os lugares.

A verdade sobre o comunismo é que os seus fanáticos seguidores já não escutam, já não pensam, já não acreditam em nada mais que não sejam os seus

hinos santos de guerra: uma guerra santa porque independente do resultado, matando ou morrendo, esses *haxixins* sempre esperam vencer, porque é a morte ritual que eles desejam, a entrada no paraíso é somente um *álibi*.

O seu critério de verdade é a fé cega nos seus dogmas. Nós somos o caminho e a vida e todo aquele que se afastar encontrará o mal e a nossa espada: essa é a sua verdade.

Inocentemente (porque somente os inocentes podem acreditar que eles falam com honestidade) poderíamos perguntar a tais fanáticos: como vocês podem prometer o futuro? Talvez eles respondessem: somos nós quem fazemos o futuro. Como explicar a tais elementos que não existe futuro? É perda de tempo, eis a nossa inocência.

E se, depois do juízo final, não houver paraíso? A isso eles poderiam responder: em termos dialéticos a história acabará, quando a guerra for vencida por nós, os puros, caso não haja a nossa vitória é porque ainda não é o fim da história.

Em síntese, o comunismo pede aos seus fanáticos seguidores que tenham fé, porque somente a fé poderá salvá-los no dia do juízo final, quando ocorrerá a revolução do proletário que exterminará os burgueses e os seus defensores.

Na sua catequese esses religiosos repetem: “Tenham fé no comunismo, porque somos o caminho da salvação! Tenham fé e a verdade se revelará! Tenham fé e entrarás no paraíso! Tenham fé, pois somente a fé vos salvará! Tenham fé, porque a fé

remove a burguesia! Tenham fé, irmãos! Somente tenham fé!” Esse é o pedágio para o paraíso terreno.

Todos os dogmas, os falsos exemplos históricos, as mentiras apresentadas como verdades absolutas nos mostra como os defensores dessa religião utilizam a artimanha para satisfazer os desejos lascivos dos seus mentores e sequazes.

Um paraíso na terra para os puros, os não corruptos: isso não é política, nem sociologia, nem mesmo qualquer outra ciência. São palavras vazias que saem da boca de indivíduos vazios: como essa religião é torpe!

Haverá uma revolução, os proletários se levantarão contra os poderosos e no final vencerão: em algum momento qualquer sacerdote das cátedras ou *aintelligentsia*, se fossem um pouquinho honestos, poderiam perguntar: por qual motivo eles venceriam? A pureza moral não é critério algum para se vencer uma batalha. O comunismo não pergunta, porque a sua religião não permite, ele está fadado a sempre calar-se e dizer sim: sim nós venceremos, porque a história nos predeterminou a vencer.

Os aristocratas do comunismo criam um mundo em que a verdade é substituída pela mentira. A eles foi necessário destruir cada verdade que encontravam pelo seu caminho, de modo que os seus dogmas pudessem ser apresentados com uma verdade histórica.

Somente o comunismo salva: eis a maior mentira jamais fora dita!

Sejamos francos o comunismo não salva nem a si, nem aos outros; ele apenas vende mentiras, para que os seus seguidores possam ter uma vida material no luxo (porque exigir deles uma vida intelectual elevada é ultrapassar toda inocência possível!). Ele diz que a burguesia explora a força de trabalho do proletário, contudo ele não diz que ele mesmo rouba a esperança de uma enorme quantidade de descamisados. O comunismo é o amigo íntimo da burguesia, que ele diz odiar, quando se trata da exploração do homem pelo homem.

Como mentiroso contumaz o comunismo nega as verdades não somente, porque a mentira faz parte da sua vida, mas, porque nos seus dogmas não existem verdades. Desta feita, ele transformou a sua mentira em verdade, a sua injustiça em justiça, a sua democracia autoritária em democracia liberal.

Essa religião tem a necessidade da mentira do mesmo modo que a liberdade precisa de indivíduos corajosos. O primeiro passo do comunismo é transformar todos os seus seguidores em defensores de mentiras, pois esse é o procedimento esperado da sua religião salvífica.

O tipo de indivíduo que segue essa religião é o mentiroso, o falsário, o pedófilo. Ele se confunde ao ver a sua insignificância perante a vida e descobre não haver paraíso, por isso ele mente cada vez mais forte. O seu remédio contra essa realidade é reafirmar a cada instante a mentira da existência de um juízo final, de um paraíso na terra, a punição dos capitalistas e a felicidade eterna dos revolucionários.

Os seus valores são apenas remorsos contra uma vida, a qual ele não suporta mais, não porque a vida seja má, contudo, porque o seu viver é insignificante. Esse é o motivo de os seus dogmas serem seguidos pelos irremediavelmente impostores.

Os seguidores dessa religião não foram conquistados devido aos argumentos e exemplos históricos, o motivo de terem tantos asseclas é que são por natureza *haxixins*.

Ainda existem indivíduos com coragem suficiente, para levantar e se opor a essa religião da intolerância, a essa seita de fanáticos, a esse partido de degenerados. É por isso que eles jamais conseguirão vencer, pois, a sociedade livre se opõe aos falsários e já vimos isso diversas vezes.

A religião comunista, enquanto religião de pervertidos, é a união do lixo social com o lixo intelectual, querendo se passar por um movimento puro construtor de uma *kallipólis*: o mofo platônico impregna a alma desses embusteiros.

Ao conquistarem o poder o comunismo expressa a morbidez em que se encontra a sociedade. Ele não forma um corpo organizado, mas um amontoado de depravados de todas as espécies: como mafiosos eles se organizam, para pilhar a coisa pública. Os seus asseclas desejam roubar a maior quantidade possível no menor tempo possível. Aqui encontramos a sua origem.

A origem do comunismo não se encontra na corrupção da burguesia, apesar de tal excremento intelectual ser repetido ad nauseam pelos sacerdotes

das cátedras: hoje é quase impossível combater essa asneira.

Agora vemos esses pervertidos andarem entre nós, se reunirem e pregarem para que todos ouçam: morte aos capitalistas! Morte aos liberais! Morte a todos que não pensam como nós!

Esse movimento temerário jamais pautou as suas ações pela racionalidade, justiça ou liberdade, pois utilizou de falsidades e alcançou os miseráveis, os deserdados, os desesperados. Quem são esses infelizes desprezadores da vida? São os sacerdotes das cátedras, a *intelligentsia* e outros eruditos, porque são esses indivíduos pútridos os adoradores do comunismo.

A religião comunista procurou esse grupo mais fraco, porque muitas teorias mal digeridas tornam o seu possuidor um indivíduo malformado intelectualmente. É difícil de acreditar em tamanha verdade? Não está preparado para ouvir tais palavras? Serei indulgente e retornarei ao teórico do assassinato em massa: Karl Marx.

O que disse esse profeta assassino? A história escolheu os puros, para santificar a sociedade com o sangue dos capitalistas impuros.

Aqui ficamos frente a uma dificuldade, quando se quer argumentar contra a religião comunista, pois aqueles que leram Karl Marx não o entenderam e os que não leram dizem ter entendido tudo.

Mentira: qualquer indivíduo que tenha entendido o nível de violência desejado por Karl Marx jamais se tornaria adepto dessa religião. Não há no mundo,

indivíduos com tamanha maldade, para seguir esses dogmas se tivesse realmente compreendido as iniquidades existentes neles.

Como explicar a quantidade imensa de seguidores dessas doutrinas violentas? A ignorância aliada à má-fé fecha os olhos, para tudo que se contraponha aos dogmas marxistas.

A ignorância e a má-fé fazem com que os seus seguidores ocupem cada vez as salas de aula (e não estamos falando dos alunos).

Já foi afirmado que você pode dizer a um indivíduo que ele é pobre e ele te perdoará, que ele é feio e ele te perdoará, contudo, se você disser que ele é ignorante ele não te perdoará jamais. Foi por isso que as cátedras se transformaram não em lugar de questionamento, todavia em lugares da mera repetição, da mediocrização, no nivelamento por baixo. Somente assim os seus sacerdotes se sentem superiores à massa ignara.

Esse é o reino dos sacerdotes das cátedras, aí eles reinam, aí eles prosperam e desejam espalhar a sua Boa Nova a todos que estão preparados para a vida eterna. Quanto aos que não foram escolhidos devem ser eliminados: eles estão no paraíso com as suas cátedras, estão felizes e se preparam para a chegada do juízo final.

Um comunista na universidade, conseguem perceber o que simboliza isso? É a vitória dos medíocres: todos se tornaram idiotas, por isso todos poderão exigir o seu lugar no paraíso terreno: agora eles se transformaram em deuses.

O comunismo venceu, o mal venceu, os sacerdotes das cátedras venceram, a *intelligentsia* venceu, o desejo de sangue venceu, o assassinato em massa venceu.

Existiu algum mal maior na história do que o comunismo pregando o assassinato dos indivíduos livres?

Como a maldade encarnada o comunismo se opõe a qualquer boa constituição intelectual, porquanto os seus seguidores são seres teratológicos, cujo pensamento está entorpecido por muitos e variados dogmas: a religião é o ópio do povo, quem disse isso? Aos autodenominados críticos da sociedade falta a autocrítica.

Mostre-nos um comunista e nós lhes mostraremos um idiota: tenazmente ele toma o partido da idiotia; se opõe à verdade, à justiça e à democracia. Por que isso ocorre? Porque é a marca dessa religião apodrecer tudo o que livre.

O apodrecimento moral faz parte da característica principal do comunismo. Os seus dogmas se aproximam da morbidade, pois o caminho que eles seguem os afastam da justiça, democracia e liberdade: são esses os ideais a serem destruídos.

A certeza da destruição dos inimigos constitui o sonho dos *haxixins* do comunismo. A ausência de honestidade marca os atos desses fanáticos: eles agem de maneira tão desonesta que eles tornaram essas atitudes naturais.

A falsidade neles é um sentimento crônico: a mentira por origem, o dogma como meio e o assassinato como finalidade de vida.

Os seus dogmas exigem nunca se aproximar da verdade. O comunismo é falso, porque não pode ser de outro modo. Por norma de vida ele em nenhum momento pode aceitar a verdade.

Se por um lado para ele somente o autoritarismo é bom, por outro tudo que se aproxime da liberdade é mau: assim, respira o religioso comunista.

Onde encontrar um comunista? Olhe onde se encontram as mentiras. É marca fundamental dele a incapacidade de dizer a verdade: ele, é por excelência, o falsificador de interpretações, o criador de discursos mentirosos.

O comunismo não explica os seus dogmas, ele os impõe ao seu exército de *haxixins*. Qualquer indivíduo que tenha o mínimo respeito por si mesmo, se mantém à distância dessas teorias pestilentas.

Caso olhemos diretamente aos dogmas dessa religião, perceberemos de imediato como eles são pueris, pelo simples fato de os seus seguidores se ajoelharem e dirigirem o seu olhar piedoso e desejoso de vingança ao seu deus Marx.

Eles não percebem que esse deus e os seus dogmas são uma das formas mais estúpidas de louvor a divindades. O que é mais preocupante é que as orações, dirigidas à sua divindade, não são feitas pelo homem do dia a dia, contudo essas manifestações de insanidade são típicas *daintelligentsia*, dos eruditos, dos sábios, dos sacerdotes das cátedras: nós

desejamos que eles sejam apenas inocentes, todavia com muita preocupação percebemos que eles são *haxixins*, eles desejam o sangue pelo prazer do sangue.

Nessa religião o quinto mandamento é: “Matarás”. É por esse mandamento que eles vivem diariamente; é o seu momento maior de glória: matarás. Matarás não em seu próprio nome, mas em nome da história, porque assim está escrito desde os primórdios da vida.

Para o comunismo somente ele possui a verdade, por isso ele sempre anda lado a lado com a mentira. Identificamos nesses profetas do apocalipse a prova material de como a mentira se tornou natural: já não enrubescem mais, nem ficam nervosos, pois a mentira tornou-se a sua primeira natureza.

A *intelligentsia* e os sacerdotes das cátedras não querem a verdade, justiça ou liberdade eles procuram se tornar mártires. O que há de mais falso do que um mártir? Vemos a cada dia surgir um novo mártir, um santo, pois eles precisam louvar algo maior: quanto mais aumenta a sua insignificância, maior é o seu louvor à santidade dos seus mártires.

Apresentar um mártir como ideal de vida demonstra a falta de honestidade dessa religião. O mártir é a obtusidade levada ao extremo, de tal maneira que é humilhante ter que refutar um adorador de mártires.

Quando um mártir do comunismo morre ele se torna a representação do ardil, porquanto a morte seduz o comunista: eles têm o desejo de morrer na

cruz, qualquer cruz, ou melhor, nem precisa de cruz, porque o desejo de morrer é maior que o desejo de dizer a verdade.

Para se entender o grau de idiotia do comunismo, em relação aos seus mártires, percebemos que ele acredita que morrer por uma causa a torna verdadeira. O comunismo não entende que o mártir torna a sua causa um dolo, por isso prejudica a sua própria causa.

Desse modo, o comunismo transforma o erro de ação do mártir em honra e essa em sedução. Os seus sequazes esperam qualquer oportunidade, para transformar esses indivíduos mal-intencionados em mártires.

Quer refutar um comunista olhe para os seus pontos fracos, são tantos que enumerá-los é citar literalmente os seus dogmas. Os seus seguidores perseguem as verdades históricas e colocam no seu lugar, com grande honra, as suas mentiras: não nos esqueçamos que eles têm uma fascinação pela criação de mártires.

Os asseclas do comunismo sentem-se felizes e louvam um indivíduo somente por ele morrer por sua causa. Desde quando a morte de um indivíduo asquerosamente doentio se tornou um argumento para validar as suas ações? Para tornar uma causa nobre?

Os *haxixins* do comunismo não fazem essas perguntas, eles simplesmente se prostram e louvam o seu mártir: dê um mártir aos fanáticos dessa religião e eles te darão uma revolução.

Por onde passa o comunismo espalha a dor e a violência; no seu frenesi assassino ele ensina que a verdade se escreve com sangue. Uma verdade escrita com o sangue, com a morte, com mártires? Não sejamos tolos isto é um falácia. O sangue é o elixir que purifica os seus dogmas tornando a loucura e a vingança a força máxima no seu coração.

Que insanidade é essa que torna uma ideia verdadeira, boa e justa pelo simples fato de que alguém teve a coragem de morrer por ela? Nesse arrebatamento não existe nenhuma verdade; é a luta contra a própria descrença que os leva ao desejo de assassinar qualquer um, seja amigo ou inimigo.

A força do comunismo provém da sua própria ignorância; homens letrados cujo saber representa a sua insignificância no mundo, por isso ele quer se vingar daqueles que o cerca. A sua luta não tem origem numa vontade criativa, mas no reconhecimento da sua incapacidade de viver num mundo que lhe escapa ao controle. São almas solitárias que por não conseguirem suportar a imponderabilidade da existência se curva ao chicote dos seus dogmas e repetem unísono: *“Eu sou a verdade! Eu sou a verdade!”*

Esses indivíduos portadores da verdade não conseguem ver que essas verdades são os grilhões que os impedem de ver o erro em que se encontram. Fechados nas suas verdades eles não conseguem ver a si mesmo, desse modo não percebem que as suas verdades são mentiras, as quais foram repetidas inumeráveis vezes sob cilício e por tanto tempo que se

lhes aparecem como verdades: pobres almas devoradoras de almas!

Os asseclas do comunismo querem ser grandes revolucionários, contudo eles são os diminutos torturadores que nada fazem senão sujar a vida. Não percebem que a liberdade se encontra no abandono dos dogmas, por mais importantes que eles sejam para a sua existência. Somente o questionamento das suas verdades é a condição, para percebermos não haver verdades na sua religião.

Quando as paixões cheias de ódio tomam as rédeas das decisões desses *haxixins* eles alcançam a certeza em relação às suas verdades; ao atingirem esse ponto eles marcham alegremente em direção à purificação pelo sangue, pelo assassinato, pelo paraíso terreno.

Sem essa agitação externa eles não têm coragem, para colocar em prática os seus corruptos ideais, por isso não se importam em usar os meios mais ímpios que possam existir.

O ódio como motivo, os dogmas como instrumento e o assassinato dos inocentes como único objetivo de vida: eis aí em poucas palavras o que deseja o comunismo.

Um indivíduo que se deixa conduzir por dogmas anda como se fosse o mais corajoso de todos, contudo nós sabemos que ali não há coragem e sim um desejo de vingança. Vingança contra o quê? Contra tudo o que não conseguiu alcançar na sua insignificante vida de adorador de ídolos, de comedor de livros sagrados,

no entoador de hinos santos: um indecente é o que ele é.

O comunista abandona a Razão, a ciência, a filosofia e se torna um crente em verdades futuras. Ele não percebe não haver um bem maior a ser alcançado, não entende não haver nenhum fim superior para a vida. Nessa religião de *haxixins* é impossível aceitar a imponderabilidade do presente: eles desejam ardentemente o futuro de fantasias: fugir da realidade é a sua constante droga.

Como defensores de dogmas os seguidores do comunismo sabem que a sua vida agora pertence ao partido, portanto ele pode ser usado como meio para se atingir um nobre fim: nesse ponto ele se tornou uma mula de carga, cuja vida se resume a carregar os seus ídolos louvando-os e respondendo sempre sim, às mais grosseiras luxúrias que os seus líderes orquestrarem.

Como uma boa mula de carga os crentes do comunismo tornam-se aquilo o que eles acusam aos seus inimigos: tornam-se alienados. Nessa situação eles já não conseguem ver que as suas verdades lidas e relidas (pessimamente), repetidas ad nauseam por eles e por todos os amigos (que dizemos nós? Amigos? Um comunista no máximo terá como companheiro um verdugo pronto a usar o machado) são produtos de quitanda com prazo de validade vencido: nem o mau cheiro que elas exalam eles conseguem sentir, visto que não perderam somente a coragem de lutar contra os seus dogmas, eles

perderam toda dignidade de reconhecer o mal que espalhou, espalha e espalhará pelo mundo.

Desde que um indivíduo (Karl Marx), um livro (O Capital), um sonho (o paraíso terreno), um desejo de purificação (o assassinato da burguesia) e assim por diante passam a orientar os passos desses religiosos chegamos ao momento em que a verdade é substituída pela fé, a Razão pelo dogma, a ciência pela religião: nesse ponto podemos esperar qualquer coisa desse fanático. Devido a essa indigência intelectual não nos assustamos, quando ele prega livremente os seus discursos de intolerância: a sua fé o transformou em um depravado.

O que move o comunismo não é uma força interna e própria; ele não é um indivíduo ativo e sim passivo. É nessa sua vontade fraca que vemos nascer o seu louvor religioso, o seu desejo da purificação pela morte. Não é a sua crença nos dogmas que o transforma em um ser alienado e doentio, pelo contrário é a sua alienação e doença que o torna um dogmático. Nesse estágio já não é possível retornar ao ponto de partida, visto que a podridão já tomou conta da sua vida até as raízes.

Os membros da congregação do comunismo são indivíduos de convicção fraca (eis o motivo da constante catequização, eles precisam ser lembrados serem covardes, portanto todas as suas ações devem ser executadas pelo grupo, pela sociedade, pela massa, pelo partido).

Como podemos apresentar os traços mais comuns dos religiosos do comunismo sem ter que citar

a: sua cegueira em relação às maldades contidas nos seus livros de ódio; parcialidade nas análises políticas, sociais, morais e filosóficas; aceitação das mentiras do seu partido como se fossem verdades; frouxidão de caráter ao se confrontar com a corrupção nas suas condutas.

Sobre esses maníacos só podemos concluir serem os antagonistas da verdade, justiça, democracia e liberdade. Isso ocorre porque um dogmático não tem liberdade de pensamento, quando se trata de questões relativas à verdade ou falsidade eles apenas repetem a sua catequese: Somos os puros! Somos os puros!

A luz da verdade faz mal aos *haxixins* do comunismo, causa a sua destruição, por esse motivo eles só conseguem agir nos porões da liberdade, na escuridão que oculta a justiça e muito além da verdade: quer destruir esses pervertidos? Peça para eles não falsearem a realidade, assim todo o seu mundo cairá mais rápido do que eles possam mentir.

Como *haxixins* eles se tornaram patologicamente fanáticos; condicionados pela catequese dogmática se transformaram em inimigos da liberdade, não porque adotaram o livre pensamento, contudo por não serem capazes de pensar livremente.

Com a sua angelical retórica do medo esses depravados conseguem impingir aos mais fracos intelectualmente (os sacerdotes das cátedras e a intelligentsia) a sua epilepsia conceitual; por necessidade de sobrevivência existencial eles contam mentiras e mais mentiras ao ponto de o indivíduo perder a noção do certo e do errado, do justo e do

injusto: nesse ponto esses fanáticos podem apresentar as suas mentiras e oferecer a salvação eterna.

Ao ouvir as suas bazófias e os seus gritos de guerra sempre temos a impressão de que eles estão mais interessados em assassinar os inimigos, do que oferecer aos tolos o paraíso terreno.

A sua convicção se resume na constante repetição das palavras mais perversas que se pode elaborar sob o sol ocidental: *“Creia nos meus dogmas e será salvo!; Tenha fé, porque a fé é o único caminho para o paraíso terreno!; Creia e será salvo no dia da revolução final!”*

Querem saber o quanto um comunista é um falsário? Basta medir o seu grau de convicção. Ao abraçarem a convicção eles sabem que já não advogam a verdade. Ter consciência de que se mente e não se envergonhar com essa atitude: aí encontramos os sectários dessas doutrinas transbordantes de ódio.

O comunismo construiu as suas mentiras como se formam as mais altas montanhas pouco a pouco e por longo tempo, por isso elas são tão sólidas no seu pensamento. De tal forma que depois de muitos anos eles já não conseguem ver a origem das suas verdades, eles não conseguem ver que as suas verdades foram construídas sobre mentiras, maldades, destruição e passes de mágica. Como montanhas as suas mentiras estão firmemente cravadas no solo, contudo eles sabem que as suas mentiras, em contato com a realidade, são solapadas pedaço após pedaço

até se transformarem em uma grande planície: esse é o motivo, porque eles falsearam a história.

Por herança a geração mais jovem recebe o conjunto de mentiras dos mais velhos: na sua convicção religiosa eles não desejam ver a realidade como se apresenta, por isso eles a fantasiam e a deturpam. A mentira torna-se hereditária, a sujeira um caso de família, a corrupção um negócio de companheiros, a injustiça o cimento que une os membros da sua congregação.

A mentira nesses fanáticos se torna a sua natureza, de maneira que eles falseiam tanto a realidade, que passam a acreditar nos seus devaneios. Por conseguinte, eles conseguem mentir para os demais como se estivessem apresentando verdades.

A condição necessária e única para se fazer parte desse partido de mentirosos é ter uma convicção férrea em que a visão do mundo possa ser transformada, para se adaptar aos seus devaneios. Todo e qualquer membro dessa religião traz tatuado na sua testa a marca da mentira: são falseadores da realidade, são os mestres dos discursos insolentes.

Leiam os livros desses ilustres mentirosos e verão como eles transformam a história, para se adaptar ao seu rol de dogmas a-históricos. Eles dizem que o liberalismo é o mal a ser destruído por eles, que representam o bem, a verdade e a glória dos oprimidos.

Não fiquem admirados ao ouvirem palavras que evocam o mal, quando esses indivíduos quebrarem o silêncio. Eles precisam das suas mentiras, para

causarem o maior dano possível, porque é a sua principal característica ter que mentir cada vez que abre a boca.

Nessa loucura pouco intelectual, pouco razoável, pouco inocente o comunismo encontrou a revelação de um mundo melhor. Nossos seus dogmas como verdades únicas não têm nada de supérfluo, assim eles repetem a cada momento, pois precisam se convencer das suas mentiras.

Nós, os comunistas, somos a verdade, a única verdade, a verdade que salva, verdade eterna, a verdade dos mártires, a verdade dos santos: creiam em nós e serão salvos, o paraíso espera aqueles que têm fé.

Desse modo, eles se apresentam como os portadores da verdade histórica, segundo a qual no final dos tempos o bem (o proletário) vencerá o mal (o capitalismo). Como porta-voz da história o comunismo não pode deixar de fazer o que ela o determinou a fazer: salvar a humanidade, mesmo que ela não precise de salvação.

Que mentira bem elaborada! Com muita astúcia eles conseguiram introduzir nos seus dogmas o destino, a salvação dos puros e a condenação dos impuros. Como bons trapaceiros eles repetem que os seus dogmas não são frutos do seu desejo de dominar, todavia tem origem na revelação histórica.

O destino, a salvação e a danação são os meios utilizados pelos comunistas, para atingirem os seus obscenos objetivos. Não só conseguir o poder,

contudo tomá-lo e mantê-lo sempre, mesmo que tal conquista necessite ser banhada de sangue.

A santidade dos seus dogmas é para eles confirmada pelos fatos históricos: somente esses, sob a lupa distorcida do comunismo, podem julgar os indivíduos.

Para nós, liberais, defensores da verdade, justiça e liberdade tal interpretação histórica é falsa, porque tudo o que passa pelo crivo do comunismo torna-se falso.

No comunismo falta a honestidade aos seus objetivos, porque os instrumentos para atingir esse fim são maus e a origem é fundamentada na mentira. Os seus meios para conseguirem chegar ao paraíso na terra são venenosos, caluniosos, mentirosos e degradantes de toda verdade.

A tentativa insolente do comunismo de se comparar ao liberalismo mostra o quão abjeto é o seu espírito. Nos seus escritos não se encontra nenhuma afirmação, a qual se possa chamar argumento em favor da liberdade.

Aqueles que escrevem sobre e para o comunismo o fazem como se escrevessem livros sagrados voltados aos puros de alma. Nesses textos pueris encontramos os puros que deverão dominar a sociedade do futuro: vemos aí como esses indivíduos são covardes, porquanto ao não conseguirem conquistar o presente, por não serem corajosos o suficiente, eles lançam o seu desejo de domínio para um futuro longínquo (para eles quanto mais longe melhor, porque assim não estarão vivos para

testemunharem a não realização das suas mentirosas profecias).

Nesses rabiscos de adolescentes encontramos os valores mais baixos que o indivíduo possa imaginar: “Somos perfeitos; a sociedade é má; a vida é má.” Um rol de tolices que agrada aos mais tolos. Que fique bem claro essas insanidades têm mais efeitos sobre os sacerdotes das cátedras, os eruditos e a *intelligentsia* do que sobre o indivíduo do dia a dia: esse é mais esperto, para seguir os falsos profetas.

Frente as essas tolices o indivíduo comum responde candidamente: *na prática a teoria é outra*. Que senso de humor! Ele não se irrita com esses religiosos, apenas tripudia da inocência do comunismo. O homem do senso comum sabe que contra grandes mentiras, somente o riso é arma adequada.

Vemos que todos os dogmas expressos pelo comunismo são expressões de ódio, por exemplo: a revolução redentora, o assassinato dos inimigos, o paraíso terreno. Esses dogmas são apresentados como necessidades históricas, por isso todos devem reverenciar, confiar e divulgar a Boa Nova de tais verdades.

O que mais nos causa temor não é vermos tais ideias sanguinárias na boca dos sacerdotes das cátedras (desses podemos esperar qualquer coisa), contudo notarmos que as crianças desde cedo estão sendo catequizadas com essas orações apocalípticas: “No final os proletários adquirirão a consciência de classe e destruirão os seus algozes.” Como o solo do

paraíso terreno pode ser arado, adubado e semeado com essas falsidades?

Todo aquele que se ponha a criticar o comunismo deve tomar cuidado ao se aproximar de dogmas tão desprezíveis, pois a maldade, a corrupção, o desejo de sangue desses vermes palradores podem contaminá-lo: uma precaução higienista deve nos proteger ao mostramos como esses frívolos adolescentes são desprezíveis.

O que encontramos na codificação moral do comunismo é a falta de discernimento a respeito da vida em sociedade, por isso não há nenhuma autoridade nas suas verdades, a não ser aquela imposta pela sua alegria do paredão de fuzilamento.

No seu código moral a morte não é uma questão sobre o certo ou o errado, mas um critério de utilidade para a sua existência, visto que sem ela o comunismo perderia o seu motivo de existir.

Olhemos esses dogmas mais de longe, é sempre prudente manter uma distância desrespeitosa a esses moralistas da Boa Nova. Não é preciso examiná-los sob a lente de aumento, visto que as suas aberrações são clarívidentes. Ao nos afastarmos de tais leprosos vemos que todo o seu objetivo é aumentar, a qualquer custo, a sua riqueza, honra, felicidade e prazeres. Nem que para isso seja necessário que eles se coloquem em abrigo contra a crítica aos seus valores e dos seus porões fétidos (referimo-nos ao seu conjunto de dogmas) atirem contra todos os que lhes dirigem um olhar.

Para se proteger eles dizem que os seus dogmas foram revelados pela história, desse modo eles tentam mostrar que as suas teorias assassinas não têm origem no seu próprio desejo de sangue, contudo é uma realidade cosmológica que vem se desenvolvendo desde a infância do universo.

Assim, eles são capazes de se autoconvencerem de que as suas mentiras não foram inventadas na podridão da sua vida, porém tem origem na perfeição do desenvolvimento da história. Por tal origem divina eles se apresentam em sociedade como aqueles que devem conduzir a espada da vingança contra os impuros burgueses.

Para tentar comprovar as suas mentiras eles voltam-se para a história, de modo a trapaceá-la para poderem mostrar que desde o início da existência humana a vitória do comunismo já estava delineada. Por conseguinte, eles defendem que uma oposição a essa infâmia seria causada pelo capitalismo, que aliena o povo escolhido (o proletariado).

Em síntese, todos devem marchar lado a lado com o comunismo, porque as suas verdades são revelações da história, ao mesmo tempo, em que são respaldadas pelas lutas de classe das mais remotas sociedades.

O que o comunismo pretende alcançar com tais mentiras? Eles querem anestesiar toda e qualquer consciência que possa se revoltar contra as suas mentiras fundamentadas na história e na tradição de luta dos oprimidos contra os opressores.

Por isso ele sempre grita (um comunismo jamais consegue usar um tom de voz médio ou ele grita para tentar impor o medo aos fracos ou fala em voz baixa e com a cabeça baixa na presença daqueles que ele reconhece como superior), afinal de contas o automatismo do seu pensamento e das suas ações requer a prepotência dos vencidos.

Conseguir divulgar, debater e ensinar os dogmas do comunismo requer se tornar doutor em falácias. Esse é o efeito imediato da sua catequização: como palavras santificadas pela natureza, pela tradição, pela história e por Karl Marx as suas mentiras se tornaram mentiras santas; entretanto, não nos enganemos, elas continuam sendo reles mentiras da ralé intelectual e arrivista.

Na religião do comunismo podemos encontrar elementos bem distintos, mas que se apoiam e se condicionam. Nessa religião é a história que deve selecionar os mais aptos a governarem, por conseguinte o comunismo é apenas o meio utilizado pela história, para que a sua verdade seja revelada.

É o membro dessa religião, a casta superior, a nova aristocracia que tem a responsabilidade de executar dois trabalhos difíceis: catequizar a massa ignara; usufruir dos privilégios da vitória final contra o burguês explorador.

Por executar tarefas tão extenuantes ele deverá ser cultuado como a imagem do indivíduo feliz, justo e bom. Somente a ele cabe a primazia de se beneficiar dessa nova sociedade: ele é o único capaz de viver na

riqueza e opulência, pois consegue fazê-lo sem se contaminar com a corrupção.

A sociedade capitalista é imperfeita: eis as palavras santas pronunciadas pelo comunismo; a liberdade, a democracia e a justiça são burguesas, portanto estão longe da perfeição.

Devido a isso somente o comunista, por ter consciência da exploração do homem pelo homem, consegue derrotar essa sociedade depravada. Ato contínuo, somente a ele está destinado o paraíso terreno, pois ele foi ao inferno da liberdade, da justiça e da democracia burguesas e saiu de lá sem se corromper: desceu ao reino da corrupção e voltou puro para reinar sobre os mortais. Assim, nascem os novos deuses.

A tarefa de se viver no paraíso terreno é a mais difícil de todas, por isso somente os privilegiados do comunismo estarão aptos a viver nela. Como sendo os indivíduos mais honrados, que a história já produziu, cabe-lhes viverem no paraíso terreno, após a destruição da sociedade mais desonrada que existiu.

O religioso do comunismo não se cansa de dizer que a pureza do seu coração não foi uma escolha sua, mas foi uma seleção histórica. Como ele foi o escolhido para conduzir a massa ao paraíso terreno, o faz não porque aprovou tarefa tão árdua e sim porque para a consecução da felicidade de todos ele tem que se submeter a esses desígnios históricos sobre-humanos.

Como membros honrados escolhidos pela história competem aos comunistas lutarem contra o

direito, a ordem e liberdade burguesas. Eles são a forma suprema de luta contra os abusos do liberalismo e o sustentáculo moral dos oprimidos.

Nessa tarefa eles se tornam o educador que professará as teorias que conduzirão o povo escolhido à terra prometida. Essa função não foi um desejo individual, contudo um desígnio histórico que lançou luz sobre a ignomínia da sociedade liberal: não esqueçamos que os membros dessa religião fazem questão de dizer que eles foram selecionados pela história, para salvar a humanidade. Como são calhordas! Nem conseguem admitirem o desejo de poder!

Somente com esse trabalho é que o comunismo poderá superar os descabros da liberdade, da democracia e da justiça burguesa, de modo a construir uma sociedade consensual: o silêncio frente aos seus dogmas será a condição necessária, para se alcançar o paraíso comunista.

O grande erro da sociedade liberal foi subestimar a capacidade do comunismo em mentir e disseminar o seu ódio, como se fosse um dever do liberalismo aceitar todos os dogmas do comunismo.

No paraíso comunismo a civilização deixará as desigualdades piramidais da sociedade liberal e se tornará uma ampla, alegre e verde planície: todas as atividades econômicas, sociais, políticas, artísticas, filosóficas em síntese a cultura se tornaria uma atividade para os puros de alma, os quais alcançaram essa pureza na luta contra a liberdade e a justiça burguesas.

Queiramos ou não esse paraíso virá, pois, é uma necessidade histórica que está acima dos desejos menores dos indivíduos. Sabemos com antecedência que nesse paraíso o importante não é alcançar a felicidade dos dominados, contudo o objetivo é maximizar a dor dos dominadores burgueses.

O comunista fica espantado, porque os defensores do liberalismo lhes apresentam objecções, pois em consonância com a sua religião os próximos modos de produção estão fadados a serem superiores à sociedade liberal.

Se nós, os liberais, tratamos essa escumalha comunista como digna de viver sob a proteção da liberdade burguesa, isso ocorre por uma obrigação que a justiça burguesa nos impõe. Mesmo sabendo que eles se organizam para tentar colocar em prática a sua vingança contra a liberdade, a justiça e a democracia: nós como defensores da liberdade apenas observamos, para que o seu ódio teórico não se transforme numa prática assassina.

Entorpecidos pela pregação dos seus dogmas esses apóstatas da verdade não compreendem não haver justiça ou liberdade, quando o mundo é dividido entre nós e eles, dominados e dominadores: uma pedagogia do oprimido, existe algo mais opressor do que isso? Os seguidores dessa religião não compreendem as incongruências dos seus dogmas: não porque não desejam, contudo, porque são incapazes de pensar sozinhos: eles precisam do balido do rebanho, para apascentar as suas ideias.

O mau não é a sociedade burguesa, todavia as mentiras que nascem da vingança, do perjúrio e do ódio. O que visa o comunismo? A destruição da liberdade. Não tenham dúvidas amigos liberais apenas olhem para a história (não a história que o comunismo nos conta) e vejam o quanto de sangue foi derramado por esses *haxixins*.

O comunismo tem como única condição destruir a liberdade, porquanto dessa maneira eles podem colocar em prática os seus atos impudentes, sem que ninguém possa questionar-lhes. Ele tem como missão destruir a liberdade, porque esse é o meio mais fácil de envenenar a vida.

A sociedade liberal que foi construída por longos anos de luta contra a barbárie e agora está a um passo de ser derrotada por um inimigo poderoso: poderoso porque se apresenta como fraco, injustiçado e humilde. Ah! Quanta maldade foi cometida em nome dessa santíssima trindade. Esse inimigo da liberdade não consegue compreender que sem ela os indivíduos podem viver em sociedade.

Os santos do comunismo traçaram como meta destruir o liberalismo, de modo que as portas da sociedade se abram a golpes violentos, para a entrada em cena desses santos purificadores da humanidade. Nos seus delírios as suas asas ruflaram de par em par e num último voo eles debilitaram a liberdade, sangraram a justiça e preparam o solo para a chegada do juízo final.

Nesses *haxixins* existe um profundo ódio contra a liberdade, a democracia e a justiça. Eles desejam

destruir toda a sociedade livre pelo simples prazer da destruição. Eles não querem admitir que os seus abomináveis dogmas construirão uma sociedade eivada de crimes.

Vocês têm alguma dúvida sobre o que esses anatematizadores da liberdade são capazes? Olhem para o que eles fizeram no passado e ainda sorridentes o fazem no presente.

Por que eles riem dos seus massacres? Porque eles não tiveram culpa foi apenas um fato histórico.

O liberalismo é uma forma social que suporta os maus governadores, que consegue respirar mesmo com alguns parlamentares corruptos, que caminha apesar da desmoralização do judiciário: essas são pústulas que podem eliminadas com a liberdade e justiça. Contudo, na presença do comunismo a liberdade se vê confrontada com os mais pesados golpes da mentira e se dobra frente as esses aristocratas da opressão.

Quando a sociedade livre se viu frente a frente ao comunismo pela primeira vez ela se viu ameaçada de morte. Qual remédio consegue acabar com tais vermes rastejantes?

Ao serem confrontados os *haxixins* do comunismo se encolhem e tremem de medo, mostram-se submissos e inocentes, para logo em seguida se apresentarem altivos e desrespeitosos como sendo os injustiçados, por simplesmente querem o bem do povo.

Nessa religião não falta a santidade dos puros, o desejo do inferno para os inimigos, o sangue

derramado dos inocentes, o fogo purificador, por fim a vingança justificada como sendo a revolta dos puros.

O que nós, indivíduos desejosos da liberdade, devemos combater? Devemos nos opor com todas as forças contra a corrupção do comunismo e as suas promessas de castigo e paraíso terreno.

Devemos combater esse culto da destruição, esse pregador de uma redenção pelo sangue: devemos lutar contra esses dogmas como se luta pela vida.

Tudo o que foi criado pela humanidade se encontra na liberdade, na justiça e na democracia. Mas, essa religião de mistérios armada com promessas vãs surgiu e com ela o ódio dos depravados a tudo que lhes fossem antagônicos: o ódio ao mundo livre, aos homens livres, à liberdade de pensar.

O comunismo aceita fazer uma fogueira não com um ou outro liberal, mas com todos eles, com toda sociedade livre. Como ele fez isso? Ele reuniu os seus devaneios religiosos e os apresentou aos sacerdotes das cátedras e aos homens comuns.

Àqueles disse que conseguira mostrar cientificamente que a sua vingança ao mundo injusto deveria ser feita com sangue, pois somente desse modo se conseguiria entrar no paraíso: tudo isso aconteceria, porque era uma necessidade histórica; a esses prometeu-lhes um pouco de comida.

Assim, conseguiu unir esses dois grupos tão distintos sob a sua bandeira; a força de um não se uniu à do outro, mas foi multiplicada exponencialmente. Os

sacerdotes das cátedras ficaram mais satisfeitos com o sangue do que com o paraíso, enquanto o homem comum queria apenas um pedaço de pão.

Com os seus discursos de ódio à liberdade o comunismo conseguiu unir esses grupos de insurretos: os sacerdotes das cátedras se uniram a essa religião por sua fé intelectual e esperança do fogo eterno, ao passo que o povo marcha por fome.

Foi preciso utilizar muitas intrigas, conquistar um espaço na política, nas universidades, nas fábricas e de dentro para fora o comunismo minou os fundamentos da liberdade: essa farsa atingiu um patamar inaudito, pois o liberalismo se tornou na nossa sociedade uma reprimenda, uma ofensa, uma imoralidade.

*“Nós somos a salvação!”* Há outra frase tão prepotente como essa? A salvação vem do comunismo: assim, essa religião de fanáticos pode arrebatar as universidades, as fábricas, as famílias e os jogou contra a sociedade livre.

O comunismo conseguiu superar todos os seus inimigos, porque pela primeira vez o sangue sacrificial deixou de ser simbólico, para se tornar histórico: os sacerdotes das cátedras regozijaram.

O sucesso dessa insanidade foi completo, porque os sacerdotes das cátedras, a *intelligentsia* e os eruditos desejavam a violência e se opunham à verdade histórica. Os seus dogmas tornaram cada membro do comunismo um pretense salvador que caminha entre nós. O seu paraíso fascina não só aos

seus seguidores, mas conseguiu converter muitos dos homens do povo.

Desvalorizar a liberdade e pregar o inferno foi o caminho escolhido, para que esses inúteis pudessem se tornar senhor das sociedades livres. Eles descobriram que para reinarem na terra era preciso matar a liberdade: o niilismo é o objetivo último dessa *intelligentsia* despudorada e desses sacerdotes insignificantes intelectualmente.

Toda a crítica lançada à ralé comunista não pode descrever a maldade monstruosa que esses degenerados espalharam: destruíram países inteiros; exterminaram, em nome do seu paraíso, milhões de indivíduos; impossibilitaram por várias gerações o surgimento da verdade; desacreditaram a ciência.

Dede o início eles sabiam que o seu trabalho era apenas a preparação para a chegada do juízo final (se não chegou ainda é porque a história ainda não se concretizou), o qual jogará por terra toda sociedade livre pelos próximos milênios.

Para que serviu a nossa luta pela liberdade? Qual foi o objetivo de se concretizar a justiça? Com o comunismo os pressupostos de uma sociedade racional, livre e justa foram arrancados até a raiz: eles tornaram estéril todos os campos em que pisaram, todos os vales que olharam, todas as montanhas escaladas, os mares, os rios, os lagos tudo foi irremediavelmente poluído por essa religião dos puros de alma. Toda a sociedade livre tornou-se tóxica, porque aquilo que não for abençoado pelo comunismo eles contaminam.

O que pretendemos com esse livro é reconquistar o livre caminhar pelo mundo, poder dizer a verdade e exigir a justiça dos governantes eleitos livremente por nós. O que fora construído nos mais árduos esforços foi destruído, porque o comunismo esteve presente entre nós.

Como evitar que a alienação religiosa do comunismo continue a contaminar a nossa vida? Certamente não será com a violência (esse é o método, por excelência, dos sacerdotes das cátedras, *daintelligentsia*, dos eruditos de fim de semana, dos eternos falsários das verdades): será preciso mostrar a história sem as mentiras desses dogmáticos de segunda mão.

Devemos voltar a reconhecer o valor da ciência, da liberdade, da justiça e da democracia; devemos dizer sim, a tudo que possa ser reconstruído por intermédio da liberdade; devemos nos opor às mentiras do comunismo; devemos despi-los das suas máscaras de bondade e mostrarmos o quão monstruosos são os seus dogmas.

A liberdade não foi derrotada subitamente, por um critério de seleção histórica. Ela foi sendo dominada lentamente pelos dogmas do comunismo: a liberdade se encontra atualmente escanteada, humilhada, estuprada, mas ainda existem indivíduos como nós que temos coragem o suficiente de olhar nos olhos desses lobos (antes que eles nos vejam) e dizer sim, à liberdade, à justiça e à democracia.

Sabemos que eles são mestres da vingança, senhores da inveja e príncipes do ódio, por isso nós

devemos desinfetar cada centímetro tocado pelo comunismo. Não é preciso muito contato com essa escória, para sabermos que essa imundície está no domínio da sociedade.

O comunismo sabe muito bem o que o seu movimento deseja (o sangue sacrificial), mas com uma astúcia ímpar, beirando às raias da santidade, esses *haxixins* se apresentam como os salvadores da humanidade.

Infelizmente, os seus asseclas não perceberam que a sociedade mudou, que a história se mostra contrária aos seus dogmas, por conseguinte eles agora desejam mudar de nome, mudar de cores, mudar o discurso, mudar os cultos, contudo no final eles não conseguirão abandonar os antigos costumes (corrupção, violência, desejo de sangue, mentira), porque esses se tornaram toda a sua natureza.

Os seguidores dessa religião a muito deixaram a humanidade de lado e se tornaram apenas *haxixins*. O comunismo fará o que ele faz de melhor: vai nos acusar com a sua voz angelical de sermos os verdadeiros danos à felicidade do povo e isso bastará para os seus comedores de lótus os louvem nas pias batismais do ódio.

Só que esse discurso será jogado por terra, visto que a história está ao lado do liberalismo e mostrará como o comunismo agiu de maneira impiedosa contra todos os que se opunham a ele.

Essa religião perdeu a oportunidade de aprender com a história, pois ela mentiu tanto sobre história que agora a verdade foi soterrada: os seus seguidores, por

deficiência intelectual, por decadência, por canalhice natural já não sabem discernir o que é verdade ou falsidade.

A liberdade foi destruída na terra onde o comunismo semeou as suas mentiras. Por qual motivo essa religião se tornou o instrumento de destruição das sociedades livres? Não sejamos inocentes os seus seguidores somente querem a riqueza e o poder mundanos.

Essa religião representa o maior movimento de corrupção da história, cuja máxima podemos vislumbrar muito de perto: “*se não puder saquear, destrua tudo.*”

O comunismo sempre está do lado dos saqueadores, dos maus desejos, das más condutas: se os seus asseclas tiverem que escolher, entre ganhar a riqueza honesta ou desonestamente, não tenhamos dúvidas, eles escolherão o segundo caminho, por ser a corrupção o ponto central dessa religião.

Olhemos mais um pouco para a história, ou que sobrou dela, e veremos que o comunismo destruiu quase tudo o que pudesse se dizer livre nas sociedades em que ele se instalou. O motivo de escolhas tão nefastas desses indivíduos se encontra no fato de que o comunismo é movido por drogas poderosas, porque somente assim ele pode continuar a existir depois dos seus assaltos, das grandes corrupções, da miséria em que colocaram a população: se você tem dúvida, leiam os seus dogmas ou olhe para a história.

O membro do comunismo não escolheu entrar para essa religião, a sua aceitação nessa foi um momento desejado pela história (já o dissemos várias vezes); não obstante, nós dizemos que houve uma escolha: ou se é corrupto ou não é. O comunista escolheu o primeiro grupo, apesar de acusar os liberais de pertencerem ao segundo.

O que o comunismo sempre tentou, desde a sua origem nos cabarés de Trier, derrotar a liberdade, porque somente com a sua destruição eles poderiam se apossar de todas as riquezas. Não sejamos tolos o seu objetivo é um só: fama, fortuna e glória.

De todas as guerras que já existiram no mundo nenhuma foi mais suja, covarde, assassina e cínica do que a que o comunismo lançou contra o liberalismo. Nunca vimos um ataque mais direto e destrutivo do que esse disparado pelos *haxixins* contra a liberdade.

Os seus ataques têm conseguido passo a passo destruir a liberdade: primeiro eles conquistaram as fábricas (os liberais pensaram serem apenas passatempos de intelectuais frustrados), depois entraram nas universidades (mais uma vez os liberais facilitaram e disseram serem discussões acadêmicas), por fim eles corromperam o legislativo, o judiciário e o executivo (os liberais pouco podem fazer agora). Ao chegar a esse nível a liberdade, a justiça e a democracia já haviam abandonado o campo de batalha, pois foram humilhadas, envergonhadas, despidas e estupradas em praça pública por intermédio das mais vis mentiras.

Um comunista honesto? Tal seria o desejo de todo indivíduo livre. Um *haxixin* honesto? Seria o suficiente, para começarmos a pensar em justiça. Um sacerdote das cátedras honesto? Caso isso fosse possível a parte mais perversa do comunismo estaria seriamente comprometida.

Por que a religião comunista se manifesta de maneira tão tresloucada? Porque, na sua infantilidade, fora construído sob os pilares do sebastianismo. Não bastassem os dogmas da salvação pregados por Karl Marx, nós ainda precisamos nos livrar do sebastianismo.

Uma rebeldia adolescente contra a liberdade, uma necessidade de grandeza, um desejo de sangue tudo isso tomou conta da ciência e da filosofia nas sociedades livres e nas cátedras, onde foram colocados os sacerdotes defensores desses mitos.

O comunista não consegue compreender que a sua religião é um movimento fracassado, porque os seus fundamentos são podres. Por conseguinte, ele transforma o seu ódio à liberdade em alimento.

Nós não deveríamos lembrar que um membro dessa religião é um indivíduo que pensa somente nele, porque essa é uma verdade que já se provou na história.

Nós nos enchemos de medo, porque ao mostrarmos a corrupção, o sangue nas mãos, o ódio como cantiga de ninar do comunista isso pode tornar para ele a ponta de esperança para salvá-lo do seu fracasso histórico.

A situação de hipocrisia do comunista chegou a um ponto tal que mesmo a menor crítica serve, para que ele se levante e cante o seu ódio à liberdade.

O que há de desprezível na religião comunista é a sua sujeira moral, os seus conceitos mal elaborados, as suas teorias mal digeridas, os seus valores desonestos e os seus ataques covardes à liberdade, justiça e democracia.

A mais de um século essa religião vem tornando o mundo ocidental doente e decadente: a sua *intelligentsia* grita constantemente com toda força contra a decadência da sociedade burguesa. Essa histeria pretende não deixar as verdades da liberdade serem ouvidas. Contudo, nós falaremos para aqueles que tenham ouvidos, que ouçam: o mal-estar da civilização é causado pela religião da intolerância e violência, pelo comunismo.

Se não colocarmos um freio nos *haxixins* do comunismo eles conseguirão destruir os frutos das nossas lutas seculares: a liberdade, a justiça, a democracia, as leis, a verdade, a Razão e a ciência.

Antes de encerrarmos o nosso alerta aos homens livres, corajosos, democráticos e justos devemos, por uma questão de coerência olhar uma última vez para a religião do comunismo, visto que esperamos não ter mais que tratar sobre esses fanáticos.

O que condenamos no comunismo, nos seus sacerdotes das cátedras, nos seus *haxixins*, na sua *intelligentsia* é a sua natural corrupção. Todo aquele que uma vez chegou a respirar o ar pútrido do

comunismo se tornou corrupto de imediato. Essa religião de depravados transformou a justiça em injustiça, o bem em mal, a verdade em mentira, o grito de liberdade em desejo dos grilhões.

Ficamos estarecidos quando ouvimos um comunista falar das suas conquistas humanitárias: como pode ser tão desrespeitoso para com a humanidade. A cada miserável que ele diz ter salvado, o comunismo aumentou a miséria de milhões e sobre esses miseráveis procurou se perpetuar no poder.

Essa religião e os seus *haxixins* conseguiram o seu poder com a miséria humana daqueles, os quais eles se apresentaram como salvadores.

A salvação dos puros é uma falsidade que a sua *intelligentsia* propaga como a revolução historicamente irremediável. Nesse dogma encontramos a degenerescência da liberdade: a revolução dos puros, o paraíso terreno e o sacrifício da burguesia são as mentiras que identificam essa religião imediatamente.

Os sacerdotes das cátedras querem retirar da sociedade toda a sua liberdade, pelo simples desejo de comprovar a verdade histórica da sua religião: uma mentira que fora construída nos últimos 150 anos à custa do sangue dos inocentes.

Estamos agora frente às conquistas dessa religião, as quais nos causa torpor ter que repeti-las de tão pérfidas e covardes que são: a exploração da miséria humana; as mentiras santas da pureza do proletariado; o amor ao sangue jorrado dos inocentes; a invenção de um paraíso terreno; a salvação dos puros como condição de realização da história; os

seus dogmas como representação da sua extrema corrupção.

Que nós, os indivíduos livres, justos e democratas avisemos a todos, que: o comunismo é a maior de todas as mentiras que já foi contada; as suas verdades são a própria corrupção; os seus sacerdotes das cátedras sonham com a vingança contra o mundo livre; os seus dogmas são a maior indecência já produzida na história.

Alguns conselhos e já nos despedimos:

Se quisermos combater a corrupção devemos combater o comunismo! Assim, quer a verdade!

Os sacerdotes das cátedras são os mais nefastos de todos os indivíduos: são os maiores criminosos, porque são os defensores, divulgadores e protetores dos dogmas do comunismo! Assim, diz a justiça!

A *intelligentsia* comunista é uma ofensa a toda e qualquer inteligência, como os sacerdotes das cátedras são corruptos até a última célula! Assim, diz o homem livre!

Todo e qualquer lugar por onde passou um comunista deverá ser desinfetado, pois, tudo o que ele toca vira mentira, apodrece e se torna corrupto! Assim, quer a democracia!

A pregação da pureza, como pedágio para entrar no paraíso terreno: eis aqui o despudor desses senhores! Assim, quer a honestidade!

Evitemos um contato maior com o comunismo, pois a sua proximidade torna corrupto até o mais honesto dos indivíduos! Assim, quer a honradez!

O comunismo apresenta a história de tal maneira deturpada que a própria corrupção se tornou sagrada! Assim, quer a realidade!

Devemos ver como sinônimo de assassinatos as palavras: salvação pela conversão ao comunismo; paraíso terreno; verdades históricas; pureza de alma! Assim, quer boa formação intelectual!

Para esses *haxixins* a matança generalizada não é um crime hediondo, sem embargo é o suspiro da sua misericórdia! Assim, quer a bondade!

Contra os fanáticos religiosos do comunismo devemos lutar com todas as forças disponíveis! Assim, quer liberdade!

## Referências bibliográficas



BOBBIO, N. *O Futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CHÂTELET, François. *História das ideias políticas*. Tradução de C. N. Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CROCE, B. *Materialismo Histórico e Economia Marxista*. São Paulo: IPÊ, 1948.

LÊNIN. *Marx-Engels Marxismo*. Moscou: Progresso, sd.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. São Paulo: Abril, 1978.

MARX, Karl. *Crítica à filosofia do direito de Hegel*. 2a ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*.

Disponível em

[https://www.pcp.pt/sites/default/files/documentos/1997\\_manifesto\\_partido\\_comunista\\_editorial\\_avante.pdf](https://www.pcp.pt/sites/default/files/documentos/1997_manifesto_partido_comunista_editorial_avante.pdf).

MARX, Karl. *Oulanem*. Disponível em <<https://www.marxists.org/archive/marx/works/1837-pre/verse/verse21.htm>> Acessado em 10/03/2020.

MARX e ENGELS. *Obras escolhidas*. 1ª vol. *International Publishers*, New York, 1979.

MONNEROT, Jules. *Desmarxizar a universidade*. Lisboa: Edições Afródite, 1978.

POPPER, K. *A sociedade aberta e os seu inimigos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1969.

VILLAVERDE, Leo. *A natureza mística do marxismo*. 2ª ed. São Paulo: Il Rung, 1987.

WEISCHEDEL, W. *A escada do fundo da filosofia*. São Paulo: Angra, 1999.

